O Brasil, a guerra e a Conferência de Washington - [Ler na 4ª pag.]



TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 - N.º 347 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 17-18 FEVEREIRO 1951

ARBITRÁRIA A IMPOSIÇÃO DO PREÇO-TETO AO CAFE'

Nenhuma consulta prévia aos países interessados — Geral ressentimento contra a Economic Stabilization Agency — Um mau passo na política de Boa-vizinhança — Declarações do presidente do Centro de Comércio de Café

Para os produtores e exportadores brasileiros, melhor diriamos latino-americanos, a imposição de preços-tetos ao café nos Estados Unidos foi recebida como uma prepotência económica.

Medida unilateral, pois que não foi consultado nenhum dos países produtores, o "ceiling" está causando sério descontentamento e representa, como podemos sentir através da palavra do sr. Ruy Gomes de Almeida, presidente do Centro de Comércio de Café do Rio de Janeiro, um passo em falso na política de boa vizinhança.

"O preço-teto imposto pelos Estados Unidos — dizia-nos o líder dos exportadores cariocas — surpreendeu os meios cafesistas nacionais, não pelo seu quantum, que não é no momento matéria a ser apreciada, mas pela formula de sua imposição, a qual não obedeceu aos mais comezinhos principios de boa vizinhança."

FERIDA A CORTESIA

Habituados à diplomática habilidade de Roosevelt, os homens do café tomaram como arbitrario o modo pelo qual a Economic Stabilization Agency decidiu a imposição de preços-teto.

Traduzindo um pensamento geral, o sr. Ruy Gomes de Almeida nos declarou que "conhecendo as autoridades norte-americanas que o govêrno brasileiro convocara uma Conferência Cafeeira e que já estava de posse do memorial contendo as conclusões daquele conclave, deveriam, obedecendo ao tradicional entendimento e boa vontade reinantes entre os dois

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 1

NO SÉCULO XVI



Membros da Confraria de Sacconi, vestidos de sacos, tomam parte numa cerimônia na igreja de Santa Sabina em Roma. A Confraria é composta de membros das principais famílias romanas, e a tradição de vestir sacos data do século XVI. (Foto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA).

Ademar confirma:

Nomeação do Prefeito somente em março

Regressou a S. Paulo sem conseguir nada de Getúlio — Vai à posse de Zacarias, no Pará

O sr. Ademar de Barros regressou ontem a São Paulo, sem ter visto efetivadas as nomeações de seus candidatos, srs. Oscar Stevenson e Gibson de Mendonça, para a presidência do IAPETC e IAPI, respectivamente. Não conseguiu, também, o ex-governador paulista solucionar sua pretensão quanto ao govêrno do Território do Amapá, sendo provável a manutenção do atual governador, coronel Janari Nunes, que ontem foi recebido pelo sr. Getulio Vargas.

EM MARÇO A NOMEAÇAO DO PREFEITO

Ao chegar a São Paulo, o sr. Ademar de Barros confirmou aos jornalistas o que ontem divulgamos, isto é, de que o sr. Getulio Vargas sòmente nomearia o prefeito do Distrito Federal em março próximo, quando se reunirá o Senado, a fim de evitar a convocação extraordinária dessa Casa do Legislativo.

Depois de ter admitido sua indicação para o cargo, o sr. Ademar de Barros concluiu revelando que seguirá para o Pará a fim de assistir à posse do governador Zacarias Assunção.

DESPERTAM TENDÊNCIAS MALÉVOLAS

A opinião de um alienista sôbre as revistas obscenas



Alienista Pernambuco Filho

Falando em nossa "enquete" sôbre os efeitos sociais das publicações obscenas, assim se expressou o dr. Pedro Pernambuco Filho, um de nossos mais autorizados alienistas:

— "Já de há muito vêm os psico-pedagogos clamando com razão contra essas publicações, que despertam na infância e na puberdade, tendências malevolas e desajustamentos afetivos".

"Trazem estas publicações — prosseguiu — que entram nos lares, fotografias de verdadeira desorganização moral, que pela sugestibilidade natural na infância, na puberdade e na adolescencia, vão despertar idéias as mais perniciosas para a formação do individuo.

"A higiene mental tem procurado, o mais possivel, levar às famílias e aos lares uma perfeita educação sexual, para que, por erroneo conhecimento de uma contingencia humana, não se venham a processar mais tarde as neuroses, que são por vezes de difícil tratamento", — concluiu o sr. Pernambuco Filho".

PRIMEIRAS DECEPÇÕES DE GARCEZ

Jôgo do "bicho" e nomeações

S. PAULO — (Da Sucursal) — Os paulistas acabam de sofrer as primeiras decepções da gestão do sr. Lucas Garcez no govêrno de São Paulo. As duas tão comentadas atitudes do governador bandeirante — o fechamento do jôgo e a promessa de que não mais seriam nomeados funcionários públicos — estão caindo pouco a pouco por terra, demonstrando a inexperiência do sr. Garcez.

O jôgo, especialmente o "bicho" embora velado, continua sendo praticado pelo público, numa nova modalidade: os "bicheiros" vão pessoalmente aos escritórios, lojas, bares etc. fazer diretamente a fézinha.

Quanto à promessa de que não seriam mais nomeados servidores públicos ela foi quebrada ontem pelo governador Garcez, conforme demonstra o "Diário Oficial", com a relação dos novos cargos criados na Secretaria da Fazenda, e que é a seguinte:

Na carreira de exator: — 4 da classe L, 7 da classe K, 9 da classe I, 21 da classe H, 32 da classe G, e 245 da classe F, sendo 200 provisórios.

Na carreira de fiscal de rendas: — 21 da classe L, 34 da classe K, 34 da classe J, 68 da classe I, 101 da classe H, e 423 da classe G, sendo 271 provisórios.

Na carreira de auxiliar de fiscal de rendas: 17 da classe G e 27 da classe F.

GREGORIO DERROTADO

Chegou ontem à Chefatura de Policia o oficio de requisição dos policiais que, aliciados pelo tenente Fortunato Gregório, passaram a integrar a guarda-pessoal do presidente Getúlio Vargas, constituida atualmente por cerca de 80 homens.

E tendo sido noticiado, a propósito de desentendimentos entre o chefe de Policia e o tenente Gregório que o general Ciro de Rezende solicitara exoneração, nossa reportagem ouviu a seguinte declaração do titular do DFSP: "Não tem o mínimo fundamento a história de minha exoneração".

CARVÃO PARA UM DIA

Pedido à Siderúrgica Nacional

O estoque de carvão da Central do Brasil é apenas de 1.634 toneladas, sendo o consumo diário de mil toneladas. Essa foi a informação, prestáda ao diretor Eurico de Souza Gomes pelo Serviço de Combustiveis.

Diante dessa situação, o coronel Souza Gomes solicitou da Companhia Siderúrgica Nacional, que tem um estoque de 40 mil toneladas de carvão, um empréstimo de tonelagem indispensável, até que chegue ao Rio o primeiro navio com carregamento de carvão para a Central.

RESOLVER A CRISE ARGENTINA

O primeiro pensamento de Vargas

CONTRIBUINDO PARA O EQUILÍBRIO DA BALANÇA PERONISTA — OS "DEFICITS" DO DIRIGISMO ECONÔMICO DO I.A.P.I. E O MERCADO NACIONAL

De Amaral Netto

Perón vai vender carne resfriada ao seu colega Vargas.

O consumidor brasileiro contribuirá, assim, para suavizar a crise econômica atravessada pela Argentina no setor do comércio internacional.

As estatisticas sob o regime peronista não são muito fáceis de obter. Depois que o ditador portenho enfeixou em suas mãos as redeas da economia do seu país, os dados referentes aos diversos setores produtivos têm sido sistematicamente sonegados, ou, como no caso do comércio exterior, divulgados parceladamente e com atraso.

As declarações do sr. Getulio Vargas, feitas ainda no retiro de Itu, sôbre a necessidade de se incentivar a cultura do milho como base da economia nacional — engorda de porcos e coisas parecidas — constituiram fator preponderante na quebra de ritmo da campanha do trigo nacional. As declarações de Vargas aliadas ao trabalho de sapa de poderosos grupos moageiros influirão nega-

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 5

Não conhecimento do mandado

E' como opina o procurador da República no caso da Convocação do Congresso — Reunião só a 10 de março

O sr. Plinio Travassos, procurador geral da República, enviou ontem ao Supremo Tribunal Federal o seu parecer

CONCLUI NA PÁGINA 2 N.º 2

A ENTREVISTA DE STALIN AO "PRAVDA"

Nenhum comentário oficial em Londres — O que dizem os observadores políticos

LONDRES, 17 (Associated Press) — Até êste momento os porta-vozes do Foreign Office declinaram de fazer qualquer comentário aos termos da entrevista concedida por Stalin ao "Pravda" e transmitida ontem, à noite, pela emissôra de Moscou. Tal recusa se baseia no fato de ainda não ter chegado a esta capital o texto integral daquela entrevista.

Entretanto, os observadores internacionais não deixaram passar despercebido o tom particularmente violento empregado por Stalin, perfeitamente de acôrdo, aliás, com o que vem sendo usado pelos líderes comunistas europeus nestas derradeiras semanas. Êsses observadores mostram-se inclinados a admitir que as palavras de Stalin ao "Pravda" marcarão o início de uma nova ofensiva da propaganda russa destinada a preparar o terreno para a anunciada próxima reunião dos "Big Four".



Taça Carlos Lacerda

Amanhã o 1.º de Maio e o Fária, clubes independentes, farão um prélio futebolístico, no Festival promovido pelo Sul-América. A disputa dessa partida será feita em torno da "Taça Carlos Lacerda" — homenagem do Sul-América F. C. ao diretor dêste jornal. Aliás, êste é o segundo festival que o Sul-América patrocina e também a segunda homenagem prestada à TRIBUNA DA IMPRENSA. Uma homenagem que vem de um prêmio modesto, de um clube suburbano que, como tantos outros, vem diariamente trabalhando pelo desporto brasileiro. Um trabalho silencioso, até certo ponto despercebido, mas tenaz, proficuo e com muito de nobre. E justamente por isso, nós da TRIBUNA DA IMPRENSA sentimo-nos honrados com as sucessivas demonstrações de amizade e cavalheirismo do clube que nasceu num barco de pesca, o Sul-América F. C.

(Noticiário mais detalhado na última página)

CINQUENTA ANOS DE SERVIÇOS AO BRASIL



Souza Dantas, o homem de maior prestigio em Paris, há 50 anos trabalha pelo Brasil. Representou o nosso país nas principais capitais. Preso e recolhido pela Gestapo a campo de concentração, Souza Dantas sempre conservou bem alto o nome do Brasil. (Reportagem na 3.ª página).

Quer comprar um teatro?

Custa 140 mil cruzeiros, é de bôlso e fica em Ipanema

Destino melancólico o do "Teatro de Bolso" em Ipanema. Um anúncio numa página de "vende-se" e liquida-se o velho teatrinho de General Osório. Velho na fôrça do termo de simpatia, pois o teatrinho era o mais novo do Rio.

COMEÇOU COM...

Foi na época dourada de Silveira Sampaio dominando a cidade, principalmente a zona sul, com a sua arte de fazer teatro como quem fala com amigos e conta anedotas. Foi naquele ano antes de Ziembinsky haver chegado por lá e iniciado ali na pequena sala a época das cadeiras vazias e dos espetáculos "diferentes".

BONS TEMPOS

Silveira Sampaio apresentou suas peças e seus artistas com um agrado que parece difícil de ser repetido lá pela zona sul. Com êle estavam Laura Suarez, Luis Delfino e mais dois ou três apaixonados de teatro.

Mas as tentativas de teatro infantil que ali se fizeram, e outras piores ainda, resultaram no desprestigio do teatrinho que tanta atração dava àqueles lados da cidade.

UM ANUNCIO E UM TELEFONE

Hoje há apenas um anúncio melancólico e um telefone que atende para informações.

"O teatrinho me custou mais de duzentos e cinquenta mil cruzeiros, diz o sr. Lauro Lessa, antigo proprietário, mas estou disposto a passá-lo por cento e quarenta".

"Mas assim o senhor vai perder...".

"Não, porque me livro dele e dos prejuizos que me deu com certos grupos mal orientados que nele atuaram ultimamente. Espetáculos mal dirigidos, mal ensaiados... O público acabou fugindo do teatrinho de bolso !".

FRACASSO FINANCEIRO

Sentimos que do outro lado do telefone o sr. Lauro Lessa estava sinceramente contrariado com os desastres financeiros do seu teatro. Desastres provocados pela incompetência de outros.

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 3

CARNAVAL, FUTEBOL E POLITICA

Amanhã no Estádio Municipal

Realizar-se-á amanhã, às 17,30 horas, no Estádio Municipal, a festa popular que o presidente da República oferecerá à população.

Foi organizado pela Prefeitura e vários órgãos do govêrno um programa de festividades, do qual consta o desfile de bandas militares, das agremiações premiadas no último carnaval, "show" com artistas da Rádio Nacional, Tupi e Mayrink Veiga, e realização do jôgo Vasco x America, em disputa do torneio Rio-São Paulo.

EDITORIAL

Não é possível

Informações colhidas no Ministério da Educação dão como provavel a demissão do sr. Fernando Tude de Souza da direção do Serviço de Rádiodifusão Educativa.

O sr. Simões Filho, antigo jornalista que é, trouxe da Bahia o ressaibo de uma luta acerba que sustentou contra o sr. Juraci Magalhães. O sr. Fernando Tude de Souza deu os primeiros passos na vida pública e funcional no govêrno do sr. Juraci Magalhães, de quem é amigo pessoal. Daí o fato, que se alega à boca pequena no Ministério, de considerar o sr. Simões Filho um CASO PESSOAL seu a demissão do sr. Fernando Tude de Souza.

Mas não é possivel que o ministro da Educação dê ao país um tal exemplo de personalismo e de vindita contra um adversário politico na pessoa de um homem cujo crime seria o de manter relações de amizade com o antigo governador da Bahia. Baiano êle próprio, o sr. Fernando Tude de Souza foi o verdadeiro criador da Rádio Ministério da Educação, que é — como sabem todos neste país — um modelo de emissora a serviço da cultura nacional.

A perfeita isenção em matéria política, a dedicação exclusiva dessa emissora à causa da educação no Brasil, os admiraveis programas que organiza e irradia, o prestigio que ela trouxe ao Ministério, a dedicação incomparável dos seus dirigentes e auxiliares, tudo, enfim, que constitui o segredo do êxito da emissora do Ministério da Educação, e do muito que lhe devem os ouvintes, são obra da equipe que ali soube criar o sr. Fernando Tude de Souza, trabalhador infatigável, dedicadíssimo, dando tudo de si para a construção de uma obra realmente modelar.

Nada devemos ao sr. Fernando Tude de Souza. Não temos, neste assunto, como em tantos mais, a mais leve sombra de interêsse pessoal ou político. Temos, sim, o dever de zelar por uma obra, a que o sr. Tude de Souza dedicou sua vida, que serve ao povo brasileiro e honra a cultura do Brasil.

Pleiteamos, em nome dos interêsses da cultura nacional, a permanência na Rádio Ministério da Educação do homem que dela fez o que ela é — incomparável instrumento de difusão cultural, onde a politica não deve ter entrado.

O ministro da Educação deve ser um exemplo de equilibrio e de isenção. A amizade do sr. Tude de Souza pelo sr. Juraci Magalhães é assunto que só interessa a êsses dois cidadãos. A obra do sr. Tude de Souza na Radio Ministério da Educação interessa a todo o Brasil.

COPACABANA ERRO URBANISTICO

Diz o prof. Agache

SÃO PAULO — (Sucursal) — Encontra-se em São Paulo o arquiteto francês Humbert-Alfred Agache, contratado para executar vasto plano de remodelação de Interlagos, onde será construida uma cidade satélite da capital paulista. Entrevistado pelos jornalistas, referiu-se o urbanista a Copacabana. Entre outras coisas disse que "Copacabana constitui falha de urbanismo, uma vez que não foram previdentes os homens que deixaram espaço tão exiguo entre o mar e os edificios, construidos em linha vertical e em faixa que quebra a ventilação, quando deveriam obedecer ao conhecido sistema de "escada", o que só podia favorecer a beleza e a salubridade do local."

SUBIU 300 POR CENTO O CUSTO DE VIDA EM SÃO PAULO

S. PAULO — (Da Sucursal) — A inflação está desbaratando a economia doméstica na capital paulista. Ainda agora a Prefeitura vem de divulgar dados rigorosamente exatos quanto à perda do poder aquisitivo da moeda e consequente aumento do custo de vida no que concerne à alimentação do povo.

Assim é que, para alimentar cinco pessoas de uma familia operária há dez anos, eram suficien-

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 4

Prezado leitor

Nesses últimos cinquenta anos Souza Dantas tem vivido mais na França do que no Brasil. Mas essa circunstância, imposta pela carreira que êle escolheu, nunca o impossibilitou de trabalhar pelo engrandecimento de nosso país — sob a única forma, talvez, que não leva traços antipáticos: o engrandecimento pelo prestigio espiritual.

A maneira de ser de Souza Dantas fez os europeus suspeitarem que dêste lado do mundo também há gente civilizada. Claro que o trabalho de Souza Dantas não foi fácil — mas isso é outra história. Hoje êle comemora 50 anos de vida diplomática, e muitos acontecimentos de sua vida rica de episódios estão contados na 3.ª página desta edição.

O REDATOR DE PLANTÃO

NOTÍCIAS DA COLÔNIA PORTUGUÊSA

Ainda o Gabinete Português de Leitura

Publicamos hoje sôbre a situação do Gabinete Português de Leitura uma carta do Sr. Bento Correia de Sá.

CARO REDATOR.

Ainda mesmo que a venerável e perpétua Diretoria do Gabinete Português de Leitura se esforçasse de maneira eficaz para a realização cabal daquilo que os respectivos Estatutos prevêem e determinam, a verdade é que nem assim estaria cumprindo dignamente o seu dever, porquanto, a missão do Gabinete Português de Leitura é — ou pelo menos deveria ser —, no momento que passa, muito mais alta, mais nobre, mais vasta e mais profunda do que os fins e propósitos que nortearam a sua criação e iluminaram os que, inconformados com a mentalidade então dominante e que os cercava e tentava submergir na apatia e no comodismo, se voltaram para diante e para futuro e idealizaram e lançaram as bases dele.

Negam a obra dos fundadores

Com efeito, naqueles duros tempos de rigoroso e severo carrancismo, com uma liberdade mais que condicionada para caixeiros e marçanos, pois que só pelas breves e suspiradas tardes de domingo conseguiam eles ligeiro hiato em suas penosas ocupações de todos os dias e de tôdas as horas, que tremendos rancores não teriam provocado com essa perigosa rebeldia nos espíritos retrógrados daquelas remotas eras, com os seus ainda que tímidos anseios de liberdade e de cultura, esses esclarecidos homens de boa vontade, que por semelhante forma, digna de admiração, se levantaram contra o que a tradição fixava — e, intérpretes das aspirações de progresso e de adiantamento pela ilustração e pela cultura, indiferentes às vozes da prudência, deitando para trás das costas advertências abertas ou veladas, calcando receios e temores, teimaram, porfiaram e levaram avante aquilo que era o seu propósito supremo, — e que aí está para admiração de todos nós e como símbolo de um sonho que se realisou, embora símbolo partido e traído, justamente por, de tombo em tombo, haver caído nas mãos dos descendentes diretos e dos representantes típicos da mentalidade que aqueles visionários combateram a seu tempo e souberam vencer.

Dizíamos que nesses tempos de outrora as exigências culturais eram mínimas para o homem comum, porque — é claro — para os homens de estatura mental desenvolvida essas exigências sempre foram grandes. Mas, se o Gabinete Português de Leitura se fundou foi precisamente para que o frequentasse e dele se utilizasse com proveito o homem comum, tanto o de há cem anos como o de hoje e o de amanhã, por isso que para êsse fim é que existem as bibliotecas públicas e longe está de lhes conferir carater de exceção o fato de se valerem dos seus tesouros bibliográficos homens de nível cultural mais apurado ou celebrados por seus talentos.

Não cumpre a sua missão

Na verdade, porém, os homens, mesmo os comuns, se criaram novas exigências e novos comportamentos, quer sociais, quer de cultura. O saber, mesmo o de grau superior, se estendeu a áreas populacionais muito mais amplas e que até há pouco se encontravam em estado indevassavel. Rasgaram-se avenidas, iluminaram-se caminhos em espessos redutos populacionais, até então mergulhados nos abismos de ignorância. Desta forma, as exigências culturais — em tôda a extensão e densidade que o vocábulo encerra e abrange — subiram de ponto e não será pois um simples almoxarifado de livros, por mais espanado que se encontre, por muito precioso que seja e po rnumerosas que sejam as raridades bibliográficas que opulentam o seu patrimônio, que poderá atender aos reclamos dos novos tempos e sobretudo — e acima de tudo! — a uma cultura ameaçada e em perigo: a luso-brasileira. Não é uma afirmação gratuita ou demagógica que fazemos para alarmar incautos. A quem tiver dúvidas, nós o remetemos para a conferência que o ilustre Sr. Gilberto Freyre pronunciou em tempos em Recife e que se encontra à venda em qualquer livraria.

Inercia e incapacidade

O Gabinete Português de Leitura requer ainda novas considerações, que nos reservamos para o próximo sábado, e em particular a respeito daquilo que, a nosso ver, deverá ser a obra dessa nobre instituição, que, como uma árvore de grande porte, nascida sob o signo de altos propósitos e de vivificantes aspirações liberais, definha e se extingue pela inércia e a incapacidade das ilustres eminências que o dirigem.

A nobre instituição, ao longo da sua secular existência, subiu, cresceu, ganhou corpo e alma, ora é justamente da alma que ela se encontra enferma. E' uma crise espiritual, uma crise de inteligência, que se não cura com a cafiaspirina de uns magros contos de reis, como receitam inocentes curandeiros daquem e dalém-mar. Repetimos, é uma crise de altitude, e não será com homens que rezam pela cartilha "de que a minha filha pode casar com quem quiser desde que seja com o Joaquim" ou daquele outro que, tirado do cabo da enxada para a presidência de uma assembléia de odaliscas, como estas uma vez na vida se recusassem a satisfazer-lhe o onipotente capricho, desconhecendo, porque não lê, que até as odaliscas por vezes se revoltam, bateu ferro e fulo com os cabeludos punhos na mesa e fulminou as avesitas implumes com esta sentença salomônica:

— "Vocês podem estar com a razão, mas quem está com o dinheiro sou eu!", e mesmo sem fazer soar a campainha presidencial, lá se foi a dar por paus e por pedras e a fazer vingar a sua real e despótica vontade...

Haverá esperanças de reabilitação enquanto as associações portuguesas forem dominadas por estas e outras caricaturas de homem? E' realmente difícil, mas não desesperemos nem percamos a fé em dias melhores Lembremo-nos do famoso IF, de Kipling.

Com o afeto de sempre,

Bento Correia de Sá

Rio, 15.2.951.

CASA DE PORTUGAL

Na última reunião do Conselho Deliberativo, foi também eleita a Comissão de Contas a quem incumbe a fiscalização do movimento relativo ao erário da Instituição, durante o biênio que ora começou.

Conforme a Diretoria foi constituida por um conjunto de elementos sobejamente conhecidos pela sua competência, dedicação e zelo que cada um tem pela Sociedade, também a Comissão de Contas agrupa no seu seio nomes que não necessitam de adjetivos para classificar da sua idoneidade, integridade moral e amor à Casa de Portugal.

Constituem essa Comissão, os senhores Luís Júlio de Moura, Manuel Craveiro Suzano e Antonio Mário Vilela Gomes.

Na mesma reunião foram concedidos os títulos honoríficos, pelos relevantes serviços prestados à Instituição e donativos feitos, às seguintes entidades, singulares e coletivas: Albino de Souza Cruz — Grande Benfeitor; Alfredo Rebelo Nunes — Benfeitor; Antonio Augusto Pires — Benfeitor; Antonio Ceppas & Cia. Ltda. — Benfeitora; Antonio de Souza Lemos — Benemérito; Armando Vieira de Castro — Benfeitor; Carlos da Silva Leite — Benfeitor; Casa José Silva, Confecções, S. A. — Benfeitora; Constantino Augusto Paulino — Grande Beifeitor; Dias Garcia, Importadora S. A. — Benfeitora; Fiação de Tecidos Corcovado & Cia. — Benfeitora; Indústrias Beija-flor, S. A. — Grande Benemérita; José Augusto Valério Pires — Benfeitor; José Silva Araujo — Benfeitor; José Silva, Tecidos, S. A. — Grande Benfeitora; Luís Júlio de Moura — Benfeitor; Manuel Craveiro Suzano — Benfeitor; Manufatura Comercial e Industrial Matos Rocha — Benfeitora; Matias da Silva & Cia. Ltda. — Benfeitora; Perfumaria Lopes, S. A. — Grande Benemérita; Roberto Bebiano Costa — Benfeitor; Seabra & Cia. Tecidos, S. A. — Grande Benfeitora.

CAMPANHA DO LEITO — O número de leitos continua a aumentar graças aos amigos da Instituição e ao seu interêsse em suavizar o sofrimento dos menos favorecidos. Hoje assinalamos aqui o leito n. 54, oferecido pelo senhor Pedro Augusto Botelho. Agradecidos.

SERVIÇO MEDICO A DOMICILIO — Para conhecimento de todos os sócios se informa que a Instituição não mantem serviço médico a domicilio, sendo que tôda a assistência clínica é prestada no "Ambulatório Dr. Ernesto de Sousa", instalado na Sede social.

ESCOLA NUNO ALVARES PEREIRA — A partir do dia 12 encontram-se abertas as matrículas para o próximo ano letivo, da Escola Nuno Alvares Pereira, encerrando-se as mesmas em 24 do corrente. As aulas têm início no dia 1 de março, próximo.

CASA DO PORTO

Reuniu ordinariamente a Diretoria da Casa do Porto, tendo-se despachado o expediente em pauta e tratado de vários assuntos de interêsse geral.

CAMPANHA SOCIAL: Na Categoria de "Contribuintes" foram admitidos sete novos sócios, propostos pelos senhores: José Alves Meurão, Julio W. A. Cruz, José Maria da Rocha, Manoel José R. Ferreira, João F. Araujo, David Vaz Pinto e Manoel Lopes da Cruz.

BAILE DA ALELUIA: Foi já programado para 24 de março um grandioso baile a fantasia, podendo ser desde já, reservadas mesas.

SESSOES DE CINEMA — Como de costume, as sessões cinematográficas realizam-se todos os sábados, às 20 e 1/2 horas, dedicadas aos sócios e suas famílias.

ESCOLA DRAMATICA ROSA DAMASCENO: A fim de reiniciarmos as atividades do nosso teatro, avisamos os senhores associados que desejarem tomar parte no mesmo, para fazerem as suas inscrições na sede.

FESTA ARTISTICA: Assegurada já a participação de vários artistas, avisamos os nossos associados que em breve lhes informamos o dia exato em que levaremos a efeito atraente festa artística.

CASA DO MINHO

O Ambulatório Paulo Felisberto, continua funcionando às terças, quintas e sábados, atendendo a todos os que o procuram.

A secretaria lembra a todos os associados que mudarem de residência comunicarem-no por escrito ou pelo telefone 32.2505, para regularidade do serviço de tesouraria.

CENTRO TRASMONTANO

VOTOS DE PESAR — Pelo falecimento, em Portugal, do sr. Antonio Teixeira da Costa, pai dos consócios srs. Heitor Armando Taveira, Joaquim e José da Costa e D. Maria Augusta Taveira e do falecimento da sra. D. Emília dos Anjos Pessegueiro mãe dos consócios srs. Francisco Antonio Cunha (diretor) e D. Esther Cunha de Lima, foram enviados votos de pesar às famílias enlutadas.

VALORES PORTUGUÊSES

Fernando Pessoa

D. SEBASTIÃO

Louco, sim, louco, porque quis grandeza
Qual a Sorte a não dá.
Não coube em mim minha certeza;
Porisso onde o areal está
Ficou meu ser que houve, não o que há.

Minha loucura, outros que me a tomem
Com o que nela ia.
Sem a loucura o que é o homem
Mais que a besta sadia,
Cadáver adiado que procria?

CANÇÃO

Põe-me as mãos nos ombros,
Beija-me na fronte,
Minha vida é escombros,
A minha alma insonte.

Eu não sei porque
Meu dês d'onde venho,
Sou o ser que vê
E vê tudo estranho.

Põe a tua mão
Sôbre o meu cabelo
Tudo é ilusão,
Sonhar é sabê-lo.

SEU TRIBULINO de salva-vidas

por HILDE WEBER

A festa do Maracanã

O PLANO DO TRÂNSITO

O diretor do Serviço de Trânsito baixou o seguinte plano especial de trânsito para a festa de amanhã no Maracanã:

1. CIRCULAÇÃO:

A partir de 17,30 o tráfego nas proximidades do Estádio Municipal será organizado em duas correntes mais intensas sem se cruzarem.

Para isto:

a) — Os ônibus e lotações vindos da Praça da Bandeira na direção do Largo do Maracanã tomarão o seguinte itinerário: Rua Pará — Rua Teixeira Soares — Avenida Maracanã — Rua Eurico Rabêlo — Rua Conselheiro Olegário — Rua São Francisco Xavier e Largo do Maracanã. Os ônibus a isto obrigados serão os das linhas 33 — 35 — 40 — 76 — 84 — 85 — 104 — 106 — 133 — 135 e 110.

b) — Os ônibus e lotações provenientes do Largo do Maracanã com destino ao Centro da Cidade serão desviados pelas Ruas Felipe Camarão, Dona Zulmira e São Francisco Xavier.

c) — Os carros particulares e de praça devem procurar essas correntes de circulação de acôrdo com os seus destinos, obedecendo às mãos de direção das diversas vias de ligação dos dois itinerários retrocitados e, particularmente, das estabelecidas para as transversais entre as Ruas Eurico Rabêlo e São Francisco Xavier.

d) — Os bondes, a partir de 17,30, não trafegarão pelas Ruas Pará e Senador Furtado. Nas Ruas Ibituruna e General Canabarro será mantido, inclusive para bondes, o sentido único de direção da Rua Mariz e Barros para a Rua São Francisco Xavier.

2. ESTACIONAMENTO:

a) — Recomenda-se a fiel observância às prescrições sôbre o estacionamento e tendo em vista os sérios prejuizos à circulação de veículos e pedestres, o Serviço de Trânsito agirá com tôda a energia sôbre os infratores.

b) — O público em geral poderá utilizar, gratuitamente, segundo informa a Administração do Estádio Municipal, a grande área de estacionamento no canto balisado pela Rua Mata Machado e Avenida Maracanã, sendo a entrada a do portão número 15 na primeira destas Ruas. Esgotada a capacidade normal desta área a nenhum veículo será permitida a entrada no Estádio.

c) — Os carros oficiais e de convidados especiais deverão entrar pelo Portão 17 e os dos Senhores Presidente da República e Prefeito do Distrito Federal, pelo Portão 18 (acesso pela Rua Eurico Rabêlo).

d) — As proibições gerais de estacionamento estão estabelecidas para a Rua Teixeira Soares, Avenida Maracanã até a Rua São Francisco Xavier, Rua São Francisco Xavier entre o Largo do Maracanã e Rua Morais e Silva, Rua Conselheiro Olegário, Rua Felipe Camarão entre a Avenida 28 de Setembro e Rua D. Zulmira, Rua D. Zulmira entre Felipe Camarão e a Rua São Francisco Xavier, Rua Paula Souza, Rua Mata Machado entre a Avenida Maracanã e a Rua General Canabarro.

e) — Nas Ruas Eurico Rabêlo e Mata Machado e na área entre o Estádio e o Rio Joana, há permissões de estacionamento em forma e locais indicados, fora dos quais é proibido estacionar.

f) — E' dado como bem recomendado aos motoristas a proibição de estacionamento sôbre as calçadas.

3. PARADAS (PONTOS DE EMBARQUE E DESEMBARQUE DE PASSAGEIROS)

E' proibido parar para embarque e desembarque de passageiros no trecho da Avenida Maracanã entre a Ponte de São Cristovão e a Rua Mata Machado e neste cruzamento.

Para ônibus e lotações há placas indicadoras cuja observância é obrigatória e junto às quais as filas devem ser organizadas para embarque.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA NONA VARA CIVEL

EDITAL de leilão público, pelo prazo de vinte dias, na forma abaixo: O DOUTOR VICENTE DE FARIA COELHO, Juiz de Direito da Nona Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER a todos os que virem o presente edital, ou dele conhecimento tiverem que no dia 13 de março próximo vindouro, às 15 horas, pelo Porteiro dos Auditórios, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel n. 39, será levado a público leilão para venda e arrematação a quem maior lance oferecer o bem abaixo mencionado penhorado no executivo que Teresa Rodrigues Siqueira move contra Nelson da Silveira Cintra e sua mulher, na forma do laudo de avaliação que se segue: Laudo de avaliação de fls. 39. Carta de sentença. Teresa Rodrigues Siqueira. Nelson da Silveira Cintra e sua mulher. 9.ª Vara Civel. Prédio sobrado sito à Ladeira do Castro ns. 131 e 131-A, na freguesia de Santo Antonio. E' em feitio de platibanda, afastado do alinhamento da rua com dois pavimentos e o porão abaixo, também habitavel. Construção em pedra, cal e tijolos, portais de massa, soleiras de mármore e coberto de telhas tipo francês. Mede de largura 9ms,00 por 12ms,00 de extensão. Está em regular estado de conservação. O referido prédio tem na fachada três entradas, sendo uma para o prédio número 131, outra para a entrada de automovel e, outra sob o número 131-A, para o pavimento inferior, por escadaria de cimento. Na fachada tem no pavimento que dá frente para a Ladeira do Castro, uma varanda forrada e ladrilhada para a qual se abrem duas portas, e no pavimento superior, pequena área coberta. Na parte dos fundos o prédio tem terraços cobertos e com janelas. A parte onde se acha o número 131 tem dois pavimentos e se divide em sala, dois quartos, e cozinha e, no pavimento superior em três cômodos todos forrado se assoalhados. No sub-solo, sob o número 131-A existe, com entrada independente, uma morada com quatro cômodos, forrados e assoalhados e dependencias ladrilhadas. A construção acima descrita está edificada em terreno com grande declive para os fundos, medindo de largura na linha de frente 9ms,00, largura na linha de fundos, 8ms,00 e de extensão por ambos os lados 30ms,00. Confrontando à esquerda com o prédio n. 135 de Carlos Brochado, à direita com o prédio de Ernestina Carrapatoso Lopes e nos fundos com o prédio número 178 da rua André Cavalcanti. Avaliamos o prédio e seu terreno em Cr$ ...... 350.000,00 (trezentos e cinquenta mil cruzeiros). Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1951. (aa) Ernesto Babo Filho e Fernando Oscar do Nascimento. O referido imovel acha-se inscrito no 2.º Oficio do Registro Geral de Imoveis, no livro 2-AK, de inscrição hipotecária, à página 92, conforme o que se segue: N.º de ordem 7257. Data: 3/11/1939. Nome, domicilio e profissão do credor: Simão Siqueira do comércio, residente nesta cidade. Nome, domicilio e profissão do devedor: Nelson da Silveira Cintra e sua mulher, D. Zelia de Arruda Silveira Cintra, proprietários, residentes nesta cidade. Titulo, forma, data e nome do serventuário: Escritura lavrada em notas do 8.º Oficio, desta cidade, em quinze de junho de mil e novecentos e trinta e nove. (Livro 213 fls. 9). E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados foi passado o presente edital e mais dois de igual teor que serão afixados no lugar de costume e enviados à publicação, constando de ambos que o leilão se realizará no saguão do Palácio da Justiça. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos treze dias do mês de fevereiro do ano de mil e novecentos e cinquenta e um. Eu, Malciades Muniz Mourão escrevente auxiliar o datilografei. E eu, (a) Rubens de Azambuja Neves, Escrivão Interino o subscrevi. (a) Vicente de Faria Coelho. Está conforme. Trasladado nesta data. O Escrivão, Rubens de Azambuja Neves.

LIQUIDAÇÃO HOJE DO PTN

BORGHI ARMADO POR DANTON PARA DESTRUIR ADEMAR E O MAJ. NEWTON SANTOS — PRÓXIMA VITIMA: O P.R.T.

Contrariando o ponto de vista de vários membros do Diretório do P. T. N., inclusive do seu presidente, o deputado Emilio Carlos, o sr. Hugo Borghi deverá selar esta tarde um acôrdo com o sr. Danton Coelho, presidente do PTB, fundindo as duas organizações. Ao lado do sr. Emilio Omegna e Carlos Pujol, que advogam apenas um acôrdo com o PTB, colaborando o PTN com o sr. Getulio Vargas no campo federal e com o sr. Lucas Garcez, em São Paulo, mas sem o desaparecimento do partido.

ARMA CONTRA ADEMAR

A projetada fusão do PTB com o PTN, terá de ser aprovada pela Convenção dos dois partidos. Sabe-se porém, que à mesma se oporá veementemente o deputado Emilio Carlos, que seguiu às pressas para S. Paulo a fim de tentar um contra-golpe nas pretensões do sr. Hugo Borgih.

Por outro lado, elementos do PTB paulista insurgem-se contra a fusão, pois ela visa a concretização de velho sonho do sr. Danton Coelho: entregar a seção de S. Paulo ao sr. Hugo Borghi, armando-o pois contra Ademar, e alijar do organismo, seu "cordial" inimigo, o major Newton Santos. De uma cajadada pretendo o atual ministro do Trabalho matar dois coelhos: Ademar e Newton Santos.

PROXIMA VITIMA

A próxima vítima do sr. Hugo Borghi será o Partido Republicano Trabalhista, presidido pelo deputado Guaracy Silveira. Este é favorável à fusão do PRT com o PTB, mas sem a intervenção do sr. Hugo Borghi, o qual, arvorando-se em mentor politica da organização, prometeu ao sr. Getulio Vargas a sua fusão.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

tivamente no desenvolvimento da cultura tritícola nacional.

Estas considerações têm como fito provar que o govêrno brasileiro vai contribuir decisivamente para equilibrar a balança internacional da Argentina. Comprando trigo e carne em grande escala, forneceremos ao IAPI de Perón vastos recursos para suavizar o deficit verificado a partir de 1949.

Em troca que vantagens nos serão oferecidas?

E' uma pergunta que precisa ser respondida pelos homens do atual govêrno.

AS ESTATISTICAS

Como dissemos, não são muito fáceis de conseguir as estatísticas oficiais peronistas. Só recentemente, o Banco Central Argentino divulgou os dados completos sôbre o comércio exterior em 1949, comparados aos de anos anteriores.

Verificamos que a Argentina, até 1947 — desde há vinte anos — contava com apreciáveis saldos nas suas transações comerciais. Aproveitando-se das contingências internacionais, Perón, durante e depois da guerra, conseguiu ditar preços para carnes e cereais, impondo acôrdos extorsivos aos países que dessas mercadorias necessitavam.

Mas, a partir de 1948 a situação modificou-se muito. O mercado internacional voltou à normalidade e antigos centros fornecedores entraram a exportar em volume idêntico ou superior ao de antes da guerra.

Em 1947 a Argentina registrava uma exportação no valor de 5,4 bilihões de pesos para a importação não superior a 4,5 bilihões.

Já em 1948 as coisas começavam a piorar, esboçando-se a crise que culminaria com o afastamento do artífice do dirigismo econômico platino, o sr. Miranda. As vendas alcançaram o valor de 5.465 milhões, enquanto as compras se alçavam a 5.341 milhões de pesos. Restou ainda um pequeno saldo...

Já em 1949, as exportações argentinas não valeram mais de 3,5 bilihões de pesos, enquanto as importações alcançavam 4.037 milhões, resultando um deficit de 537 milhões de pesos.

Não são ainda conhecidos os dados referentes a 1950, mas os resultados parcelados informam que a situação da balança internacional platina não melhorou nada.

Perón precisa conseguir urgentemente mercados para seus produtos. O IAPI tem de encontrar um caminho por onde enveredar com o seu dirigismo econômico. Não resta dúvida que o ponto morto em que colocaram a campanha do trigo nacional e a decisão de importar o Brasil carnes argentinas, contribuirão decisivamente para auxiliar Perón na busca do almejado equilíbrio da sua balança internacional.

Quanto aos nossos interêsses... êsses podem esperar.

O "MERITY" INCENDIOU-SE

Um incêndio manifestou-se durante a noite na tôrre de comando do navio "Merity", entre a ilha do Caju e o Cais da Ponta da Areia.

As chamas tiveram início num curto-circuito nas instalações elétricas, atraindo logo a atenção dos vigias, que chamaram os bombeiros, cuja ação obstou que o fogo envolvesse todo o barco, que pertence à Companhia Comércio e Navegação e estava sendo submetido a reparos.

Ao final de uma luta de duas horas, o fogo foi dominado. Os prejuizos restringiram-se a ..... 150.000 cruzeiros aproximadamente.

Foi detido pela Polícia de Niterói o encarregado das obras de reparo de "Merity", Oriel da Cunha Mota, que será interrogado a respeito do incêndio.

REFORMA GERAL NA FAZENDA

Anuncia Lafer na posse de diretores

Será feita uma reforma no Ministério da Fazenda, afim de que sejam simplificados os serviços, cujo maior tempo é consumido em formalidades no que toca à arrecadação, pouco sobrando para a fiscalização, que se faz às vezes com vários anos de atraso.

A reforma visará a eficiência dos serviços fazendários, devendo ser planejado em reuniões semanais do ministro com os diretores do ministério.

Esse projeto foi anunciado ontem pelo sr. Horácio Lafer, no discurso pronunciado na ocasião da posse dos srs. Cesar Prieto, Janserico de Assis e Ulpiano de Barros, nos cargos de diretores respectivamente da Divisão do Impôsto da Renda, Recebedoria do Distrito Federal e Serviço do Patrimônio da União.

90 MILHÕES DE DÓLARES PARA A LIGHT

O sr. Cunha Melo, procurador do Tribunal de Contas, deu parecer favorável ao registro do contrato firmado entre a Light e o Banco Internacional de Washington para um emprestimo de mais de 15 milhões de dólares.

Esta quantia completará o total de 90 milhões de dólares do empréstimo já autorizado pelo Congresso, tendo como garantia o govêrno brasileiro.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

sôbre o mandado de segurança impetrado pelo deputado Castilho Cabral, eleito no último pleito, contra a convocação extraordinária do Congresso para o período de 16 de dezembro próximo passado a 9 de março vindouro.

SO' A 10 DE MARÇO

Primeiramente, o procurador opina pelo não conhecimento do mandado, pois não contem base legal para tanto. Depois, analisando o texto da Constituição, o sr. Travassos acentua que os deputados e senadores eleitos a 3 de outubro só poderão se reunir a 10 de março, data da sessão preparatória para as duas Casas do Congresso, sessão a ser realizada para constatar o "quorum" para a instalação do Parlamento a 15 do mesmo mês.

Vozes da Cidade

Na posse do general Góis estavam presentes várias patentes das Fôrças Armadas. Os únicos "grandeiros civis" eram os srs. Melo Mota, João Austregesilo, Augusto de Almeida Filho e Plinio de Melo.

* * *

O general Poli Coelho será o novo presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em substituição ao sr. Macedo Soares.

* * *

Após a nomeação do novo presidente do Instituto do Mate, sr. Pretextato Taborda, espera-se agora que o sr. Getulio Vargas mande reintegrar no quadro de funcionários dessa autarquia o jornalista Anibal Duarte, demitido pela administração anterior por ter escrito algumas críticas contra o I.N.M.

* * *

No seu discurso de posse ontem no Itamarati, o ministro Orlando do Leite Ribeiro deixou claro que pretende abrir as portas daquele Ministério aos jornalistas, acentuando que os "segredos diplomáticos" que constituem um tabu na casa de Rio Branco devem estar ao alcance de todos.

Essas afirmações calaram muito bem entre os profissionais da imprensa ali presentes.

JOSE' DO RIO

Depósito de lixo na rua Néri Pinheiro

O sr. Antônio Luiz Rosa, funcionário público aposentado, esteve em nossa redação queixando-se do descaso da Prefeitura pelo asseio da cidade e pela saude da população.

Disse o queixoso que existe perto de sua casa, na esquina das ruas Neri Pinheiro e Julio do Carmo, um improvisado depósito de lixo da Limpeza Urbana, com toneladas de detritos, incluindo animais mortos.

1ª SEMANA DE INTELECTUAIS CATOLICOS

Intelectuais católicos de todo o país vão se reunir em São Paulo de 16 a 24 de março deste ano para debaterem o tema "O testemunho cristão nas carreiras liberais". Será a I Semana de Intelectuais Católicos, promovida pela Liga Universitaria Católica de S. Paulo.

A reunião obedecerá ao seguinte regulamento geral:

"1 — A Semana tem por fim manifestar o testemunho cristão dos intelectuais católicos no exercício das carreiras liberais. Não visa estabelecer conclusões de aplicação imediata.

2 — Serão considerados semanistas os intelectuais cuja inscrição fôr efetivada pela Comissão Organizadora da Semana.

3 — A fim de ocorrer às despesas da Semana, fica estabelecida a taxa de Cr$ 50,00 para cada inscrição.

4 — Na reunião preparatória será eleita pelos semanistas inscritos a Mesa Diretora da Semana, composta dos seguintes membros: presidente, vice-presidente, 1.º secretário, 2.º secretário. O presidente eleito nomeará o diretor das Sessões de Estudos.

5 — Cabe a D. Carlos Carmelo de Vasconcelos Motta, Cardeal Arcebispo de São Paulo, a presidência de Honra da Semana.

6 — Qualquer interessado poderá assistir aos trabalhos das Sessões de Estudos.

7 — A participação nos debates, reservada aos semanistas, depende da inscrição antes da exposição de cada tema. Fica estabelecido o limite de 10 inscrições para cada debate. Se êsse limite não fôr atingido antes da exposição, poderão ser admitidas, a critério da Mesa, outras inscrições posteriormente.

8 — O relator terá 20 (vinte) minutos para expôr o tema, podendo haver excepcionalmente uma prorrogação de 5 minutos.

9 — Cada um dos inscritos para o debate terá, pela ordem de inscrição, 5 (cinco) minutos para apresentar observações ou comunicações em torno do tema.

10 — Terá o relator, no final dos debates, 10 (dez) minutos para esclarecer o seu pensamento".

Secretaria da Semana: — Rua Wenceslau Braz 78, sala 112 - S. Paulo.

ARTRITE DEFORMANTE

REUMATISMO, CIATICA, SINUSITE, NEVRALGIA DO TRIGEMIO. Tratamento especializado pelo METODO MONTANARI, rápido e indolor. Sem OPERAÇÕES, SEM INJEÇÕES E SEM HOSPITALIZAÇÃO. Método usado e experimentado com êxito nas Clínicas de PARIS, ROMA, MILÃO, VENEZA e PADUA. Em São Paulo, Clínica MONTANARI, Rua São Luiz, 258, tel.: 4-3717 e RIO DE JANEIRO: Rua Conde de Bonfim, 731. Consultas médicas diárias, sábado inclusive, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas. Para tratamento anotado. Solicitem, pelo Correio, o folheto "NOVO METODO MONTANARI".

Diretor Clínico — DR. GIL ALVARENGA

TEL. 37-5549

POR VIA MARITIMA

Preços desde Cr$ 2.960,00

PROXIMAS PARTIDAS

Mouzinho . . . . Dia 20-2-51
Corriente . . . . Dia 25-2-51
Serpa Pinto . . . . Dia 10-3-51

Passagens marítimas e aéreas para PORTUGAL, aos preços oficiais das companhias.

Tratamos de toda a documentação gratuitamente

AGÊNCIA S. JORGE

PRAÇA MAUÁ, 67 ★ TEL. 43-6943

Aguarde os detalhes da nossa Excursão da Pascoa em Portugal.

ESCOLA NOVA DE IPANEMA

RUA NASCIMENTO SILVA, 364 — IPANEMA

JARDIM DE INFANCIA — CURSO PRIMARIO

Matrículas abertas das 12 hs. 30 m. às 17 hs. — Informações pelo tel. 36-2340 — Sob a direção da prof. Consuelo Pinheiro

CNEU ARANHA

(FALECIDO EM PORTO ALEGRE)

† As famílias Aranha, Aranha Maciel, Raul Taunay, parentes e amigos, convidam para a missa de 7.º dia, a ser realizada segunda-feira, 19 do corrente, às 10,30, no altar-mór da Igreja da Candelaria.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

REARMAMENTO DA EUROPA

Em face da Europa, a América está numa situação de perplexidade.

Diríamos de perflexidade afetiva, pois continuam a querer compreender. Aliás não é fácil vislumbrar tôdas as subtilezas que levam hoje a França e o sr. Pleven a apresentar um plano de rearmamento em que parece haver mais a preocupação de desarmar a Alemanha — do que em arma-la como consta, segundo parece, do objetivo do plano. A França está a raciocinar em face da Alemanha como se a Rússia não existisse ou fôsse um fantasma criado pelos serviços de propaganda dos EE. UU. ou então considera-se uma nação definitivamente aposentada. Estas hesitações, regatéios, negaças da França podem conduzir a Europa à ruina definitiva.

Para já levaram na Conferência que ora se realiza para a criação do exército europeu, a maioria das nações a só enviar meros observadores. O resultado, a continuar êste jôgo, de cabra cega é que os EE. UU. acabarão por perder a paciência e armar na Europa quem queira resistir à Rússia, concretamente embora por razões que não façam parte dos ideais norte-americanos.

A Inglaterra por sua vez não está também a colaborar plenamente e tudo isto pode conduzir os EE. UU. a estabelecer a sua fronteira estratégica não no Elba ou no Reno, mas no Atlântico, e nos Pirineus, dividindo como disse um jornalista francês, a sua repugnância por Franco pela altura dos Pirineus, e o seu despreso por Salazar como já fizeram, pelas admiráveis posições dos Açores.

Assim as nações democráticas, podem levar pelas suas incompreensões e políticas anacrônicas, a única potência capaz de resistir a Rússia a soluções de emergência que os púdicos democratas europeus amanhã não terão o direito de criticar porque não contribuiram para evitar. Se a Europa e a democracia européia perderam o sentido do que seja sobreviver pela união livremente consentida, e continuarem a caça ao dólar como condição de "flirt" com os EE. UU. tudo leva a crer que percam os dólares e depois a independência arrasados pelos exércitos russos. Cumpre saber quem é capaz entre as nações democráticas européias de resistir, de querer resistir e essas merecem tôda ajuda.

O ano de 1951 é decisivo. Os que fazem da Europa um café concerto com bebidas pagas a dólares parece não o terem compreendido. Daqui a alguns meses talvez seja tarde.

CORÉIA

Mantendo-se firmes em suas posições de Cipioni e de Vonju, à extrema esquerda e ao centro da frente central da Coréia, as tropas do Décimo Corpo do general Almond quebraram o ímpeto dos atacantes chineses, que batem agora em retirada, dizimados pelo fôgo da artilharia e da aviação aliadas. Informações oficiais revelam que a nova ofensiva custou aos vermelhos, os efetivos de duas divisões. O general Ridgeway, comandante do Oitavo Exército, visitou ontem a frente do Décimo Corpo e comunicou ao general Almond sua promoção a tenente-general. E' possível que os chineses voltem à luta com novas fôrças; no momento, porém, a manobra comunista para deter a marcha aliada em direção do paralelo 38, parece ter malogrado.

A êsse propósito, o próprio presidente Truman disse ontem que o Comando da ONU no Extremo Oriente tem poderes suficientes para transpor os limites entre as duas Coréias, desde que a operação seja aconselhável do ponto de vista estratégico ou tático. Por outro lado, o presidente dos Estados Unidos lembrou que a resolução do Conselho de Segurança, ordenando a resistência à agressão e à unificação da Coréia, continua de pé e deverá de uma forma ou de outra ser cumprida.

Não deixa porém de haver graves inconvenientes nesta decisão.

E entre êles o de transformar a guerra da Coréia num conflito interminável, sem possibilidades de negociações, o que pode interessar mais aos russos do que aos norte-americanos.

MANOBRAS MILITARES E DIPLOMATICAS

Informações obtidas em Londres revelam que os exércitos dos "satelites" de Moscou, na Europa oriental e nos Balcãs, estão em manobras e se reagrupam de acôrdo com as doutrinas estratégicas russas ensinadas aos vassalos pelos técnicos soviéticos e pelos marechais de Stalin, como Rokossovski, Koniev e Tolbukin, que são hoje em dia os donos verdadeiros da Polônia, da Checoslováquia e da Bulgária. Cálculos norte-americanos apuraram que o conjunto das fôrças comunistas que ameaça os limites do mundo livre, no Ocidente, perfaz um total de cinco milhões de homens.

Compreende-se, pois, que a nova nota que os três "grandes" se dispõem a enviar a Moscou, com referência à reunião dos "Quatro" tão vivamente desejada pelo Kremlin, insista em que os ocidentais admitirão a discussão do projeto de rearmamento da Alemanha de Bonn sòmente se fôr pôsto em discussão também o rearmamento da Alemanha Oriental e o dos países do bloco soviético, em geral. Além disso, a nota excluiria a possibilidade de serem retomados como base de discussão os princípios de Potsdam; isto é, o dogma da unanimidade de que os russos sempre se prevaleceram para bloquear tal ou qual problema que não fossem de seu agrado e conveniência. O autor dessa resposta seria o sr. Charles Bolhen, diplomata norte-americano especializado em questões da Europa Oriental e cuja nomeação para o cargo de "conselheiro do Departamento de Estado" é esperada brevemente.

STALIN ATACA A O.N.U.

IRRADIADA A SUA ENTREVISTA PARA TODA A UNIÃO SOVIÉTICA

MOSCOU, 17 (Associated Press) — Todos os jornais da Rússia Soviética dão extraordinário relêvo à entrevista que Stalin concedeu ao "Pravda" e que ontem mesmo, à noite, foi irradiada pela emissora desta capital.

As declarações de Stalin sôbre a política externa — as mais importantes feitas pelo generalíssimo no decorrer dos últimos dois anos — foram transmitidas para todo o país em repetidas emissões do sistema radiofônico soviético, sobretudo as que dizem respeito às Nações Unidas.

Nesse ponto, Stalin, depois de criticar a atitude assumida pela ONU no caso da Coréia, declarou o seguinte: "As Nações Unidas estão, assim, trilhando o mesmo caminho inglório da extinta Liga das Nações. E nesse caminho está contribuindo apenas para enterrar o seu prestígio moral, condenando-se à desagregação".

RECONSTITUIÇÃO DA COMISSÃO DE PREÇOS EM SÃO PAULO

S. PAULO, — (Sucursal) — Em declarações à imprensa o sr. José Alves Cunha Lima, secretário do Trabalho, disse que reconstituirá a Comissão Estadual de Preços tão logo regresse do Rio, para onde segue em busca de solução a alguns problemas relacionados ao Departametno Estadual do Trabalho.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 1

países, aguardar alguns dias para o fim de, inteiradas dos pontos de vista do Brasil, aceitá-los ou não, impondo, então, o preço-teto."

De qualquer modo, ficaria salvaguardado o princípio de cortesia que sempre prevalece quando se trata de iniciativas brasileiras relacionadas com os Estados Unidos."

REAÇÃO EM WASHINGTON

Falando sôbre a reação dos países latino-americanos, informou o sr. Ruy Gomes de Almeida: "Dentro de alguns dias deverá realizar-se nos Estados Unidos uma conferência dos países produtores de café e, naturalmente, será fixado então o comportamento desses países em relação ao "teto", que é acoimado mesmo de discriminatório."

"Ademais, na Conferência dos Chanceleres, a reunir-se em março, um dos pontos abordados a fundo pelo delegado do Brasil, apoiado sem dúvida pelas delegações dos demais países latino-americanos produtores de café, será essa questão do preço-teto.

"Terá o Brasil, por essa ocasião, a oportunidade de transmitir ao govêrno norte-americano, através do seu Chanceler, o desagrado causado em nosso país pela inopinada medida que não observou sequer princípios reconhecidos em atos internacionais, como é a Ata de Chapultepec, subscrita pelo govêrno dos Estados Unidos."

NÃO HOUVE

"Consequência imediata — prossegue o presidente do Centro de Comércio do Café — do preço-teto não nos parece existir. Entretanto, considerando o futuro, prevemos consequências profundas, graves, de vez que não foram tomadas paralelamente medidas que assegurem ao Brasil a continuação de suas importações sem modificação na escala de preço.

"Assim é que poderemos, dentro de um ano, estar vendendo o nosso café na base dos preços-tetos e não estar comprando as mercadorias que importamos habitualmente daquele país pelas cotações hoje vigorantes, o que aconteceu, aliás, na fase da última guerra" — concluiu o sr. Ruy Gomes de Almeida.

O ministro da Fazenda indicou os srs. Francisco Malta Cardoso, Haroldo Afonso Junqueira, Francisco de Paula Soares Neto, Raul Cardoso de Melo e José Garibaldi Dantas para comporem a Comissão Especial que deverá apresentar dentro do menor prazo possível, minucioso trabalho visando o amparo da economia cafeeira, possibilitando ao mesmo tempo mais estreita cooperação entre o govêrno e as classes produtoras.

Deverá presidir a Comissão o sr. José Garibaldi Dantas, como representante do ministério da Fazenda.

A homenagem de João Neves

Cinquenta anos de serviços ao Brasil

Jubileu do embaixador Sousa Dantas — "Ambasciatore Delle Grazzie" — Abriu as portas do Brasil aos que fugiram do nazismo

Hoje à noite, a Casa da América Latina em Paris abrirá suas portas numa recepção em homenagem ao brasileiro Luiz Martins de Souza Dantas, sob o patrocínio do presidente Vincent Auriol e dos ministros do gabinete Schumann. Comemora-se o cinquentenário de Souza Dantas no serviço diplomático e, também o seu aniversário.

DUAS EMBAIXADAS EM PARIS

Há duas embaixadas brasileiras em Paris. Uma, é a oficial, com escudo na porta, bandeira no mastro e papel de linho timbrado com as armas da República. A outra é diferente. E o apartamento no Hotel Ritz onde mora Souza Dantas. Para esta última, como para a oficial, convergem os nossos diplomatas, escritores, artistas, homens de negócios e políticos de passagem pela capital francesa, assim como despenteados estudantes de qualquer coisa, que bolsas de estudos difíceis de obter, atiraram em Saint-Germain de Près

Muitos vão ver o amigo ou conhecer o homem famoso. Outros, e não são poucos, vão à cata de "pistolão", pois êsse diplomata de 75 anos, é um dos homens de maior prestígio em Paris.

QUEM E' SOUZA DANTAS

Luis Martins de Souza Dantas nasceu no Rio, em 17 de fevereiro de 1876. Formado em Direito pela Faculdade do Rio de Janeiro, entrou para o serviço diplomático em 1897, como adido à Legação em Berna. Passou dois anos na Suiça, mas, em 1900, já era segundo secretário em Leningrado, naquele tempo, S. Petersburgo. Mais dois anos, e mandaram-no a Roma. Mais seis anos e é primeiro secretário em Buenos Aires, onde chegou a Ministro Residente.

Progressivamente, e sempre na roda-viva diplomática, Souza Dantas foi Ministro Plenipotenciário e Embaixador Extraordinário. Em Bruxelas, duas vezes em Roma, e, de 1922 em diante, em Paris, onde seria aposentado em 1941, durante a ocupação nazista.

Amigo de intelectuais e artistas, D'Annunzio chamou-o: *Ambasciatore delle Grazzie*, pela sua finura, talento e encanto pessoal.

Mas Souza Dantas destacou-se também como homem de atitudes positivas. Foi o único diplomata a cujo bota-fora compareceu Mussolini — um Mussolini de início de carreira, trepidante e insolente, mas respeitoso em face daquele diplomata decidido. Quando da derrocada francesa em 1940, centenas de pessoas invadiam a embaixada brasileira em Paris. A situação dos súditos brasileiros foi resolvida com presteza. A embaixada trabalhava 24 horas por dia. Havia, no entanto, grande número de estrangeiros que queriam sair da França. Gente que havia morado no Brasil e cujos prazos de retorno se haviam extinguido. Gente que, por razões políticas, estava em perigo imediato de prisão. A quase todos faltavam documentos necessários. Souza Dantas, então, demonstrou ser um desses homens capazes de arcar com grandes responsabilidades numa situação de crise. Por sua conta e risco, abriu as portas do Brasil a essa gente.

ESTADO NOVO, INTRIGA E GESTAPO

Mas era o tempo do Estado Novo, e a política oficial brasileira (srs. Getúlio e Góis Monteiro) simpatizava veementemente com os países do Eixo. Todos os intrigantes se mobilizaram contra o embaixador que visava passaportes a estrangeiros com "documentos irregulares". Saiu em campo, então, Osvaldo Aranha e assumiu a responsabilidade de todos os atos de Souza Dantas.

Em Vichy, a Gestapo varejou a Embaixada Brasileira, tendo o chefe do grupo de policiais sacado arma contra o embaixador, tão veementes eram seus protestos. Não fôra Paulo de Berredo Carneiro (o homem da Hiléia Amazonica), e talvez Souza Dantas tivesse sido baleado.

Quando os policiais se retiraram, o embaixador dirigiu-se ao gabinete de Pierre Laval e, sem aviso prévio, empurrando os espantados oficiais de gabinete, perguntou se "o govêrno do Marechal Pétain ainda era um govêrno capaz de garantir as representações estrangeiras".

Quando o Brasil rompeu as relações com os países do Eixo, Souza Dantas foi internado em Bade-Goldsberg, onde ficou até o fim da guerra.

CONDECORAÇÕES

No momento, reside em Paris, onde mantém às suas custas, a Segunda Embaixada Brasileira em França. No ról das suas numerosas condecorações destacam-se a Grã-Cruz da Legião de Honra de França com que são agraciados os estadistas — e a Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Brasil a primeira dada a um diplomata.

TELEGRAMA DOS AMIGOS NO BRASIL

Sob o patrocínio duma comissão composta por João Neves da Fontoura, Osvaldo Aranha, Ataulfo de Paiva, Assis Chateaubriand, Austregésilo de Athayde, e secretariada por Jaime de Barros, foi enviado ontem ao embaixador Souza Dantas o seguinte telegrama:

No dia em que se comemora o seu cinquentenário de vida diplomática, queremos juntar a nossa saudação, que é também do Brasil, às homenagens que lhe estão sendo prestadas em Paris pelos grandes homens da França. O seu nome está inscrito entre os daqueles que melhor serviram, em todos os tempos, no estrangeiro, à nossa diplomacia e à nossa pátria. Mais do que Embaixador, homem de Estado, sua bela e generosa carreira será exemplo e estimulo para quantos recebam o encargo de representar o Brasil além de suas fronteiras.

(a) João Neves da Fontoura, Osvaldo Aranha, Cyro de Freitas Valle, Assis Chateaubriand, Austregésilo de Athayde, Heitor Lyra, Bueno do Prado, Jayme de Barros, Ataulpho de Paiva, Aguinaldo Boulitreau Fragoso, Elmano Cardim, Henrique de Souza Gomes, J. E. de Souza Freitas, Renato Almeida, Antonio Mendes Viana, Raul Bopp, Herbert Moses, Gilberto Freyre, Beatriz Reynal, Paulo Silveira, Orlando Leite Ribeiro, Sergio Armando Frazão, Augusto Frederico Schmidt, Mario Guimarães, Villa-Lobos, Edmundo da Luz Pinto, José Jobim, Mucio Leão, José Lins do Rego, Adelmar Tavares, Levi Carneiro, Dante Costa, Jayme de Brito, Nehemias Gueiros, Paulo Hasslocher, João Emilio Ribeiro, Orlando Guerreiro de Castro, Antonio Corrêa do Lago, Mello Vianna, Sotero Cosme, Carlos Lacerda, e outros.

Continua insolúvel o caso de "La Prensa"

BUENOS AIRES, 17 — (Associated Press) — Os representantes de "La Prensa" e do Sindicato dos Vendedores de Jornais estiveram reunidos, ontem, à tarde, no Ministério do Trabalho, a fim de combinar os meios de acabar de vez com o impasse existente entre ambos e que ocasionou a suspensão da circulação daquele matutino.

Embora a reunião dos representantes das partes contrárias se tivesse prolongado por mais de uma hora, não foi possível chegar a um acôrdo sôbre os pontos divergentes. Assim, as autoridades do Ministério marcaram nova reunião para a próxima segunda-feira.

Os EE. UU. e o programa italiano de rearmamento

WASHINGTON, 17 — (AFP) — Fonte autorizada dos Estados Unidos confirma que o embaixador americano em Roma entregou ao govêrno italiano uma nota concernente à contribuição que os Estados Unidos pretendem fazer para o financiamento do programa de rearmamento da Itália. Essa nota foi entregue no âmbito das negociações atualmente em curso, entre Washington e Roma, sôbre a questão. Os meios oficiais dos Estados Unidos se recusam, todavia, a fazer comentários sôbre o total de 375 milhões indicado como sendo a contribuição dos Estados Unidos, acentuando que enquanto as negociações estiverem sendo realizadas o montante da contribuição americana não poderia ser determinado.

NA PREFEITURA

NOVO DIRETOR — Tomou posse no cargo de diretor do Tesouro o sr. Alberto Wolf Teixeira.

Em São Paulo

Sobem os preços do macarrão e cimento

S. PAULO, 16 (Asapress) — Em vista da majoração verificada nos preços da farinha de trigo, a C.E.P. concedeu aumento proporcional para o pacote de um quilo de macarrão comum. Assim, tal produto custará, a partir de hoje, Cr$ 6,20 no atacado e Cr$ 7,00 no varejo.

SOBE O TRIGO TAMBEM

S. PAULO, 16 (Asapress) — A Comissão Estadual de Preços decidiu ontem aumentar os preços da farinha de trigo pura e da mista. Assim, o saco de farinha de trigo pura passará a custar Cr$ 182,00; a mista 178,90; a vendida em pacotes de cinco quilos, Cr$ 25,00 e a de pacotes de um quilo, Cr$ 5,50.

E O CIMENTO

S. PAULO, 16 (Asapress) — Foram fixados novos preços para o cimento, em face dos cálculos e estudos feitos pelos produtores e devidamente revistos pela Assessoria Técnica da C.E.P., revisão que redundou na redução nas bases pleiteadas pelos interessados.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 4

tes apenas Cr$ 390,00; hoje a despesa para o mesmo número de pessoas orça em Cr$ 1.600,00. Verifica-se, portanto, um acrescimo de mais de 300% no custo dos alimentos essenciais.

São êstes alguns dos dados divulgados pela Prefeitura de São Paulo:

EM CRUZEIROS

Gêneros	Dez. 1939	1950	*Aumento em %*
Pão	45,00	225,00	400%
Arroz	40,00	150,00	275%
Feijão	18,00	45,00	150%
Carne de vaca	50,00	166,00	310%
Leite	26,00	96,00	175%
Açúcar	39,00	123,00	220%
Café	16,00	128,00	700%

A porcentagem global de aumento que inclui outros alimentos é de 308%, figurando o café em 1.° lugar com 700%, seguido do pão italiano com 400%.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.° 3

CEBOLAS? "CHALET?"

Está à venda o popular e querido teatrinho de Ipanema.

Será que não vai aparecer alguém com coragem para impedir que ali, mais tarde, no lugar daquelas luzes que brilham com os nomes de Shaw, Cocteau, Menotti, Silveira, apareçam "cebolas' e batatas a vinte cruzeiros?... Ou então "chalet" de bicho?

Edward G. Miller chega amanhã

E' esperado amanhã na base aérea do Galeão o sr. Edward G. Miller do Departamento de Estado dos Estados Unidos, onde exerce as funções de secretário para a América Latina.

Após curta permanência na capital da República prosseguirá viagem para Montevidéu, a fim de tomar parte nas cerimônias da posse do novo presidente eleito do Uruguai.

CANROBERT VAI A ROMA

O general Canrobert Pereira da Costa, ex-ministro da Guerra, vai gozar as suas férias em Roma, com prováveis estadas em outras cidades européias.

O presidente da República já lhe concedeu licença para ausentar-se do país.

O chefe de Polícia receberá o povo quatro vêzes por semana

O chefe de Polícia, general Ciro Rezende, baixou portaria estabelecendo escala de audiências para despacho com os chefes de Serviços do DFSP.

Essa mesma portaria fixa as terças, quartas, quintas e sextas-feiras de cada semana, das 17 às 18 horas, para audiência ao público.

PERFUMARIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-1938

ESCRITÓRIO F. AZULAY
Advogados
QUESTÕES CÍVEIS E COMERCIAIS — SOCIEDADES ANÔNIMAS
Participa aos seus amigos e clientes que transferiu seu escritório para a AVENIDA RIO BRANCO, 99 - 7.° andar (Edifício "All America Cables"), os mesmos telefones: 23.5097 e 23.5527.

Fraqueza cerebral?
Dispepsia nervosa?
NEUROBIOL
O TONICO DO CÉREBRO

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 4.ª VARA CIVEL

Edital de 1.ª Praça, para venda dos bens penhorados na ação ordinária, em execução de sentença, a requerimento de Elide Adele Locatelli Lousada e outra, na forma abaixo: O Dr. Francisco de Oliveira e Silva, Juiz de Direito da 4.ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de vinte dias, para venda, em 1.ª praça dos bens penhorados na execução de sentença que Elide Adele Locatelli Lousada e outro move contra Lippe Pereira Peixoto, que o porteiro dos auditórios, levará à Praça, no próximo dia 15 de março, às 16 horas, no saguão do Palácio da Justiça, os bens constantes do seguinte: — o direito e ação que o suplicado Lipe Pereira Peixoto, tem sôbre o prédio e respectivo terreno sito à rua Adolfo Bergamini número cento e trinta e cinco, no Engenho de Dentro, cujos caracteristicos são os seguintes: — Prédio construido para estabelecimento comercial, junto do alinhamento da rua, com três portas de frente, com portais de concreto com portas de aço (de correr), na parte da frente loja, e na parte dos fundos residência para familia, com tôdas instalações sanitárias, coberto de telhas tipo francesas, o dito prédio confronta pelo lado direito de quem o enfrenta com o prédio de número cento e trinta e sete e pelo lado esquerdo também de quem o enfrenta com o prédio de número cento e trinta e um, também de propriedade do suplicado e pelos fundos com propriedades com quem de direito. Direito e ação que o suplicado Lipe Pereira Peixoto, tem sôbre o prédio e respectivo terreno sito à rua Adolfo Bergamini n. 131, no Engenho de Dentro, cujos caracteristicos são os seguintes: — Prédio construido para estabelecimento comercial, junto do alinhamento da rua, com três portas de frente, com portais de concreto com portas de aço (de correr), na parte da frente loja, e na parte dos fundos residência para familia com tôdas as instalações, coberta de telhas, tipo francesas, o dito prédio confronta pelo lado direito de quem o enfrenta com o prédio de número cento e trinta e cinco (já penhorado) pelo lado esquerdo com o prédio de número cento e vinte e nove, pelos fundos com propriedades com quem de direito. Uma geladeira grande, toda de madeira, pintada de prateado, com uma porta, na parte de dentro diversas divisões e na parte de fora instalação elétrica, no estado; uma armação com 24 portas de vidros de côr branca, e tôdas com chaves para guardar mercadorias; uma balança Filizola, fôrça para dois quilos, no estado; de número [illegible], um fogão a gás, com duas bocas — três potes grandes, de louça branca, com torneiras e tampas; uma máquina montada, para laboratório, pintada na côr prateada, sem número e nome do fabricante: um [illegible] de coûre, instalado no estado, rodeando uma estufa giratória de madeira, pintada na côr prateada: um autoclave completo; um forno a gás, com duas portas e quatro gavetas, de folhas, no estado; uma máquina com motor com número invisivel, do fabricante, [illegible], motor Munb — BE. [illegible]-Senfobre — Spiting — [illegible], uma peça completa, J. Vinex — [illegible], um motor 100, de número [illegible] e trinta e cinco, Volts, 380.120, [illegible]; um destilador completo; um armário de madeira com porta e lados de vidro, e três prateleiras de [illegible], uma prateleira de mármore branco; uma bancada de mármore escuro, com dois maçaricos para amplo digo para ampolas e a respectiva instalação de gás; um armário com tampo de mármore branco com quatro portas de abrir; duas bancadas de mármore branco, sendo uma grande e uma pequena, a grande tem na parte de baixo um armário com duas portas; um compressor no estado, (Azul); um maçarico para ampolas; um aparelho adaptado a um motor elétrico pequeno, sem número por se achar pintado; outro compressor grande, pintado na côr vermelha, no estado; um aparelho de vidro, com instalação de vácuo, no estado; uma balança de precisão, no estado; três frascos grandes de vidro, na côr branca; uma serpentina para água destilada; dois funis de vidro com tripé sendo um grande e outro pequeno; dois tubos com graduação; um contra digo um conta gotas; um filtro de vidro com suporte, uma pistola do compressor, um caliz graduador; um decimetro Baume, para xarope, uma digo xarope; um aparelho de alcool, Gay Lussac; um almofariz de vidro de quatro bastões de vidro; duas retortas e um funil de vidro; um estojo de madeira para frascos; duas guilhotinas manuais; um grande cofre de ferro pintado na côr verde, com segredo, de número 6.009 com duas portas sendo uma na parte de cima e outra na de baixo; um arquivo de aço com duas gavetas; um armário com duas portas de correr envidraçadas e três prateleiras de madeira; um arquivo com 10 gavetas, pintado na côr verde, com um bireau digo com um bireaux com sete gavetas, sendo três de cada lado e uma no centro; um relógio de parede antigo, sem marca; uma prensa no estado; um armário de aço para roupa, com uma porta, pintado na cor verde escuro; uma bancada com oito divisões para trabalho; duas máquinas manuais no estado; uma armação de madeira pintada na côr prateada; um armário de vidro; uma mesinha para máquina de escrever e oito cadeiras simples. E para conhecimento de quem interessar possa, se passou o presente edital, com o prazo de vinte dias, cientes os interessados que o preço da arrematação será a dinheiro à vista, ou fiador idôneo, por três dias. O presente vai publicado pela Imprensa e afixado no lugar de costume, na forma da Lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quinze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. Em tempo: Ficam cientes os interessados que os prédios e respectivos terrenos foram avaliados em Cr$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil cruzeiros) e os móveis e utensilios em Cr$ 13.851,00 (treze mil oitocentos e cinquenta e um cruzeiros), esclarecendo-se, ainda, que os prédios e respectivos terrenos foram adquiridos por promessa de compra e venda, irretratavel e já quitados, estando devidamente registrada a escritura de quitação sob n. 7855, em Notas do 3.° Oficio do Registro Geral de Imoveis. Data supra. Eu, Isabel Pereira, escrevente auxiliar, datilografei. E eu, Manoel Antonio Gonçalves, Escrivão, o subscrevo. (Devidamente selado). (a.) Francisco de Oliveira e Silva. (Trasladado hoje. Está conforme: O Escrivão: Dr. Manoel Antonio Gonçalves.

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!

RESULTADO DO 190.° SORTEIO DE APÓLICES DA
"A EQUITATIVA"
Relação das apólices sorteadas em 15 de fevereiro de 1951
SORTEADAS COM CR$ 10.000,00

SEGURO FAMILIAR

F - 11.501	Aluisio Garcia de Sousa	Teresina — Piauí
F - 11.201	Maria de Lourdes de Queiroz Moraes	Patos — Paraiba
F - 14.866	José Bispo dos Santos	Ilhéus — Bahia
F - 18.025	João Evangelista do Amaral	Belo Horizonte — Minas
F - 12.242	José Martins Loureiro	Distrito Federal
F - 01.451	Hodson Oliveira de Menezes	Distrito Federal
F - 16.772	Clarimundo Rocha	Alegrete — R. G. do Sul

SEGUROS BASICOS

278.287	Joaquim Soares Bento	Manaus — Amazonas
455.760	Herculano Lima Netto	Campo Maior — Piauí
430.710	Flávio Alexandrino Nogueira	Tauá — Ceará
322.373	Dr. Avelino Elias de Queiroga	Pombal — Paraiba
506.669	Taurino Ferraz de Mello	Vitória da Conquista — Bahia
448.188	Jacinto José da Silveira, em conjunto com D. Maria Geralda Veloso	Brasilia - Z. B. Horiz. - Minas
457.202	Brasilino Gomes da Silva	Frutal - Z. Uberaba — Minas
433.456	Antonio Dias Andrade Netto	Viçosa - Z. Ponte Nova - Minas
507.145	Augusto Lopes Castanheira	Ponte Nova — Minas
319.123	Hans Huber	Nova Friburgo — Est. do Rio
455.652	Dr. Waldemar Ferreira Marques	Distrito Federal
324.815	Elias Tiburtino da Silva	Marilia — São Paulo
414.958	Luiz Emilio Biagioni	Americana — São Paulo
408.969	Henrique Stoeberl	Curitiba — Paraná
321.905	José Sampaio Coelho	Blumenau — Santa Catarina
410.351	Alberto Rodrigues da Costa	Distrito Federal

NOTA — O Sr. Augusto Lopes Castanheira já teve uma sua apólice, de n.° 194.791/2, sorteada em 16-7-1945, com Cr$ 10.000,00.
"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL" já distribuiu em sorteios a importância de Cr$ 41.738.000,00
O PROXIMO SORTEIO DEVERA' SER REALIZADO EM 15 DE MARÇO DE 1951
"A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL"
Sociedade Mútua de Seguros Sôbre a Vida
Sede: Avenida Rio Branco n.° 125 — Rio de Janeiro
Departamento de Seguro Familiar com sorteios mensais
RUA SAO JOSE' N.° 50 — 2.°, 4.° e 5.° PAVIMENTOS

Mande-nos informações sôbre o Seguro Familiar com Sorteios Mensais
NOME ....
ENDEREÇO ....
LOCALIDADE .... ESTADO ....

O Brasil, a guerra e a Conferência de Washington

Os preparativos da delegação brasileira à Conferência de Washington, ainda não definidos, pois nem a delegação está ainda escolhida, incluem necessàriamente a participação, como chefe, do chanceler João Neves. E' pena que isso pareça cortar a oportunidade do Brasil mandar a Washington o seu melhor delegado, neste momento, junto aos Estados Unidos, que seria o sr. Osvaldo Aranha. Ninguém como êle, hoje, para falar aos americanos uma linguagem ao mesmo tempo conveniente aos interêsses do Brasil, em particular e aos que o Brasil tem em comum com as demais nações livres.

Esboça-se, sob a inteligente pressão da chancelaria argentina, um movimento no sentido de arrancar aos norte-americanos, na Conferência de Washington, em março próximo, uma série de benefícios econômicos e financeiros, antes de lhes dar qualquer apoio real, genuino, eficaz, na luta contra a coalizão chefiada pela Rússia.

Essa tática, embora pareça muito conveniente aos interêsses brasileiros, é falsamente realista e apresenta perigos que considero do nosso dever trazer a público, a fim de alertar, deixando de lado tôdas as nossas divergências, ao próprio chefe da Nação.

Não fazemos segredo de nossa oposição ao govêrno do sr. Getulio Vargas. Mas essa oposição, que nasce da sua falta de palavra, da sua vocação para o embuste e a degradante molecagem que êle praticou contra o país em 10 de novembro de 1937, não exclui a certeza de que êle não deseja, na vida internacional do Brasil, senão honrar as tradições do país, pois além de ser um personalista incorrigível e um detestável caudilho, êle também é, como nós outros, e quase todos os brasileiros, um cidadão que ama a sua Pátria.

A tática de transformar a nossa aliança com os Estados Unidos num negócio, convém mais à Argentina do que ao Brasil. Esta afirmação se demonstra muito simplesmente pelo fato de ser a Argentina de Perón, o líder sul-americano da política de chantagem contra os Estados Unidos, a qual política consiste em barganhar cada gesto de solidariedade por dinheiro de contado. Essa política tem dado certo com a Argentina, que tem trigo e carne para vender ao mundo e não depende necessàriamente dos mercados norte-americanos — e tem, além disso, a simpatia de alguns setores do Departamento de Estado, que amam hoje o general Perón como de 1937 a 1945 amaram, perdidamente, o sr. Vargas — e pelas mesmas razões.

A adesão do Brasil a essa política significa colocar o Brasil a reboque de Perón e, pois, logicamente, dar a Perón a oportunidade de lucrar mais do que o próprio Brasil com a tática de transformação da solidariedade continental numa barganha.

A idéia de constituir uma delegação de homens de negócios, na esperança de transformar a Conferência de Washington numa convenção de negociantes, é inteiramente insensata e pode ser ruinosa para os verdadeiros interêsses do Brasil.

Bem sabemos o quanto essa advertência nos vai produzir em matéria de insultos e calúnias. Esta, não nos cansaremos de repetir, é a taxa que se paga, nos países como o nosso, por dizer a verdade. Quão mais conveniente seria fazermos uma figuração "nacionalista", a serviço de Perón ou da vaidade tola de um grupo qualquer. Preferimos, porém, o dever da advertência, à qual esperamos não se faça surdo o chefe da Nação.

A degradação da posição brasileira, reduzindo-a à de mero satélite de Perón, puxando brasas para a sua sardinha, seria um ato de traição nacional e não de afirmação nacionalista.

Mas, neste caso, pode-se perguntar, que se deve pleitear como orientação dos delegados brasileiros à Conferência de Washington? Quererá você dizer que o Brasil deve comparecer apenas para fazer tudo o que seu mestre mandar? Não estará você, como dizem, vendido ao Departamento de Estado?

O Departamento de Estado nada quer conosco, não se assustem. Êle quer tudo com o sr. Vargas e seus joviais amigos. O que visamos é muito acima e muito além de uma conjuntura. Estamos encarando o destino, a vocação histórica do nosso país no continente e no mundo.

Em primeiro lugar, convém que todos metam isto na cabeça, se não quiserem expor o Brasil ao ridículo. O Brasil não está fazendo favor algum aos Estados Unidos, em lhe dando ajuda para enfrentar a Rússia. O Brasil estará defendendo o seu direito à sobrevivência e os brasileiros cuidando de reforçar a causa da sua própria liberdade. Sòzinhos, ante uma Rússia vitoriosa no mundo, em vez de nos queixarmos da Light ou da Standard Oil, os brasileiros precisarão protestar, e não lhes será dado tempo nem oportunidade para isto, contra a ocupação virtual do país pelos agentes da Rússia e a supressão de tudo aquilo que, bem ou mal, constitui o apanágio do tipo de civilização em que vivemos.

Ora, os Estados Unidos, o govêrno assim como o povo americano, sabem muito bem disso. Êles compreendem, melhor até do que vários brasileiros que vemos debiaterar à esmo, sem saber o que dizem nem o que fazem — e aliás, fazem êles alguma coisa? — que o Brasil está vitalmente ligado à luta do bloco democrático contra a agressão do bloco totalitário.

Haverá quem discorde do corolário que se impõe à nossa tese, mas não vemos como logicamente refutá-lo: se o Brasil não tirou de sua participação na segunda guerra mundial os resultados que poderia ter alcançado — e obteve sem dúvida o maior deles, que foi a liberdade que recuperou graças à vitória aliada, da qual êle participou —, essa desvantagem se deve precisamente à posição subalterna a que êle próprio se deixou relegar, pela mão do sr. Getulio Vargas, ao entrar na guerra tardiamente, sem decisão, sem coragem de assumir responsabilidades, espiando maré, namorando até quase o fim os totalitários, a ver quem ganhava. Foi preciso que os estudantes viessem à rua e exigissem, com superior compreensão, a participação do Brasil na luta mundial contra o nazismo para que o sr. Vargas, apagando os ecos do seu discurso nazista de 11 de junho de 1940, cedesse à pressão popular — e isto foi confessado, em discurso, pelo próprio sr. Getulio Vargas.

Essa vacilação, a duplicidade do Govêrno brasileiro, acabou pela fôrça das circunstâncias e pela tendência majoritária da opinião pública, conduzindo o Govêrno a tomar a posição a que tão longamente se recusara, inclusive quando o sr. Góis Monteiro, então como hoje proeminente no Exército, declarou à Inglaterra bombardeada uma guerra verborrágica e exigiu que a imprensa, sob a censura do DIP, atacasse a Inglaterra enquanto êle previa "urbi et orbe", a vitória de Hitler.

Ao mesmo tempo, o sr. Getulio Vargas negociava com os Estados Unidos os acôrdos de Washington, pelos quais o Brasil vendia a preços tabelados e passaria a comprar a preços livremente aumentados.

Eis, em termos de política e de economia, as origens do prejuízo material e moral que o Brasil teve com a guerra.

Urge, portanto, não repetir êsse erro, até porque os Estados Unidos têm fama de ingênuos, mas não o são tanto que possam ser enganados pelas espertezas de uma delegação mal formada e mal instruída.

A decisão norte-americana está tomada. E' bem fácil provar, pelos preparativos que lá se fazem, que os Estados Unidos estão, agora, a ver quem é seu amigo ou amigo da onça. A orientação, lá, vai ser a de saber quem está com êles e quem está contra êles. Quem está com êles deverá proceder como êles, isto é, preparar as suas próprias defesas se quiser ser por êles também defendido. Esta é a sua política de 1951 para com a Europa. Esta será, em 1951, a sua política com o resto do continente americano.

Se isto é bom ou mau, é outra questão. O caso é que isto é inevitável — e é assim mesmo, tal qual.

Deixemo-nos, pois, de falsas espertezas. Façamos uma política leal, corajosa e sem nos deixarmos tentar pelas fanfarronadas de Perón, que induz o Brasil a cometer asneiras enquanto êle próprio aceita os dólares que jurara recusar.

Espero poder mostrar, na segunda-feira próxima, em que consiste a política exterior americana, para os próximos meses, à luz de fatos, não de conversa fiada. Então veremos que a idéia de extorquir dinheiro aos americanos em troca de materiais estratégicos e bases aéreas é não só estulta como altamente lesiva aos verdadeiros interêsses do Brasil.

O que convém ao Brasil é:

1. Declarar-se, preliminarmente, pronto a assumir sua parte de responsabilidade no enfrentar uma agressão russa ao mundo livre.
2. Assumir, consequentemente, a liderança da América do Sul, perdida no caso de se insistir nessa absurda macaqueação da política de Perón, na qual êle tem, entre outras, a vantagem da precedência...
3. Reclamar dos Estados Unidos, EM FUNÇÃO DESSA SOLIDARIEDADE ATIVA, os meios necessários à preparação do país para qualquer emergência.
4. Aplicar, realmente, êsses meios na preparação nacional para o pior.

Pois o pior pode ser adiado. Mas não é de crer que o consigam evitar.

* * *

O sr. João Neves da Fontoura é um político nacional cheio de contradições e defeitos. Mas, sendo como é um homem inteligente, não pode ser insensível a razões lógicas, ainda mais do que a sentimentos, que prevalecem sôbre os gritos furibundos e as melífluas considerações daqueles que, habituados a transformar em negócio os interêsses nacionais, cuidam que agora poderiam também fazer negócio à custa dos interêsses internacionais do Brasil.

Sabemos que, em linhas gerais, e naturalmente sem acompanhar a fundamentação de nossa tese, êle chega a conclusões análogas. Tudo está, agora, em que êle consiga vencer o falso realismo do sr. Getulio Vargas, incutindo-lhe a idéia, que afinal deveria sorrir até à vaidade do sr. Vargas, de fazer com que o Brasil tenha uma política própria em Washington, em vez de ser o relógio de repetição do sr. Juan Perón.

Se ao menos os Estados Unidos estivessem dispostos a se deixarem enganar ou intimidar pelas exigências dos que querem ir a Washington buscar dólares em vez de levar a certeza da nossa solidariedade ativa, compreende-se que êsses maquiavéis de bobagem procurassem exigir, de boca cheia, compensações para participar de uma frente mundial cujo destino envolve o próprio destino do Brasil.

Mas é bem fácil demonstrar que os Estados Unidos não estão dispostos a se deixar enganar nem intimidar.

Portanto, é contrária ao interêsse nacional qualquer tendência a fazer com que a delegação brasileira, na Conferência de Washington, tenha uma entrada de leão e uma saída de carneiro — como fez o sr. Getulio Vargas na guerra passada.

Esta é a vez do sr. Vargas corrigir o erro cometido desde 1939 a 1942. Veja bem. Isto é mais difícil do que oferecer festas ao povo com o dinheiro do povo.

CARLOS LACERDA

CARTAS DOS LEITORES

Campeonato do leite puro

"Pelo acôrdo especial que existe entre o "Estado do Rio Grande" e a TRIBUNA DA IMPRENSA, tenho acompanhado seus magníficos escritos e lamentado profundamente os incidentes havidos com v. s., vítima dos traidores da pátria, que não querem seja publicado vergonhosas negociatas e atos desonestos dos nossos governantes.

Na edição do "Estado do Rio Grande" de ontem, li o vosso escrito "Campeonato do leite puro". Um belíssimo artigo, e que não devia passar sem que o nosso govêrno tomasse uma atitude, pois o resultado duma campanha para o leite puro, seria cem vezes melhor do que tôda a campanha feita no govêrno do dr. Getúlio Vargas, nas "Semanas da Raça". O povo brasileiro bebendo leite em abundância, seria um povo forte e com saúde.

O caso não tem nada de complexo. Bastar o govêrno procurar baratear o leite, procurando incentivar a criação de vacas leiteiras, e facilitando aos tambeiros, com reduções de impostos. Com leite em abundância e barato, os fraudadores não se interessarão em falsificações, pois não compensaria.

O govêrno argentino, muito inteligentemente, liberou todos os impostos para as leiterias, sobrecarregando aos bares, o valor dêstes impostos. Com isto o povo argentino, inegavelmente, fisicamente falando, é muito superior a nós.

O povo gosta de leite, não bebe porque não tem, e não temos por culpa do govêrno.

Aqui em Pôrto Alegre, por incrível que pareça, não tem nenhuma leiteria. Há anos existiu uma na Galeria Chaves, a da Granja Carola e dificilmente encontrava-se uma mesa vazia.

Era um leite saboroso. Terminaram devido ao Entreposto do Leite, Departamento do Estado, e hoje, no lugar da leiteria, tem mais um bar para venda de choppe e aperitivos.

Como v. s. escreveu, a Comissão de Alimentação nomeada pelo Bureau Sanitário Pan-americano, recomenda meio litro de leite por dia aos adultos, e o nosso consumo, não vai além de uma taça...

Uma bela iniciativa é do Departamento Estadual de Saúde, que em seus diversos postos, distribui 150 gramas de leite às crianças pobres, e dá pena ver mães, de manhã cedo, antes de iniciar o serviço nas fábricas, formar filas, para receberem gratuitamente o precioso e difícil alimento para seus filhos. — *João Guimarães*".

Leia quarta-feira
TRIBUNINHA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

"Fiesta" em Maracanã

Desenho de J. T.



Passatempos

PROBLEMA N. 321 — EM 17-2-951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS

1 — Nota.
3 — Doutor.
5 — Alguma coisa.
7 — De perto.
8 — Pronome.
9 — Nota.
10 — Assuadas.
13 — Decreto.
14 — Arco.
15 — Pesarosa.
19 — Suspiro.
20 — Diferente.
25 — Peca.
26 — Interj. (pl.).

VERTICAIS

1 — Sincero.
2 — Interjeição.
3 — Entregou.
4 — Via.
5 — Querer.
6 — Macio.
11 — Sarrafo.
12 — Frente.
15 — Fim.
16 — Retira-se.
17 — Parenta.
18 — Climas.
21 — Vento.
22 — Nota.
23 — Casamento.
24 — Var. pronominal.

CHARADAS NOVISSIMAS

Encaminhe-se para a mulher de mérito — 1-2 (Odnairo).

Aqui desta banda fico mudo 1-2 (Anhanguera).

O CARTÃO DO DIA

Gino Canete

(De Paula Cox)

CHARADA CASAL

Todo mineral monotônico é útil a qualquer médico 3 (Odnairo).

CHARADA SINCOPADA

Uma cidade de São Paulo fabrica um tecido grosso 2-2.

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES
Problema n. 112 — Em 17-2-951

HOR.: 1 — Retiram-se. 4 — Sossegada. 5 — Fruta. 6 — Mulher. 7 — Lar. VERT.: 1 — Formiga. 2 — Claros. 3 — Procede. 3A — Bulu. 6 — Noventa e nove.

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: Testada; Beladona.
Charadas casais: Calçado-a; Marco-a.
O cartão do dia: Balanceiro.

CORRESPONDENCIA

J. A. Ramos — Rio — Os problemas para principiantes não concorrem a prêmios. Os outros é que dão uma assinatura do jornal semestralmente.

Correspondência para a red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

R. S.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.150 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 6 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INACIO PIQUET CARNEIRO, Diretor Gerente.

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-8185
Redação 32-8188
Direção e Publicidade 32-8187
Gerência e Superintendência . . . 32-8186
Oficinas 32-8183
Portaria 32-8184

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Numero avulso: — 80 centavos
Atrasados: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos vendedores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

BILHETES DO NOVO MUNDO

TRINIDAD

Tristão de Athayde
(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Como Las Palmas em frente à Europa, Trinidad é a despedida dos trópicos face aos Estados Unidos, mormente para aqueles, como nós, que se dirigem diretamente a New York, à velha New-Amsterdam, de nórdicas e nebulosas evocações.

Trinidad é a saudade do Rio de Janeiro, do velho Rio de Janeiro da minha infância, que ainda era uma cidade tropical, do meu velho bairro de Laranjeiras, cheio de árvores, de parques, de perfumes da mata, de assombrações e de carrinhos de burro. Os vales de Port of Spain, carregados de perfumes tropicais, me transportaram invencivelmente para o vale das Laranjeiras, para êsse Rio da minha infância que os arranha-céus estragaram definitivamente, demolindo as "casas azuis" e transportando para a Guanabara as tôrres em cimento armado do Hudson.

Em Trinidad os trópicos vivem, perfumam, dão calor e sabor não só aos arrabaldes serpeando pelos vales em plena floresta, entre "bungalows" com que os ingleses souberam com tanto sentido da paisagem adaptar-se aos climas quentes, mas ainda em plena cidade.

Logo ao desembarcarmos sentimo-nos invencivelmente em plena colônia inglesa. Do navio, ao longe, Port of Spain é Niterói, com mais montanhas. De perto é um romance de Graham Greene ou de Forster. Estou ouvindo o senhor de S. Lourenço, no lombo do velho Lambari, subindo a encosta do Córrego Alto a bradar: "Êste capim, você sabe, é jaraguá... Qual... E' uma cabeça essencialmente *livresca*". Estou lendo as impressões de viagem do Schmidt, protestando não ser de modo algum "livresco". E, no entanto, carrego comigo na mente, pelas ruas de Port of Spain, quatro livros de Graham Greene, encontrando a cada passo os seus funcionários de "shorts", os seus guardas negros de chapéu colonial, as suas louras inglesas empurrando os carrinhos de crianças ainda mais louras, e algumas "Miss" isoladas, meditando à sombra das grandes "Saman's trees" que evocam os jacarandás à beira do Rio Grande, e as pretas de chapéu de feltro e os telhados de zinco pintados e o calor abafado pesando sôbre o pôrto, como um manto opressivo. "Não é nada", nos diz o motorista, preto retinto no seu imaculado uniforme branco. Esta é a "cool season". No verão temos aqui 45º. Então sim, deve ter a cidade o seu caráter tropical autêntico.

Para nós que de tropical temos mais o nome que os fatos, para nós que assistimos à lenta morte da única capital tropical do mundo moderno, que o mau gosto dos urbanistas cariocas afrancesou e yankisou para nós já basta o que vemos e sentimos. Já basta a arquitetura de chalets, varandas e balcões, com rendilhados em madeira e sacadas salientes evocando por vezes, nas venezianas em "mucharabis" toques de arquitetura árabe, do centro da cidade para nos transportar para um mundo à parte fiel a si mesmo e que nos põe remorsos na consciência.

A medida que o automóvel se afasta do centro velho e vai tomando pelos subúrbios, o tropicalismo ainda é mais puro e característico. Os dísticos ingleses, os postes com nomes britânicos, as "Nelson Street" os "Abercrombies Road", ou por vezes nomes franceses no meio da vegetação exuberante como aquele "La Sagesse Road" tão bem aplicado à par daquele recanto à meia encosta, à medida que penetramos pelos bairros de San Juan e Santa Cruz, o toque de mata virgem amazônica ainda se vai tornando cada vez mais intenso. Começam os cacauais que se estendem à beira da estrada, por longa extensão, com seus frutos ovalados ora vermelhos ora enferrujados, transportando-nos para a Bahia. Começam os laranjais de "Grape-fruit", cobrindo encostas inteiras, árvores imensas carregadas de frutas, louray entumecidas, prontas para a colheita e com os galhos extremos especados para não tocarem o chão. Um perfume suavíssimo, o perfume, ao menos evocado, do meu vale das Laranjeiras, enche o ambiente, torna-o idílico e melancólico à luz puríssima de um dia de azul sem névoas, depois de uma semana de chuvas tropicais, que limparam o ambiente, segundo nos informa o guia de ébano no volante.

O professor de inglês, de traços mussolinianos (é espanhol naturalizado norte-americano) — que a bordo vai refrescando o meu inglês e me evocando os velhos desemburradores de minha infância, como o esguio Mister Alexander do Ginásio Nacional — costuma dizer-me que o inglês é uma língua que se deve falar com os músculos do abdomen, ao passo que as línguas latinas se falam com os da garganta. Os norte-americanos falam inglês pelo nariz como o Pato Donald e os trinitários, como o nosso "chauffeur" ou as mulatinhas que nos venderam biscoitos e cartões postais, falam inglês pela ponta dos lábios. Parece que suas palavras se formam na própria boca e nascem justo no momento em que despedem dela, nos próprios dentes. E no entanto o inglês é a língua natal. Há um vago "patuá" que só os mais rudes falam, os pescadores, os caçadores, os plantadores. Os da cidade topam logo o velho inglês ao nascer. Mas não falam com palavras vindas das cavernas subterrâneas ou das grutas submarinas, cobertas de liquens e de algas, como os *dons* de Oxford ou Cambridge, mas um inglês labial latinizado, como se tivessem *aprendido* a própria língua natal. Curiosa impressão.

O povo é bem vestido. Dá a impressão de viver à farta. As próprias "favelas" de "chalets" em madeira — por vezes aos pedaços, como colchas de retalho, estão longe, mas longe mesmo, de apresentarem aquele aspecto incrível de nossas tocas de animais no Rio, que os animais hesitariam em habitar, e são o escárnio de nossa pobre civilização de arranha-céus e favelas, que tão justamente nos envergonha em face dos estrangeiros menos mal dispostos e nos enche de remorso e humildade, em face de um pôrto perdido como êste, no extremo do semi-círculo das ilhas que vão de Cuba, cabo do chicote, até Trinidad, ponta de relho de ilhotas que separam o Mar das Caraíbas do Oceano Atlântico. E' com vergonha que olho as habitações mais pobres destes subúrbios. As casas mais humildes de San Juan seriam palácios na barreira do Vasco...

Por falar em Vasco, numa esquina daqui lá está o "Bar Vasco da Gama". Onde há oceano, há português. Aqui são muitos. As casas Coelho, Gonsalves, Pereira, não faltam pelas ruas do comércio. A maior manufatura de "Rum" é o "Fernandes Rhum", de que aqui levo uma garrafa, comprada por quase nada, em comparação com os preços alucinantes do comércio do Rio. Uma garrafa de velho "scotch" que no Rio vendem por 350 cruzeiros, custa aqui 80...

Na praia de Maracas, como no bairro de Maraval, pelo qual voltamos e onde estão as residências melhores da ilha, a mesma nota tropical e ao mesmo tempo britânica dá a estas paragens um alto valor de personalidade e de tradição. Os cinemas funcionam "every day except sundays". As corridas de cavalo são ora às terças, ora aos sábados. Os domingos, segundo o tocante costume protestante, é aqui guardado *religiosamente* como devia ser tôda a cristandade. Lembro-me dos brasileiros que vêm a bordo. Todos se dirão "católicos", provavelmente, mas na missa quotidiana só de raro em raro, aparecem uma senhora e a filha. Mesmo aos domingos a maioria deles nem dá as caras... Não levam nada a sério.

No entanto Port of Spain está cheia de igrejas, de tôdas as denominações e dominada pela catedral anglicana e pela católica, dedicada à Imaculada Conceição, de amplas proporções, mas onde a pobreza se casa ao mau gosto, ao mais insuportável mau gosto. Nada se salva a não ser a Fé dos pretos, mulatos e brancos (vi um jovem marinheiro branco piedosamente debulhando o seu rosário, e uma preta velha de chapéu, evocando o que tenho de mais caro em minhas memórias infantis, lendo um grosso livro de orações, sebento e relido uma vida inteira), pois os dominicanos mulatos que auxiliam o pároco e têm os seus O.P. gravados nos confissionários está se vendo que são apóstolos zelosos, mas artistas medíocres. Lá está uma lápide com a figura do governador inglês que por doze anos, até 1828, governou a colônia e construiu êste templo católico, um misto de "gótico" europeu com "chalet" colonial. Lá está outra lápide de um velho pároco francês, falecido em 1850, o Padre Le Goff, cujo nome evoca logo as praias bretãs e longos anos viveu neste "Port d'Espagne".

Ingleses, portugueses, franceses, hispano-americanos, norte-americanos, tôda a fauna cosmopolita de um pôrto de encruzilhada como êste, de um destes pontos de passagem que em pleno século XX representam ainda o Império Britânico na íntegra, em todos os quadrantes do mundo, não dão a êsse pôrto nenhum caráter cosmopolita. E' a cidade tropical por excelência. Tipicamente colonial. Tipicamente britânica. Tipicamente tropical. Tipicamente centro-americana, com o seu indefectível monumento a Colombo, mas também, como boa cidade das West-Indias, o seu Queen's Park, que evoca imediatamente a era vitoriana. Evoca-a pelo nome, evoca-a pelos "lewrs" maravilhosos, a perder de vista, onde jovens de ambos os sexos, e por vezes de ambas as côres, jogam "hockey" ou "foot-ball" e à beira dos quais, à sombra das árvores frondosas e cheias de frescura ao crepúsculo, as "nurses" pretas passeiam "babies" louros, ou as próprias mamães louras, já agora ao lado dos louros "dadies", passeiam elas mesmas os "kids". Pois o comércio todo fecha às 4 horas. E os homens vão para casa, para os deliciosos "bungalows" brancos e verdes de um andar só, cercados de terraços de ladrilho vermelho e gramados verdes e floridos de "ibiscos", "poinsetias" ou canas da India sempre vermelho vivo, para regar os jardins, concertar as janelas ou pintar de branco as paredes de madeira.

Em tudo uma paz, um repouso, um silêncio, realmente adorável. Nem mesmo o mau gosto das casas mais ricas de madeira ou material leve, mas cheias de torreões e grades em arabescos complicados, conseguem quebrar a harmonia do conjunto. Tanto o centro da cidade com o seu comércio abundante e variado de grande feira tropical, como os subúrbios populares de S. Juan ou aristocráticos de Maraval ou Queen's Park, tudo respira o mesmo perfume de floresta e o mesmo conforto simples das colônias inglesas, sob o qual, bem sei, crepitam as paixões humanas que Graham Greene escalpela. Bem sei que no verão, os 45º à sombra devem transformar êste pôrto, mesmo entre os [illegible] da montanha ou à sombra dos imensos "samans", numa placa de metal ardente, ou numa boca de fôrno, onde a vida será apenas uma modorra suarenta e onde a violência das paixões explicará os seis "enforcados" só da última semana, por homicídio...

Mas, nesta tarde suavíssima de janeiro, o calor temperado do dia torna apenas mais deliciosa a brisa do crepúsculo. E, à medida que a noite vai descendo ou mais tarde, quando as últimas luzes verdes — só aqui vejo lâmpadas verdes [illegible] esmeraldas no horizonte — vão desaparecendo na noite, da amurada do navio, Port of Spain, já cantada num curto poema de Ronald de Carvalho, fica vivendo nos sentidos e na memória, como um recanto a mais de volúpia tropical antes que as ásperas pontas de inverno nos espetem, ao dobrar o Cabo Hateras, o "cemitério dos navios" que anuncia New York.

Aliás, a primeira saudação que New York me enviou foi a notícia que me deu, na praia de Maracas, bordada de coqueiros sinuosos e carregados de frutos, o jovem oficial que tôdas as manhãs serve a missa: — "No fim do mês, vou trocar esta farda de oficial pela batina de seminarista". Sua família mora em Long-Island, em New York, e êle vai, como me diz com os olhos brilhando de alegria ao vento do oceano e ao som das ondas verdes se quebrando na areia, ingressar no Seminário de Brooklin, trocando a carreira de marinheiro pela de pescador, fico eu pensando.

Ótimo mensageiro me envia a cidade dos arranha-céus e de Wall-Street. "Ecce servum Domini", em plena praia tropical e primitiva, como entre as luzes da Broadway! Recebo a notícia como os Romanos recebiam os bons augúrios das entranhas dos pássaros, antes de travar alguma batalha...

LIVROS DE ARTE

"LES TROIS MADONES ET AUTRES CONTES FLAMANDS", por JO VAN DER ELST

NESTE século, em que tudo parece já estar dito, e feito nos domínios da arte e da literatura, ainda há quem encontre novos modos de nos dar impressões de beleza. Está neste caso o sr. Jo van der Elst, cuja obra "Les Trois Madones et Autres Contes Flamands" (1) é um verdadeiro achado. Nela reuniu um punhado de contos para crianças, inspirados por quadros célebres, ilustrando-os com maravilhosas reproduções dessas obras. Tal achado é uma espécie de "ovo de Colombo". No entanto, é preciso ser Colombo para fazer destas descobertas.

A literatura infantil gira, em regra, em torno dum maravilhoso de convenção, de que as crianças já devem estar saturadas. Ora, o maravilhoso da arte é o único digno desse nome e se encanta os adultos não pode deixar de deslumbrar as crianças, com a sedução das suas imagens e do seu colorido, criados pelos gênios da pintura. Sucede, contudo, ser a apresentação dos Albuns de reproduções dessas obras, feita, em geral, por críticos ou literatos empenhados em estadear erudição ou galanias de estilo. Ora, isto interessa muito pouco às crianças.

Consciente disso, o sr. Jo van der Elst teve a feliz idéia de apresentar algumas maravilhas artísticas, acompanhadas por um texto de grata leitura. Numa Introdução, que é já um modêlo no gênero, o autor explica o aborrecimento que lhe causavam, em criança, as visitas aos museus. Para poupar aos seus filhos o mesmo enfado, resolveu inventar para êles contos, a propósito de certas obras de arte, de modo a prender-lhes a atenção. Só a forma como, em algumas linhas, traça o retrato psicológico dos seus três primeiros ouvintes é magistral.

De grande escritor é toda a linguagem e arquitetura desses contos, em que a fantasia se entrelaça com a história da arte, aliás sem nenhuns ressaibos eruditos. O tom ameno duma ironia sutil, como conta a história do casal Arnolfini, pintado por Jehan van Eyck, da Galeria Nacional de Londres, contrasta com o relato pungente do episódio ligado com a comovente Virgem das Lágrimas, de Thierry Bouts, hoje pertencente a uma coleção particular de Nova Iorque. A reprodução que acompanha êsse conto, o pormenor do rosto da Virgem, é a mais perfeita que conhecemos dessa obra.

Outros quadros célebres de Mestres flamengos, a propósito dos quais o autor escreveu os seus contos, são "O Martírio de Santa Ursula" e "A Virgem de Martin van Nieuwenhoven", de Memling, ambos do Hospital de São João de Bruges; "A Virgem no Jardim das Rosas", do Mestre da Lenda de Santa Lúcia, do Instituto das Artes, de Detroit; uma "Virgem com o Menino", de Thierry de Bouts, duma coleção particular de Nova Iorque; e "A Virgem do Livro de Horas", de J. van Eyck, existente na Galeria Nacional de Melbourne.

A propósito desta Virgem, de longo manto vermelho, sentada sob um docel de veludo verde

(Conclui na 6ª. pág.)



Desenhos de ATHOS BULCÃO

O QUE FAZEM OS AUTORES

• Uma novidade editorial: os poetas Thiago de Melo e Geir Campos, acabam de fundar uma editora "Hipocampo", destinada a livros de pequenas tiragens e editados em grande luxo. Assim é que acaba de aparecer o primeiro, "A Mesa", longo poema do sr. Carlos Drummond de Andrade, que abre as referidas edições. Pode-se dizer que gràficamente é um trabalho perfeito, e o Brasil, tão mal servido em matéria de empreendimentos editoriais, pode se orgulhar de ter dois poetas da nova geração, empenhados num trabalho realmente digno de atenção e que merece o cuidado de todos quanto se interessam entre nós pelo livro de feitio artístico. "Hipocampo" anuncia para breve trabalhos de Thiago de Melo, Paulo Mendes Campos e Lêdo Ivo.

• Lêdo Ivo tem pronto para o prelo sua nova obra: Ode Equatorial.

• "O Lado Humano" é o livro de contos com que aparece pela primeira vez ao público, o prosador e poeta Otto Lara Resende.

• O sr. Fernando Sabino tem no prelo um volume contendo quatro novelas e que será sua terceira obra publicada.

• "Presença de Anita", do sr. Mario Donato, é o "record" de venda nestes dois últimos anos no Brasil. Acaba de aparecer a quarta edição.

• "Os Cangaceiros" do sr. José Lins do Rego, marca o cinquentenário do romancista, que além de um grande banquete oferecido pelos amigos e admiradores, terá um ensaio a respeito da sua obra, escrito pelo sr. Gilberto Freyre.

• Erico Veríssimo ultima a segunda parte de sua obra "O Tempo e o Vento", que constitui um dos mais importantes painéis da literatura moderna do Brasil.

• O sr. Benedito Coutinho estreará com um livro de memórias intitulado "Meus amigos".

• "Carta à noiva" é o título do próximo romance do sr. Rosário Fusco.

• "Paisagens e seres" é o título do livro que o sr. Augusto Frederico Schmidt acaba de publicar em primorosa edição de "Livros de Portugal".

POEMA

Tomaz Kim

SENHOR, se és tudo e todos...
— para quê as noites me oprimem
e a angústia dos grandes silêncios?

As ruas tortuosas, ausentes de sol...
O pão que tarda
e a virgem que se entrega!

Para quê o sol e a chuva
e as searas a perder de vista:
a fome!,
Senhor, se és tudo e todos?

O pranto do mundo e o clamor...
As mãos postas
e a prece jamais atendida!

Senhor, se és tudo e todos...
— para quê o ódio e as mortes
derramadas por êsse mundo fora?

O pecado tantas vezes remido...
A revelação que tarda
e a dúvida pairando na noite sem fim.

Se nos fizeste de barro úmido,
vil,
que culpa tivemos em pecar
Senhor, se és tudo e todos?

ESTA PAGINA

Damos hoje um trabalho do pensador português Sant'Anna Dionisio e um estudo de Julien Benda. Também um poema de Tomaz Kim em que deve ver-se mais a beleza literária que o sentido metafísico. Aliás a arte tem certas liberdades que séculos de educação cristã consagraram e asseguraram.

Ainda uma reportagem sôbre o Mosteiro da grande Chartreuse, biografia de Léo Delibes, uma notícia sôbre a excelente revista "Anhembi", "O que fazem os autores", "Livros de Arte", "Ecos", "Tapete Mágico", xadrez, etc.

O REDATOR

ECOS

DEVE aparecer em breve, publicado pelas Edições Albin Michel, de Paris, o segundo volume da obra "A la découverte de Shakespeare", de Abel Lefranc. Este investigador pretende que a autoria das obras atribuidas ao ator William Shakespeare pertence a William Stanley, sexto conde de Derby. Como se sabe, há muito que o general Cartier, especialista na interpretação de mensagens cifradas, demonstrara ter sido o autor dessas obras o ilustre Bacon.

NUMA luxuosa edição, começou a publicar-se em Barcelona um "Album de la Fiesta Nacional", colaborado por homens de letras e artistas que se tem ocupado da tauromaquia. Redropuzirá, a cores, as obras de arte mais célebres sôbre êsse tema e trabalhos de ilustradores especializados em apontamentos de corridas. Entre os colaboradores portugueses figuram Rogério Perez e Simão da Veiga. Dos artistas que ilustram o "Album" um é o colaborador do nosso jornal Martin Maqueda.

"EXTÉRIEURES à Venise", de Fréderic O'Bardy, é uma "charge" dos meios cinematográficos franceses, que o autor parece conhecer muito bem. Independentemente do assunto, uma crítica acerba do cabonitismo e dos maus costumes da gente do cinema, o autor tem alguns achados de estilo dando na linguagem o mesmo que o cinema dá na sôbre-impressão. A sua pitoresca sintaxe é uma das novidades da obra.

A POPULAÇÃO da Holanda não deve ultrapassar dez milhões de habitantes, pois era de nove milhões e meio em 1946. Essa população tem, entre outras felicidades, a de saber ler, se esta não é a causa das outras. Possui 133 quotidianos, 273 semanários e 2.316 revistas e outras publicações de publicidade variável. Os jornais somados contam .... 2.800.000 assinantes, ou seja, aproximadamente, um para cada família. E' isto que importa assinalar; em nenhuma casa falta o jornal.

PUBLICIDADE
DRA. CLARICE DO AMARAL
Docente e Assist. Univ. do Brasil
Ginecologia - Cirurgia - Obstetrícia
Às 3.ªs, 5.ªs e sábs. de 2 às 6 horas.
Av. Churchill 97-4.º S/40./6 32-6331.

O TERCEIRO NÚMERO DE "ANHEMBI"

Está circulando o terceiro número da revista paulista de cultura "Anhembi", dirigida por Paulo Duarte. Esta publicação, que custa Cr$ 20,00, e que, portanto, é a mais cara do país, no gênero, apresenta a singularidade de ter as suas páginas em continuação através das sucessivas edições. Cada exemplar contém cêrca de 200 páginas.

"Anhembi", que teve as suas duas edições iniciais esgotadas, apresenta nesta terceira, volume primeiro, uma homenagem ao poeta italiano Trilussa, recentemente falecido. E os seguintes materiais apresentados: Os poetas morrem, da redação; — Trilussa, o poeta de Roma, de Luigi Federzoni; Trilussa, Roma e Horácio, de Giannino Carta; A Fábula dos animais em Trilussa, de Bruna Becherucci; Trilussa, poeta dialetal, de Vicente Ancona; Trilussa, de Paulo Duarte; Aspecto da Higiene Pública e Doméstica no Rio de Janeiro no meado do século XIX, de Gilberto Freire, Os Bens e o Sangue, de Carlos Drumond de Andrade; Da Necessidade da Fortuna Particular Auxiliar o Ensino e a Pesquisa, de Jairo Ramos; Opinião Pública, de Tieté Borba; Dados para a História da Poesia Modernista, de Sergio Milliet (III).

A revista paulista apresenta ainda as suas seções habituais, como: — Jornal de 30 dias; Livros de 30 Dias; Teatro de 30 Dias; Artes de 30 Dias; Música de 30 Dias, Cinema de 30 Dias e Esporte de 30 Dias.

Uma assemelhação puramente literária

Julien Benda

OS meus leitores conhecem a definição de vida dada por Augusto Comte, para quem ela é essa coisa única em que as partes só têm sentido em relação com um Todo que as governa. Ora, uma escola moderna quer que seja assim para a sociedade. O individuo, declaram os marxistas (encontramos a mesma idéia, quase nos mesmos termos, em Bonald, tão pouco libertário como Marx), o individuo só tem sentido em relação à sociedade. E' necessário dizer que isto é perfeitamente falso?

Se uma parte do individuo é efetivamente determinada pela sociedade, há outra, e não a menor, por exemplo a da inquietação religiosa, que é independente dela e contém, perfeitamente, um sentido em si mesma. Se no ser vivo, pelo menos no estado são, não há conflito entre as partes e o todo, há um, constante, entre o individual e o social — e é esse, precisamente, o drama da vida política.

Acrescento não haver nada na sociedade que seja análogo — nem de longe — ao que é a consciência no individuo. A "consciência duma nação", se entendermos por isso o sentimento dos seus interesses, da sua originalidade, das suas tradições, do seu destino, só pode ser sentida pelos individuos e não pela sociedade, considerada ela própria como um individuo. A assemelhação só se faz por metáfora, ou, por outras palavras, é puramente literária.

Um exemplo corrente desse modo de pensar consiste em assemelhar a sequência de estados dum grupo através da história — dum povo, duma instituição, da humanidade — ao desenvolvimento orgânico do individuo, e em falar, como se esses estados saissem, necessàriamente, uns dos outros, na "infância" dum grupo, na sua "juventude", na sua "idade madura", na sua "sensibilidade", na sua "decreptude".

A sequência dos estados dum grupo ignora o determinismo segundo o qual no individuo (é assim pelo menos que o querem ver) o antecedente comanda o subsequente. A primeira pode conhecer mudanças bruscas — em consequência duma descoberta, duma guerra, duma revolução — enquanto que o que é próprio do outro é a continuidade. (O desenvolvimento dum individuo pode, também, especialmente no mundo vegetal, oferecer mudanças bruscas; mas é precisamente quando não as apresenta que o assemelham ao desenvolvimento do grupo).

Reciprocamente, a sociedade pode representar, durante séculos (por exemplo, na China, no Egipto, na India) uma ausência de modificações, enquanto que, por essência, o individuo não deixa de variar. O grupo pode admitir regressões (civilização da Idade Média em relação à do Império romano) e rejuvenescimentos (os Renascimentos), reversibilidades, de que o desenvolvimento do individuo não apresenta nenhuma equivalência. Segue-se disto que as idéias emitidas concernentes a uma tal sequência, porque as assemelham ao desenvolvimento dum individuo, têm muitas probabilidades de ser falsas ou puramente arbitrárias. Citemos uma que fêz carreira.

Consiste essa idéia em acreditar no "progresso necessário" da espécie humana, designadamente em matéria intelectual e moral, quando a superioridade duma época sôbre as precedentes, nesses domínios, não é de modo nenhum uma constante da história. O que se verifica é, frequentemente, o contrário, uma decadência. E' apenas um ato de fé dizer com o poeta: "A seiva humana sobe e não desce nunca", em suma, segundo a justa observação dum filósofo (Renouvier) existem "fatos" do progresso, mas não existe uma "lei" do progresso. A transmissão das idéias duma geração à outra, a qual se faz pela linguagem, nada tem de semelhante com o desenvolvimento orgânico dum individuo.

A resolução de conceber os estados sucessivos dum grupo como se repousassem sôbre uma idéia central idêntica a si própria para além das mudanças e análoga à que mantém a evolução orgânica dum individuo, aparece tôda a luz na doutrina hegeliana do desenvolvimento (Entwickelung), a qual consiste — explica um dos seus discípulos, — em "representar tôdas as partes dum grupo como solidárias e complementares, de modo que cada uma delas necessita do resto e que tôdas reunidas manifestam, pela sua sequência e os seus contrastes, a qualidade interior que as reune e produz". Assim vêem, por exemplo, nos sentimentos, no pensamento, nas religiões, nas filosofias, nas literaturas, em suma, em tudo que é próprio do homem, "produtos naturais e necessàriamente encadeados entre si como as transformações dum animal ou duma planta" (Taine, "L'Idéalisme anglais, étude sur Carlyle").

Outras vezes, essa realidade fundamental chama-se "Idéia", de que a história humana seria a realização progressiva. Para outros, é a substância, de que os estados sucessivos do Universo são modos (os modos, contudo, em Espinosa, conhecem o encadeamento, mas não o progresso). Para outros ainda, os estados intelectuais e morais duma nação, através dos séculos, constituem as transformações dum Ser único, análogo, êle também, a um animal ou a uma planta. E' inútil dizer serem estas afirmações puras especulações do espirito, não desprovidas, aliás, de valor poético.

Decorre de tudo isto que temos de desconfiar do homem, que, falto de argumentos para fazer admitir a sua tese, nos diz: "Tomemos uma comparação". Isto não significa que, uma vez estabelecida a tese pela sua fôrça interna, uma feliz comparação não a possa tornar clara. Essa comparação, porém, deve apenas acrescentar-se a titulo de ilustração e, segundo a expressão corrente, não ser tomada como razão.

Voltando ao nosso assunto: a assemelhação da relação da sociedade com os individuos à relação dum organismo vivo com as suas partes é puramente literária. E' uma fonte de erros constantes e os bons espiritos devem acautelar-se contra ela.

LEO DELIBES

CONQUANTO a obra de Léo Delibes (Clemente Philibert Léo Delibes, nascido em 21 de fevereiro de 1836, em Saint - Germain - du - Val, na França) abranja vários gêneros e só sob a rubrica de "operetas-óperas-bufas" seus trabalhos ultrapassam uma vintena, três são as produções que o consagram como um dos mais prestigiosos nomes da música francesa: os "ballets" "Coppelia" e "Sylvia" e a ópera em três atos "Lakmé". Esta, passados que são mais de cinquenta anos desde a sua primeira apresentação, goza ainda do mesmo favor com que foi recebida em 14 de abril de 1883, na "Ópera-Comique". Os seus trechos principais, onde o pitoresco se alia a melodias de rara beleza, são conhecidíssimos em todo o Mundo, especialmente a romanza do segundo ato "Ou va la jeune Hindone", esquisita combinação de sons de campainha, instrumentos de sopro e a voz do soprano. E as platéias sublinham sempre êste trecho notável com o calor dos seus aplausos, reclamando-se quase sempre bis.

"Coppélia" e "Sylvia", as duas obras mais célebres do compositor, constituem dois marcos de extraordinário valor na história do "ballet". Até então, a música dos bailados carecia de vigor e da riqueza de instrumentação com que Delibes a tratou. Com o advento dêsses trabalhos, o gênero enveredou por um caminho glorioso, animando posteriormente outros autores a olharem com mais carinho a música coreográfica; e os bons frutos logo surgiram com "Les deux pigeons", de Messager, "Namouna", de Eduard Lalo, e muitos outros de êxito retumbante.

O MENINO DE CÔRO DA MADELEINE

Desde menino, Léo Delibes mostrou grande inclinação pela música, gostando muito de cantar.

Com a morte do pai, o menino foi fixar residência em Paris, em companhia da mãe, a qual, a braços com a precária situação financeira em que o marido a deixara, viu na ca-

(Conclui na 6.ª pag.)

OS CAVALOS DE KANAOKA

ISTO aconteceu há cerca de mil anos, em terras japonesas: um cavalo que o grande artista Kanaoka desenhara num biombo do templo de Ninnadji, perto de Kioto, era uma tão bela criação cheia de verdade e palpitante de vida, que, tôdas as noites, se escapava do papel para ir galopar pelos campos em roda, culturas fora, devastando a esmo as sementeiras; e o caso dava-se, claramente, com magno espanto e raiva dos campónios, que o perseguiam à pedrada.

Estes campónios, impressionados pelas formas incomparáveis do animal, persuadiram-se, por fim, de que êle não podia ser outro senão o cavalo de Kanaoka; e a persuação converteu-se, um dia, em certeza absoluta, quando viram, na pintura, as patas do travesso, úmidas ainda da lama fresca dos caminhos.

Sem mais cerimônias, arremeteram contra a tela e esfuracaram-lhe os olhos; e consta que nunca mais houve queixas de estragos nas fazendas.

Ainda outro cavalo de Kanaoka, que era mestre no gênero, cavalo desenhado numa parede interior do palácio imperial, tinha o vezo de ir devorar, pelos jardins, as flores tenras do açafrão; e só cessou a brincadeira quando alguém se lembrou de retocar a obra, amarrando o patife à parede com um pedaço de corda, pintada para o efeito.

Ora bem. De muitas maravilhas é, sem dúvida capaz a

(Conclui na 6ª. pag.)

A FONTE DO COMICO SEGUNDO BERGSON

Sant'Anna Dionísio

FUNDADO no principio de que seria "quimerico" tentar explicar um fenômeno tão completo e sutil como é o riso por meio de uma fórmula aprioristica, Bergson recorre a um processo de exame direto das múltiplas expressões do cômico rudimentar das formas e atitudes até o cômico tão difícil de definir das palavras, no intento de apreender uma explicação que sem esforço convenha a tôdas e a cada uma.

O filósofo começa pelo exame do cômico das formas, começando por perguntar: Que é uma fisionomia cômica? Em que se distingue o "cômico" do "feio"? Em que se distingue o "cômico" do "disforme"? Assim posta a questão, Bergson demonstra que a fealdade morfológica, sobretudo quando é levada ao exagero da disformidade caricatural, dá, consciente ou inconscientemente, a quem a observa, a sugestão de que se está em frente duma ancilose da substância orgânica e vital. Daí o cômico. Assim, o homem esquelético, de pernas excessivamente altas, faria rir por dar a impressão de caminhar sôbre ocultas andas. Por sua vez, a face rotunda, enorme, de um gastrónomo seria risivel por nos dar a sugestão de estar como que a soprar indefinidamente numa trombeta invisivel. E o que se diz do pernalta ou do personagem enorme e rotundo, é licito dizer do corcunda ou de qualquer disformidade que tenha, como diz Bergson, o "triste privilegio de provocar o riso".

A rapaziada, sem piedade, ri-se à socapa ou escâncaras porque o infeliz lhe dá a impressão de transportar, sem repouso, uma esmagadora bagagem — que por distração ou fatalidade se soldou ao corpo. "O dorso da pessoa como que teria contraido um mau jeito. Por obstinação material, por ancilose, a pessoa persistiria no hábito contraido". A fonte da reação hilariante estaria sempre, segundo Bergson, de um modo ou outro, na "suspeita" de que houve uma inserção de ordem mecânica na substância vital. O riso perante essas disformidades, nada mais seria do que uma espécie de protesto ou corrective vibrado pelos profundos interesses da Vida contra os sinais de aborrecimento do individuo que teria consentido na "instalação" do jeito solidificado e desgracioso onde a lei da vida ordena que sobreviva sem repouso a agilidade e a graça. As fisionomias caricaturais são excitantes irresistíveis de riso porque o instinto da Vida vê nesses traços e jeitos petrificados uma vitória da matéria sôbre o espirito, uma subordinação inadmissivel da agilidade vital à estrutura mecânica, uma ameaça em suma do "inerte" sôbre o que nasceu para ser temeràriamente leve.

Resolvido assim o problema da origem do cômico digamos morfológico, o "mago" do "Collège de France" trata de explicar o cômico das atitudes e dos caracteres, guiado pela mesma intuição fundamental. O filósofo acentua que no homem há uma luta permanente entre a matéria e o espirito: aquela tendendo para a lei do menor esforço (o hábito, o automatismo, a fixidez e repetição das formas e atitudes); o segundo, ao contrário, em oposição a essa tendência para a imobilidade, procurando manter o individuo sempre atento, de andar esperto e gesto ligeiro. Quando predomina a tendência para o inerte, surge o "cômico"; se é a tendência dinâmica e inovadora, surge a "graça". Segundo a fórmula bergsoneana, as atitudes, as palavras, as ações humanas são risiveis na exata medida em que o corpo nos faz pensar num simples mecanismo. E' ver o exemplo sugestivo do orador que de instante a instante repete maquinalmente um certo gesto ou "bordão" locucional. Se algum dos seus ouvintes se apercebe dessa repetição, ainda que se trate de orador sagrado ou de um discurso profundamente grave, o riso irresistivelmente estala. E por quê? Sem dúvida, porque o ouvinte, ou o auditório no caso de o gesto ou jeito verbal se tornar notado por todos, tem a suspeição sutil de que o orador descuidado ou inepto é um simples manequim de ventriloquo.

O cômico das situações humanas resulta da mesma suspeita. Segundo o autor de "Le Rire", todo o arranjo de atos ou acontecimentos que nos dão, inseridos uns nos outros, a sugestão nitida dum funcionamento mecânico sob a aparência de vida — é cômico. Para se aperceber isto com relativa facilidade basta passar em revista as várias espécies de cômico explorado pelo teatro, do mais rudimentar ao mais elevado, a começar pelo "roberto" das feiras à alta comédia, passando pelo teatro pueril dos titeres e as pantomimas galhofeiras do circo.

Na vida real, uma das fontes inesgotáveis de distrações e automatismos risiveis são as profissões que requerem de quem as cumpre uma certa rigidez. E' o caso tipico das profissões de caráter militar. Bergson, com admirável bonomia, aponta um caso tipico de automatismo profissional. Em dois traços, a anedota simbólica que nos conta é esta: No litoral do Mar Báltico dá-se um naufrágio que põe em risco a vida dos tripulantes de um navio. Os guardas fiscais dum pôsto aduaneiro acodem e, com extrema coragem, arrostando com a fúria das vagas, metem-se num barco e salvam as vidas em perigo. O barco carregado de náufragos vence a ressaca e vara na praia. E' nesse momento que um dos "próprios" guardas fiscais pergunta aos náufragos: — Trazem alguma coisa consigo que pague direitos?

Bergson termina a sua originalissima e graciosa tese por uma análise fina do cômico dos caracteres que lhe oferece ocasião de traçar uma dezena de admiráveis páginas sôbre o sentido intimo da Arte e em especial da arte dramática. Se se quiser ler alguma coisa do mesmo gênero será preciso procurar algumas páginas de Wilde sôbre a Mentira ou de Schopenhauer sôbre a Música.

A HISTÓRIA do MOSTEIRO da Grande Chartreuse

ENTRE Grenoble e Chambery, a dominar Graisivandan, a que Luis XII já chamava "o mais belo jardim do famoso pais da França", eleva-se, como uma ilha em terra firme, o maciço da Grande Chartreuse.

As altas paredes rochosas que o limitam fazem dele um refúgio selvagem, de tal forma inacessível na aparência que é conhecido pelo "Deserto".

Todavia, não é difícil atingir a sua altura, sôbre a qual se ergue, num lugar propício ao recolhimento e à meditação, o mosteiro da Grande Chartreuse.

Segundo a tradição, foi em 1084 que se instalou nesse retiro S. Bruno, depois de ter abandonado a sede episcopal de Reims.

Leon Auscher e Marc Dubois, no seu livro "O país da Chartreuse" explicam a origem do convento, explicação essa que não deixa de ser curiosa.

Hugo, bispo de Grènoble, influenciado por um sonho estranho, havia-lhe oferecido aquêle refúgio, no coração das montanhas da sua diocese. Tinha visto, em sonhos, cair a seus pés seis estradas, que depois se elevaram e que, depois de franquear os montes do Delfinado, se detiveram sôbre o "Deserto" da Chartreuse, onde os anjos construiam uma morada celestial. Então, quando viu mais tarde Bruno chegar com os seus seis companheiros, encontrou a explicação do seu sonho singular.

E' de notar que não foi a Ordem religiosa que deu o nome à região, mas sim a antiga denominação de Saint Pierre de Chartreuse que na Idade Média se dizia de Chartrousse.

Quando Bruno e os seus companheiros, conduzidos por Hugo, chegaram ao "Deserto", construiram o primeiro mosteiro entre enormes paredes rochosas, constituido então por algumas barracas de madeira e um oratório.

Para que não fôsse perturbada a vida contemplativa dos monges, pelos cuidados com os recursos materiais, nem pela intrusão dos habitantes das regiões vizinhas, o bispo de Grènoble cedeu-lhes, em 1097, a perpetuidade e todos os seus direitos sôbre o "Deserto", exemplo que foi seguido pelos diversos castelões que ocupavam uma parte do maciço.

O mosteiro de madeira, construido por Bruno, foi destruido em 1146, por uma grande massa de neve que se despenhou da montanha e que causou sete vitimas entre os monges. Foi a primeira catástrofe das oito que cairam sôbre o convento.

O novo retiro foi construido de madeira, exceto a igreja de pedra, que forma hoje a sala do Pequeno Capitulo e a sacristia.

O sétimo geral da Ordem, Santo Anselmo, mandou fazer os fundamentos do grande claustro e o edificio só foi acabado no século XV, mercê das liberalidades de Margarida de Borgonha e de Filipe, o Atrevido.

Entre os incêndios que destruiram a Grande Chartreuse, dois tiveram bastante importância para a história do famoso convento.

Um foi na época das guerras religiosas, quando o barão Des Adrets, à frente de um pequeno exército calvinista, entregou em 1562 o edificio à pilhagem dos seus soldados que acabaram por incendiá-lo. O mais considerável, porém, foi o de 1676, que apenas deixou intacta uma parte do claustro.

O edificio foi reconstruido no estilo que chegou aos nossos dias. Os arquitetos cartuxos dispunham de grandes recursos.

Era o periodo de maior esplendor da Ordem, que contava então com 260 casas em tôda a Europa.

Nesse ano, em 1676, o geral, padre Dom le Masson, meteu mãos à obra e doze anos depois elevavam-se construções de vários andares, no fundo do vale, onde os monges tinham ido encontrar o esquecimento do mundo profano. As essendoles, pequenas telhas de madeira, que ainda hoje são utilizadas na região, foram substituidas por piçarras, que diminuem bastante o perigo de incêndio.

Durante mais de um século os padres cartuxos viveram tranquilamente no seu retiro. Mas veio a Revolução e em outubro de 1792 começaram as perseguições e os comissários do Govêrno intimaram os religiosos a abandonarem o convento. Proscritos uns e outros atirados para a prisão, os pobres e inofensivos padres cartuxos perderam em proveito do Estado as suas propriedades e os bosques, fonte principal dos seus rendimentos; e até o seu procurador em Meylan, próximo de Grènoble, Sebastião Palluis, foi perseguido e prêso, sob o Terror, e deportado para a Guiana, onde morreu em 1795, tendo antes feito chegar às mãos de um monge cartuxo, Basilio Nantas, a fórmula secreta do famoso licor "Chartreuse", além de outra cópia que, por uma sábia previsão, havia tirado, e que, depois de muitas aventuras, chegou ao mosteiro em 1817.

Entretanto os anos haviam decorrido, permitindo que o abandono e a ruina imperassem no tranquilo convento, de - secular tradição.

Só em 1816, após longas diligências junto da côrte, depois da Restauração, os monges conseguiram voltar às suas montanhas, indo encontrar tudo destruido e saqueado.

Os seus preciosos arquivos e a valiosa biblioteca haviam sido levados para Grènoble. Não obstante as suas solicitações, o govêrno real não lhes devolveu os seus bens. Só lhes permitiu que ocupassem o convento e suas dependências e dos seus bosques só lhes deixou o direito de extrairem dele a madeira precisa para se aquecerem e fazerem as necessárias reparações ao edifício.

Foi então que, tendo perdido o melhor dos seus rendimentos, pensaram em explorar o seu famoso elixir, a cuja industrialização deram inicio em 1835.

A sua odisséia, porém, ainda não havia terminado.

Ao ser aplicada, em 30 de abril de 1903, a Lei das Congregações, os padres cartuxos foram obrigados pela fôrça a abandonar a França, tendo-se refugiado alguns deles em Farneta, na Itália, e em Tarragona (Espanha) os que tratavam do licor, motivo porque montaram no pais vizinho uma boa destilação.

Como quer que o govêrno francês se tivesse apossado da marca do célebre licor e procurasse inutilmente o segrêdo da fórmula, não obstante tôdas as tentativas e análises feitas pelo grande cientista, dr. Laborde, da Academia das Ciências de França, em 1921 foi-lhes dada autorização para estabelecerem quatro delegações em França.

A segunda guerra mundial, com todos os seus horrores, teve para os monges da Grande Chartreuse uma vantagem: o haverem sido esquecidos por todos. E puderam, então, voltar ao seu "Deserto" em 1940. Foi nessa altura que um reverendo, o padre Roguet, contou através da rádio francesa, sob a forma de reportagem, a história do convento da Grande Chartreuse, terminando-a com êste período, aliás bastante significativo: "Meus queridos ouvintes, eis exatamente o mesmo que eu lhes teria contado se, quebrando os seus votos de isolamento, os padres cartuxos me tivessem permitido visitar o seu convento".

Durante mais de um século, a destilação do famoso licor "Chartreuse" fez parte integrante do mosteiro, ao qual estava anexa. Mas, em novembro de 1935, uma violenta deslocação de terras fez derruir êsse edifício, motivo por que foi transferida para Voiron, próximo também de Grènoble.

Livros de Arte

(Conclusão da 5.ª pág.)

adamascado, o autor conta a história da paixão de J. van Eyck por uma infanta portuguesa, que o artista teria conhecido quando veio a Portugal como embaixador do duque de Borgonha. Seriam os traços fisionômicos dessa princesinha os que o pintor deu à Virgem e o Livro de Horas que o Menino contempla a prenda amorosamente executada pelo pintor para dar à infanta, mas que nunca lhe chegou às mãos por ela ter falecido, quando o artista a terminou. O autor compraz-se, nesse conto, em dizer o encanto de van Eyck por tudo quanto viu na capital de Portugal, que o sr. barão van der Elst muito bem conheceu, por ser atualmente, o ministro da Bélgica em Lisboa.

A obra "Les Trois Madones et Autres Contes Flamands" é um primor, tanto na concepção e estilo como na reprodução dos quadros que lhe servem de motivo. Os contos são verdadeiras obras primas no gênero. Não são só para crianças, pois todos os lerão com encanto. O autor, que noutros trabalhos sôbre questões de arte, revelou já o seu saber e senso critico, não os alardeia nesta obra; mas êles insinuam-se na linguagem elegante, despretensiosa, de verdadeiro artista em suma.

"O VIDRO EM PORTUGAL", por VASCO VALENTE

Antes de a morte o ter tolhido na sua atividade de investigador e critico de arte, o dr. Vasco Valente ainda viu o primeiro tomo do seu trabalho "O Vidro em Portugal" (2). Dedicou essa obra à memória de Sousa Viterbo, que, há cerca de cinquenta anos se ocupou da arte do vidro e dos vidros de arte na terra portuguesa. O autor recordou isso num breve Prefácio passando a historiar a arte do vidro, desde as matérias-primas, fornos, processos e utensílios, a indústria vidreira anteriormente ao século XV e enumerando o que se sabe dos vidreiros e pintores de vidraça desse século. Do plano da obra, que é ilustrada nada sabemos; mas é de crer, dada a competência do dr. Vasco Valente na matéria, que será digna dos anteriores trabalhos da sua autoria.

"HISTÓRIA DA ARTE", de ELIE FAURE

O segundo fascículo da admirável "História da Arte", de Elie Faure, na excelente tradução do sr. prof. Vitorino Nemésio, contém o final da arte no Egito e os primeiros capítulos consagrados à arte grega. Acompanham o texto uma dúzia de reproduções de obras de arte assírias, caldaicas, egipcias e gregas, entre elas a reprodução do célebre busto da rainha Nefertiti, espôsa de Akhenaton, do Egito, que pertenceu à coleção do Museu de Berlim.

(1) — Ed. Fernand Nathan — Paris — 122 págs. (2) — Portucalense Editora — Porto. (3) — Ed. Estúdios Cor — Lisboa.

LEO DELIBES

(Conclusão da 5.ª pág.)

pital do país um campo menos restrito para a obtenção dos recursos necessários para educar condignamente o seu filho. Êste, dentro em pouco, obtinha um lugar na escola coral da Madeleine e, meses depois, ingressava no Conservatório, na classe de solfejo. Em 1850, após um ano de frequência no famoso instituto musical francês, passou a estudar harmonia com Bazin, piano com de Coupey e órgão sob os cuidados de Benoist. Adolphe Adam, o célebre autor de "Si j'etais roi", iniciou-o na composição e, nutrindo profunda simpatia pelo rapaz, conseguiu-lhe o posto de acompanhador no "Theatre Lyrique". Artista que devia usar a sua arte como meio de vida, Delibes desdobrava-se como organista de Saint-Pierre-de-Chaillot, professor de piano e estudante do Conservatório. Esperando talvez poder dedicar-se com mais tempo aos vários misteres de que vivia, ou ainda pela formação mesma do seu espírito inovador, Delibes resolveu abandonar o Conservatório, após um curso que não foi dos mais brilhantes. Julgava-se, entretanto, perfeitamente apto a enfrentar a crítica e desde então passou a trabalhar para a cena lírica.

UM DOS MAIORES COMPOSITORES DE BAILADOS QUE A FRANÇA JA' TEVE

Datam dêsse tempo — ou, melhor dizendo, do período que vai de 1856 a 1865 — várias operetas e óperas-bufas que, se hoje estão quase olvidadas, obtiveram em seu tempo longo sucesso; portanto, foram escritas com aquêle vigoroso estilo que mais tarde levaria o seu possuidor à imortalidade. A título ilustrativo, eis os nomes de algumas dessas produções: — "Deux sous de charbon", opereta em 1 ato (1855); "Les deux vieilles gardes", ópera-bufa em 1 ato (1856); "Six demoiselles a marier", opereta-bufa em 1 ato (1856); "L'omelette à la Follembuche", ópera-bufa em 1 ato (1859); "Monsieur de Bonne Etoile", opereta em 1 ato (1860); "Les musiciens de l'orchestre", opereta em 2 atos (1861); "Mon ami Pierrot", opereta em 1 ato (1862); "Le serpent a plumes", ópera-bufa em 1 ato (1864); "Malborough s'en va-t-en guerre", opereta em quatro atos (escrita em colaboração com Bizet, Jonas e Legouix, autores, respectivamente, dos primeiro, segundo e terceiro atos); e "La Cour du Roi Pétand", opera-bufa em três atos (1869).

Em 1865, ingressou no quadro dos maestros da Ópera, como sub-chefe dos coros. Aí teve a sua grande oportunidade quando foi convidado para colaborar com Minkous, músico russo, num "ballet" em 3 atos e 4 quadros, intitulado "La Source". A primeira apresentação dêsse bailado deu-se em 12 de novembro de 1866, na Ópera. A parte composta por Delibes (os dois últimos quadros) foi a mais aplaudida e constitui verdadeira revelação para o público.

Em 25 de maio de 1870, finalmente, "Coppélia" ou "La fille aux yeux d'émail" serviu para consagrá-lo como um dos maiores compositores de bailados que a França já teve.

"Sylvia" ou "La Nymphe de Diane" veio consolidar o seu triunfo. Êsse "ballet" foi representado pela primeira vez em 14 de junho de 1876, e desde logo considerado verdadeira obra-prima.

A estrada da vida apresentava-se agora menos áspera para o grande músico, e as honras não se fizeram esperar. Foi nomeado cavaleiro da Legião de Honra, e, anos depois, promovido ao oficialato. Já então professava no Conservatório a cadeira de composição.

Faleceu em 16 de janeiro de 1891, vitimado por uma congestação. Contava 55 anos e achava-se na plena posse do seu gênio criador.

Além das três obras em que assenta a voga de que Delibes desfruta ainda hoje, existem ainda, no espólio por êle deixado, várias outras peças de valor firme e imperecível, tais como "Le Rossignol", "Mirto" e a ópera em 3 atos, "Jean de Nivelle", que obteve cem representações consecutivas.

LIVROS
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

OS CAVALOS...

(Conclusão da 5.ª pág.)

mão inspirada de um artista!... Êstes dois cavalos de Kanaoka, nascidos de uma gota de trinta e de algumas curvas humorísticas de pincel, mas, em todo o caso, cingidos do sopro sublime do eximio mestre, animavam-se, por momentos, soltavam-se da tela, e ai iam êles!... Felizes boêmios eram e felizes tempos eram. Arte criadora, arte radiosa das épocas passadas, porque não vais tu regendo, ainda e sempre, os destinos de tôdas as coisas deste Mundo?... — VENCESLAU DE MORAIS.

TAPETE MÁGICO

O NEGRO E O SEU CIRENEU

UM negro chamado Booker Washington caminhava, certa noite, pela Rua n.º 42 de Nova York, ajoujado sob o pêso de duas grandes malas, quando, em dada altura, alguém, aproximando-se dele, tomou uma das malas, ao mesmo tempo que, amavelmente, lhe dizia:

— Parece que isto pesa, irmão! Deixe que o ajude, pois vamos ambos pelo mesmo caminho...

Surpreendido, o negro escusou-se, mas acabou por aceitar a ajuda do branco, que lá conduziu uma das malas, e, durante o caminho, foram conversando animadamente, até que se despediram como bons amigos.

Alguns anos depois, o negro dizia, com orgulho e enternecida ternura por aquêle homem branco, tão generoso como compreensivo da fraternidade humana:

— Foi aquêle um dos momentos mais felizes da minha vida, quando vi, pela primeira vez, o grande Presidente Theodore Roosevelt!

UM PAPA PORTUGUÊS

O Papa João XXI era português e passou por ser um dos Papas mais eruditos do seu tempo. Foi-lhe dada a alcunha de "Universal", por se haver consagrado a todos os diversos ramos dos conhecimentos humanos. Entretanto, no que João XXI mais se distinguiu foi na medicina, tendo publicado um tratado, que intitulou: "Tesouro dos Pobres".

OS CAMINHOS DA ETERNIDADE

Entre o Sol e a Terra medeia a distância equivalente a dez mil vezes a que nos separa da Lua, isto é, uns 150 milhões de quilômetros bem medidos. Uma bala de espingarda, disparada do nosso planeta, levaria, mantendo sempre a mesma velocidade, cerca de seis anos para chegar ao astro criador. A luz, no entanto, propagando-se com a rapidez de 300.000 quilômetros por segundo, percorre a mesma distância apenas em oito minutos.

Esse mesmo raio de luz só atinge, porém, ao cabo de seis horas a face misteriosa do longínquo Plutão, o mais afastado dos planetas até hoje conhecidos no sistema solar.

Descreve aquele astro enigmático uma curva tão imensa na sua viagem à roda do Sol, que a bala despedida de um ponto da sua órbita não levaria menos de oitocentos anos a chegar ao ponto oposto.

Pois há ainda distâncias infinitamente superiores entre os astros fabulosos que povoam o universo, tão enormes que nem a imaginação mais arrojada consegue vencer ou sequer calcular — como as que nos separam, por exemplo, daquelas estrelas cujas misteriosas claridades gastaram milhares de anos, pelos caminhos da eternidade, até chegarem aos nossos olhos deslumbrados.

A "CASA DAS RIQUEZAS"

Era êste o nome que se dava ao local em que, na cidade de Mequinez, se guardava o famoso tesouro imperial de Marrocos. Nos jardins do paço, existia uma fortaleza com três fossos, perfeitamente armada e defendida. Elevava-se ao meio do edificio de pedra e cantaria, que só por cima recebia luz. Entrava-se para lá por três portas de ferro. Tal edificio, interiormente era revestido de mármore preto. Lá dentro, havia uma grande abertura, por onde, com pás de cobre, se metiam peças de ouro e prata, barras de ouro e outro metal. Tudo ia cair num fundo subterrâneo, onde eram qualificadas e metidas em diferentes compartimentos.

Quatro vezes por ano se depositava na "Casa das Riquezas" todo o produto liquido de impostos.

No ano de 1861, avaliava-se em noventa mil contos todo o recheio do tesouro de Mequinez.

SAIBA QUE...

...O símbolo da "constança" usado há séculos, era: "um pa[illegible] real arrancando uma planta da terra, até lhe extrair a raiz".

...D. Francisco Manuel de Melo, dizia: "As mulheres são como as pedras preciosas, cujo valor cresce ou mingua, segundo a estimação que delas fazemos".

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184 com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

18 DE FEVEREIRO

Homilia para o segundo domingo da Quaresma

Mt., XVII, 1-8

Frei Martinho Penido Burnier O. P.

"E seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro, a Tiago e a João seu irmão, e subiu com êles a um monte muito alto e afastado.

"E transfigurou-se diante deles: o seu rosto brilhou como o sol e suas vestes tornaram-se brancas como a luz.

E eis que se lhes apareceram também Moisés e Elias conversando com Êle.

"Pedro, então, tomando a palavra disse a Jesus: "E' bom estarmos aqui. Se quiseres, farei aqui três tendas, uma para Ti, uma para Moisés e outra para Elias".

"Enquanto assim falava eis que uma nuvem luminosa os cobriu com sua sombra e eis que uma voz dizia de dentro da nuvem: "Êste é o meu Filho amado no qual pus tôdas as minhas complacências. Escutai-O".

"E tendo ouvido isto, os discípulos cairam com o rosto sôbre a terra e encheram-se de um grande terror.

"Jesus então aproximou-se e tocando-os disse: "Levantai-vos e não tenhais medo". E levantando os olhos, êles não viram mais ninguém senão o próprio Jesus sòzinho.

"E descendo do monte, ordenou-lhes Jesus dizendo: "A ninguém digais a visão antes que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos".

O texto — de São Mateus — é simples e essencial como sempre.

Os seis dias assinalados — ou oito dias incompletos, como diz São Lucas — marcam o tempo decorrido entre a confissão messiânica de São Pedro e êste prodígio da Transfiguração.

Os três Apóstolos escolhidos são os mesmos que assistiram à Ressurreição da filha de Jairo e à Agonia de Jesus em Gethsêmani.

As duas comparações são normais e frequentes: nada mais brilhante do que o sol nem mais claro do que a luz. São Marcos, no entanto, nos deixou comparação bem mais pitoresca. Diz êle que as vestes do Senhor ficaram tão alvas que nenhuma lavadeira do mundo seria capaz de tornar uma roupa tão branca assim.

Moisés e Elias aparecem com o Cristo resplandescente, conversando. Falavam da morte que o Cristo devia sofrer em Jerusalem, afirma São Lucas.

O terror dos Apóstolos que seguiu a um torpor misterioso que se abatera sôbre êles, atingiu o paroxismo no momento em que a voz do Padre Eterno se fez ouvir.

A proibição do Cristo de contarem aos outros o que acabavam de presenciar, explica-se pelo contexto evangelico do "segredo messiânico", necessário para evitar um desvirtuamento na compreensão do messianismo autêntico do Cristo.

O lugar desta cena extraordinária não foi mencionado, mas a tradição cristã desde cedo a localizou sôbre o Monte Tabor, montanha imponente de uns trezentos metros de altura que se ergue solitária no meio da imensa planície, e coroada hoje por majestosa Igreja construida no local mesmo da antiga Basílica Bisantina.

O valor deste milágre prodigioso consiste no fato de ter sido êle a confirmação do que a confissão messiânica de São Pedro significara. Daí o cuidado dos Evangelistas em marcar o nexo dos dois acontecimentos.

Quis o Cristo, sobretudo, confortar a fé dos Discípulos, e mostrar-lhes como não havia contradição no reconhecimento de sua divindade e na aceitação da sua Paixão e Morte: no momento exato em que, milagrosamente, deixa o Cristo transparecer, no seu corpo mortal, o esplendor de sua natureza divina, Êle se entretem com Moisés e Elias acerca de sua morte futura em Jerusalem.

Da mesma forma que reservara para a primeira predição de seus sofrimentos o momento imediato à proclamação solene de sua divindade por São Pedro.

Era como que todo o glorioso passado do povo eleito — representado naquêle momento pelo que houve de mais nobre e excelente na Legislação e no Profetismo israelíticos — testemunhando sôbre o que Êle próprio dissera de sua morte. E ao mesmo tempo, a glória que Êle reinvindicara para o triunfo de sua Ressurreição se manifestava como coisa realmente e propriamente sua.

Ademais, a declaração divina, mais uma vez e tão solene como às margens do Jordão, confirmava o que tantas vezes dissera acerca do mistério de sua filiação divina.

Santo Tomás explicou pormenorizadamente a conveniência deste milágre, sua natureza e seus efeitos.

Guardemos para nós êste gesto de bondade e condescendência de Nosso Senhor para com seus Apóstolos e para conosco.

Pois assim como Êle confortou os Apóstolos dando-lhes de entrever a glória de sua Ressurreição, a fim de que não se escandalizassem na hora de sua Paixão, assim também pela participação espiritual a êste mistério de sua Transfiguração, encontraremos o conforto necessário quando tivermos que seguir-Lhe as pégadas do Jardim de Gethsêmani ou da Via Dolorosa.

A certeza que nos dá o milágre da Transfiguração da eficácia e do valor dos nossos sofrimentos quando unidos aos do Cristo, as graças especiais de esclarecimento, de pureza, de irradiação, de "filiação" decorrentes deste mistério nos dão a energia necessária para não nos escandalizarmos com a economia divina de nossa redenção pela Cruz, como condição indispensável à participação do Triunfo de ressurreição e vida.

"Cristo quis transfigurar-se, diz Santo Tomás, para mostrar aos homens a sua Glória e estimulá-los assim a desejarem-na com ardor". (IIIª, q. 45, a. 3).

Por isso a Igreja em sua Liturgia nos apresenta êste mistério à consideração no segundo domingo da Quaresma, ao mesmo tempo que, na Epístola da Missa, nos relembra a palavra do Apóstolo: "A vontade de Deus é a vossa santificação em Jesus Cristo".

— PUBLICIDADE —

COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1951.

Kerris Ap-Thomas, Vice-Presidente
J. Davies, Tesoureiro

GABRIEL DE REZENDE PASSOS
advogado
OUVIDOR, 75 - 1.º - Tel.: [illegible]
RIO DE JANEIRO

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCSAS LTDA
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

Clínica de Reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Enéas Balesdent, R. Meneses Oliveira
Consultas diárias — Internação
SOROCABA, 696 — TEL.: 26-0470

COLÉGIO LUTÉCIA
CURSOS CLASSICO E CIENTIFICO DE NIVEL EXCEPCIONAL
Professores das matérias principais:
LIBERATO BITTENCOURT FILHO — ex-diretor do antigo Colégio 28 de Setembro.
GEORGES NEU — diplomado pela Escola Politécnica de Paris.
PIERRE H. LUCIE — licenciado pela Faculdade de Ciências de Paris.
J. MOOJEN — doutor em Zoologia pela Universidade de Kansas (U. S. A.), naturalista do Museu Nacional.
E. LIGER BELAIR — licenciado pela Faculdade de Letras de Paris, professor do Colégio Pedro II.
E. GRUEN — doutor pelas Universidades de Berlim, Londres e Roma.
Matrículas abertas para todos os cursos
(DIURNO E NOTURNO)
Rua 24 de Maio, 494 — Tel.: 29-5720

XADREZ

CAMPEONATO DO MUNDO — 1948

	Brancas RESHEVSKY U.S.A.	Pretas EUWE Holanda			
1	P4D	P4D	19	B2T	D3C (C)
2	P4BD	P3R	20	CxPR	B2C
3	C3BR	C3BR	21	T2D	P3B
4	C3BD	B3B	22	B1C	P3C
5	P3R	CD2D	23	D3B	T1R
6	B3D	B5C	24	C5Bch.	CxC
7	P3TD	B4T	25	DxC	D3B
8	D2B	D2R	26	P4R	T3R
9	B2D	PxP	27	D4B	T1D
10	BxP	P4R	28	TR1D	P4TD
11	0-0	0-0	29	P4TR!	P4T
12	P5D! (A)	P4B	30	P7D!	T2R
13	P6D!	D1D (B)	31	P4CR (D)	T(2)xPD
14	TD1R	T1C	32	PxP	TxT
15	C5D	CxC	33	TxT	TxT
16	BxB!	DxB	34	DxT	PxP
17	TxC	P5R	35	D5Cch.	D3C? (E)
18	C5C	P4CD	36	DxDch.	PxD
			37	P4B	P5C
			38	PxP	PxP
			39	R2B	P5B (F)
			40	P3C	R2B
			41	R3R	abandonam (G)

A — Esta posição havia ocorrido em uma partida anterior do mesmo Torneio (Botvinnik-Euwe). O lance do texto é um apreciável melhoramento de Reshevski. A variante básica é 12...-BxC; 13.BxB-PxP; 14.B4C-C4B; 15.BxP-CxB; 16.BxC-D2B; 17.TD1B-com uma superioridade de desenvolvimento muito acentuada.

B — Não era possivel 13...-DxP; 14.C5C-D3C; 15.P4CD e ganham.

C — Se 19...-B2C; 20-T5BR-C3B; 21.DxP-com posição ganha.

D — Também ganharia 31.T6D-D4B; 32.D6B-D4R; 33.DxD-TxD; 34.T6CD etc.

E — Único lance para continuar a partida seria 35...-R1B.

F — Senão a marcha do Rei branco a 4D terminaria em seguida.

G — Porque nada há a fazer contra o ataque do Rei branco aos Piões da ala da Dama.

ESTUDO 16

As brancas jogam e ganham

SOLUÇÃO ESTUDO 15 (Rinck)

1.Cc5-b1(D); 2.Ta6ch.-Rd3; 3.Ca4ch.-Rd2(se 3...-Ra1?; 4.Cc3ch. e ganha); 4.Tbch.-Ra2; 5.Cc3ch. e ganham.

NOTICIÁRIO

TORNEIO ABERTO DA A. C. M.

Estão abertas até o dia 2[illegible] do corrente, as inscrições para o Torneio Aberto de 1951 na Associação Cristã de Moços, com inicio marcado para o dia 23 sexta-feira, às 20 horas.

Os não sócios da A. C. M. interessados em tomar parte no Torneio, deverão procurar a lista de inscrições com o sr. Manoel Mendes no salão dos jogos sociais da A. C. M., à rua Araujo Porto Alegre n. 36, das 15 às 21 horas.

O nivel médio dos sócios da A. C. M. corresponde ao da segunda e terceira categoria, notadamente desta última. Os jogos do Torneio serão disputados às segundas, quartas e sexta-feiras com inicio às 20 horas.

APRENDA O FRANCÊS
COM PROFESSORES DIPLOMADOS PELAS UNIVERSIDADES DA FRANÇA
ASSOCIAÇÃO DE CULTURA FRANCO-BRASILEIRA
(ALLIANCE FRANÇAISE)
Sociedade não comercial, fundada para o estreitamento das relações culturais franco-brasileiras
CENTRO: Av. Erasmo Braga, 277 - 3.º - Tel. 22-3431
FILIAL: Rua Toneleros, 137 — Copacabana

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA
MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS
Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA
Clinica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Proxiterapia para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sitio

Vida social

ANIVERSÁRIOS

SENHORAS

Luiza Moreira Caruso e Dinorá Paes de Andrade Melo.

SENHORES

Paulo da Cunha Rabelo, José Antonio Vale, general Odilio Dinis, embaixador Luís de Souza Dantas, Carlos Sussekind de Mendonça, Mucio Leão, Silvino Silveira, Felisberto Ourifino, Domingos Pinheiro Matias, Walter de Matos Loureiro, Jaime Vila Verde, José Vilar de Queiroz, Licinio Fontenele de Miranda, Pedro Moacir de Andrade e José Francisco Lima.

CRIANÇAS

Marli, filha do sr. Moisés Xavier de Araujo; Ernestina, filha do sr. Augusto de Almeida e da sra. Maria Rosa de Almeida; Heloisa Bellinello, filha do sr. João Bellinello e Saudade Bellinello.

— — — — —

Faz anos amanhã a sra. Alice Marques da Silva, esposa do sr. Luís Marques da Silva Filho.

José Lino Avalone

Encontra-se nesta capital, procedente de Pôrto Alegre, onde exerce a chefia da publicidade do matutino "Correio do Povo", o jornalista gaucho sr. José Livio Avalone. Esse colega de imprensa que se demorará alguns dias no Rio de Janeiro a serviço do grande orgão sulino, deu-nos ontem o prazer de sua visita.

Conferência

Hoje às 17 horas, na Associação Esperantista do Brasil, à rua Juan Pablo Duarte, 19, 2.º andar, o sr. Roberto das Neves falará sôbre "Devemos ou não nos vacinar?".

MONTE CASTELO E LA SIERRA

O comandante do "Regimento Sampaio", coronel Augusto da Cunha Magessi Pereira, mandará celebrar no dia 21, às nove horas, missa em frente dos paineis que se encontram no portão principal do regimento, em memória dos mortos brasileiros nos campos de Monte Castelo e La Sierra.

Após o ato religioso, o quartel será franqueado aos soldados que tomaram parte na campanha da Itália.

Maria Lúcia de Sá-J. L. Castro Lyra

Flagrante do casamento da srta. Maria Lucia de Sá, filha do sr. Leopoldo Pereira Sá, diretor do Banco Irmãos Guimarães, e da sra. Dolores de Sá, com o sr. Jorge Luís de Castro Lyra, filho do sr. Luís de Castro Lyra e da sra. Margarida de Castro Lyra. A cerimônia realizou-se no Mosteiro de São Bento.

Casamentos

Anunciam-se os seguintes: Amauri Gourand Araujo e Basme Chouke; Juvenal Lopes e Senhorinha da Silva; João Miguel Feitó e Diva Gonçalves Leal; Antônio Rebêlo e Anice Felix Potros; José Caetano Filho e Virginia Fernandes; João Pererinha e Laura Alves; Luiz Almeida Costa e Neli Lanceta Borges; Carlos Vieira de Freitas e Jarina de Souza Pimentel Gomes; Alderico Felix Fragoso e Jurema Albuquerque de Castro; Ellel Saraiva de Albuquerque Maranhão e Francisca Salemi; Francisco Alves e Maria Augusta da Silva; João José Teodoro e Celina da Silva; Robert George Neundorfer e Zenilda Estevão dos Santos; Expedito Souza de Carvalho e Iraci Moreira Braga; José Ferreira e Doralice do Espirito Santo; Joaquim de Araujo e Irene Caruso; Mário dos Santos e Iracema Gonçalves Reis; Augusto Batista de Morais e Isolina de Jesus Cardoso; Alberto Correia e Ondina de Souza Pinto; Luciano Guimarães Marques de Oliveira e Maria Henriqueta Belo Parga; Walter Neves e Jacira Marinho Nóbrega; José Antônio Guimarães Rodrigues e Rita Coeli Maia Cunha.

Festa de aniversário

Comemorando o seu terceiro aniversário, a revista "Coração" oferece, às 17 horas, uma festa aos seus redatores e associados, à Avenida Churchill, 94, 3.º andar.

Restaurante da ABI

Completadas as reformas do restaurante da Associação Brasileira de Imprensa, a sua diretoria vai abrir concorrência para escolher o novo concessionário.

Uma comissão de conselheiros dará parecer sôbre as propostas recebidas.

CAEIRO DA MATA

Viajou para Portugal o sr. Caeiro Da Mata, que veio ao Brasil especialmente como embaixador do govêrno português à posse do sr. Getúlio Vargas.

Volta Jacyra Gomes

A artista brasileira Jacyra Gomes, que esteve representando o Brasil no Carnaval de Havana por indicação da Braniff Airways e a convite da Corporación Nacional de Turismo, de Cuba, regressou ontem ao Rio.

Roupas históricas numa exposição

Inaugura-se amanhã, às 17,30 no Colégio Santa Isabel, à Avenida Quinze de Novembro, em Petrópolis, uma exposição de objetos que pertenceram à familia imperial do Brasil.

Entre as peças figuram roupas de gala que pertenceram ao imperador Pedro II e à princesa Isabel, fardas do conde d'Eu e de chefes das fôrças armadas, de almirantes, Guarda Nacional, voluntários da Pátria e muitos outros.

A venda de entradas para a exposição resultará em benefício do Colégio Diocesano de Petrópolis.

Cinema

Atrações para a próxima semana

O AMANHA QUE NAO VIRA — (Kiss tomorrow goodbye), da Warner. Direção de Gordon Douglas. Filme que promete violência nas menores cenas graças à ação de James Cagney numa sua própria produção. Nos cinemas *São Luís, Odeon, Iris, Roxy, América e Maracanã.*

A CEGONHA DEMOROU-SE (My blue haven), da Twuentieth Century Fox. Direção de Henry Koster. Um tecnicolorido com a preocupação de fazer divertimento e muita música de dança. Com Betty Grable e Dan Dailey nos cinemas *Vitória, Rian, Avenida e Monte Castelo* de Niterói e *Capitólio* de Petrópolis.

ARROZ AMARGO (Riso Amaro) — Distribuição da Art Films e produção da Lux Film. Direção de Giuseppe de Santis. Dolorosa e impressionante história das mulheres que colhem arroz no Vale do Pó, na Itália, ao lado de um enrêdo policial. Com Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Doris Dowling e Raf Vallone. Nos cinemas *Rivoli, Presidente, Pathé, Art-Palacio, Coliseu, Para-Todos, Leme e Esperanto.*

O VALE DA AMBIÇÃO (Cooper Canyon) — Da Paramount. Direção de John Farrow. O primeiro tecnicolor de 1951 lançado pelos estúdios de Cecil B. De Mille. Drama e violência entre homens primitivos. Com Ray Milland, Hedy Lamarr, Macdonald Carey, Mona Freeman e Henry Carey Junior. Nos cinemas *Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Haddock Lôbo, Mascote, Colonial e Primor.*

AMANHECER FATIDICO — (Daybreak) — Da Eagle-Lion, de Londres. Direção de Campton Bennet. Intensa emoção na vida dum homem rebelde. Com Eric Portman, Ann Todd e Maxwell.

SANGUE E MORTE (The Rugged O'Riordans) — da Universal Internacional. Mistério e *suspense* com John O'Malley e Thelma Scott.

Estes dois filmes estarão segunda-feira nos cinemas *Rex e Mem de Sá.*

MULHER SATANICA (Cobra woman) — Um tecnicolor com Maria Montez, Jon Hall, Sabu e Lon Chaney Jr. Nos cinemas *Império, Pirajá, Floriano e Icaraí,* em Niterói.

Coisas de Estúdio

Da Warner informam

I

Ruth Roman, apesar de ser uma jovem de estatura elevada, para poder beijar Gary Cooper, na aventura em tecnicolor "Dallas, ("Vingador impiedoso"), foi obrigada a usar um par de sapatos especiais, a fim de ficar ainda um pouco mais alta.

II

Durante os trabalhos de filmagem da produção "The West Point Story" (Conquistando West Point) uma das luzes caiu produzindo um barulho engraçado. Meio assustada e curiosa Virginia Mayo perguntou: "Que foi isso?". Doris Day prontamente respondeu: "Alguém que desafinou".

III

Há outra Neal na familia de Patricia, que está principiando na estrada da fama. Seu nome é Emily e é prima da estrêla da Warner Bros. Emily vive em Danville, Virginia, e escreveu um livro de poesias que já se encontra à venda. Outro dia, no "set" de "The Breaking Point" (Redenção sangrenta), Patricia Neal, muito orgulhosamente distribuiu vários poemas em provas ainda entre John Garfield e o diretor Michael Curtiz. O livro será dedicado a Patricia Neal.

IV

Michael Curtiz, um dos maiores diretores da Warner Bros., depois de assistir a produção intitulada "The Glass Menagerie" (Algemas de cristal) disse: "Este filme é tão bom que deveria ser considerado duplo".

RUMO: PUNTA-DEL-ESTE

Chefiada pelo sr. Fourre Cormeray, destacada figura da cinematografia francesa e diretor do "Centro Nacional da Cinematografia", com sede na capital parisiense, deverá chegar dentro de poucos dias ao Rio de Janeiro a Delegação do cinema francês enviada ao grande Festival que ora se realiza em Punta-Del-Este, no Uruguai, para onde estão convergindo no momento renomadas "estrelas" e astros do cinema internacional.

CASOU COM O XA' DA PÉRSIA

Este jovem casal atraiu as atenções mundiais com o seu casamento. Ele é o rei dos reis de tôda a Pérsia, e ela uma jovem de dezenove anos, filha de antigo chefe de tribo rebelde.

Na fotografia Soraya Esfandiari, ao lado do seu marido, assiste às festas em sua homenagem na cidade de Teerã. Dois mil convidados participaram dos festejos no Palácio de Gulistan.

Socorro à Infância

Procedente de Lima chegou ao Rio pela Braniff Airways o dr. Borisiav Borcic, médico bulgaro que exerce o cargo de conselheiro técnico do Fundo Internacional de Socorro à Infância das Nações Unidas.

O dr. Borcic está observando o desenvolvimento dos programas do FISI em algumas nações americanas, já tendo estado em Haiti, Salvador, Costa Rica, Equador e Peru. Do Brasil, regressará a Nova York a fim de apresentar o resultado de suas observações ao Conselho Administrativo do FISI.

No Rio já se encontra o dr. Martinez de Soto Mayor, médico mexicano a quem foi confiada a execução do programa do FISI em nosso país, programa inicialmente limitado a quatro Estados do nordeste: Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. O dr. Borcic deverá, agora, estabelecer contato com o sr. Cleantho de Paiva Leite, recentemente nomeado delegado do Brasil no Conselho Administrativo do FISI e que está sendo esperado no Rio, procedente de Nova York.

Teatro

Café Concerto No. 3, no Acapulco

Claude Vincent

Cesar Ladeira e Renata Fronzi estão em plena atividade. Por ter ensaiado o dia todo, no Teatrinho Jardel e no Acapulco, esta nem pôde aparecer para saudar o público! Realmente o esfôrço para apresentar este "show" ambicioso, quanto ao texto, à direção e ao desenho dos modelos, deve ter sido consideravel.

O Acapulco estava superlotado, muita gente em pé. Ninguem queria perder a estréia de Procópio Ferreira num novo gênero. Infelizmente, o palco é colocado de tal forma que nem tôda a assistência pode ter visibilidade completa, e as pessoas que não chegaram a observar o Anjo-Procópio começaram a conversar — fato compreensivel, talvez, mas pouco polido para com o elenco.

O primeiro número leva o "respeitavel público" até um ceu feminino, cheio de nuvens, estrelas, lua, noite, sol, meio despidas e de uma adoravel "anja da guarda" com chapeu-asas, a Mara Rubia. Como que o cidadão Procópio chegou ali, como Anjo carioca tendo sido atropelado no caminho do Baile do Municipal de segunda-feira de Carnaval, mas no dia de *terça-feira* gorda? Evidentemente, entre nuvens, é perdoavel um pouco de confusão. Mas o grande ator que é Procópio Ferreira pareceu menos à vontade que de costume — talvez por não possuir inteiramente seu texto.

Sarita Antunes, a loura cantora do Paraguai, não empolgou seus ouvintes com a sua valsa, mas numa canção de seu país, cantada parte em guarani, parte em espanhol, teve muito mais aceitação. Ela tem tendência a lançar mão dos mesmos recursos vocais, seja a canção valsa, obra folclórica, ou "raspa" mexicana. Magali, com leve sotaque francês e olhar picante, contracenou melhor com Procópio que Iracema Correia, e se o "Tantac" que dançou com Norbert não é talvez inteiramente autêntico, ela demonstrou possuir grande flexibilidade plástica. Mara Rubia, a louca da Rádio Patrulha, surpreendeu e divertiu, mas se abusar de sua voz desta forma, o que vai ser dela? Ela foi uma salomé platinada, sedutora-caricata, e se fosse possivel apurar, e talvez cortar um pouco esta cena na qual contracena com Sansão — Procópio, chegará talvez a ser um excelente quadro — apesar da última piada sair forte e sem reação correspondente da parte do público. Esta circunstância, sobretudo quando se trata de dois artistas que tanta colaboração recebem geralmente do público, significa sem dúvida a necessidade de dominar melhor o texto, como também a apresentação. Durante a tarde, a cronista tinha ouvido um disco de Charles Dullin no papel do "Avarento" de Molière numa cena ultra-cômica, com seu criado Laflèche. O ataque e o contra-ataque são rapidissimos — nasce dali o ambiente que faz crescer o riso. "Sansão e Dalila", quando adquirir este ritmo, chamará o riso crescente também. A última cena, com as mexicanas de chapeus de renda, demonstra uma capacidade criadora, por parte da Renata, no que toca à mise en scène. Um dia, acredito que saiba montar grandes espetáculos; ela precisa de um palco maior para desenvolver o que imagina. Quanto ao texto, "Palavras Cruzadas" não foi de todo aproveitado, "Sansão e Dalila" precisa de mais concisão, mas é facil perceber que o casal Ladeira-Fronzi é capaz de um nivel muito melhor que o da Praça Tiradentes atual. Assim, sem atingir esta qualidade de espirito espontâneo do primeiro "Café Concerto", o "Número Três" será muito concorrido, no seu novo lar.

"O Senhor dos Afogados" em São Paulo

Aureo Nonato acaba de ser convidado pelo grupo de Nelson Rodrigues, cujo produtor é Antonio Olinto, para ser o secretário da Companhia que levará "O Senhor dos Afogados" no Municipal de São Paulo, no fim de março ou princípio de abril, sob a direção de Ziembinski. Do elenco farão parte Eleonora e Nicette Bruno, Ziembinski, provàvelmente Orlando Guy; e os nomes de Luiz Linhares, Adaury Dantas, Josef Guerreiro e Narto Lanza já foram sugeridos para o papel de Paulo. A escolha ainda não foi feita. Um dos motivos para a estréia da peça em São Paulo é a presença, ali, de Ziembinski, que poderá dirigir a peça, sem cancelar seus compromissos com o Tea-

(Conclui na 2.ª pág.)

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO 37-2292 — Revista CAFE'-CONCERTO N. 3 — com Procópio Ferreira, Mara Rúbia, Magali e Norbert — À 1 hora.

CARLOS GOMES — 22-7581 — Fechado.

COPACABANA — Fechado.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — 37-8216 — Fechado.

GLORIA — 22-9146 — Richiardi Jr. e Dolva de Oliveira em CAVALGADA MÁGICA, às 20 e 22 horas — Com as "girls" Temporada de 17 dias apenas. Vesp. sáb. e dom. às 16 horas.

JARDEL 27-8712 — BUM-BUM, revista de Derci Gonçalves, da autoria de César Ladeira e Renata Fronzi — com Sarita Antunes — às 20,30 e 22,30 h.

JOÃO CAETANO — 43-6270 — Fechado.

RECREIO — 22-3164 — MUIE' MACHO, SIM SINHÔ, Walter Pinto apresenta Oscarito, Virginia Lane, Joana d'Arc etc. — às 20 e 22 horas — Cr$ 50,00. Vesp sáb. e dom. 16 h.

REGINA — 32-3817 — AS MÃOS DE EURIDICE, de Pedro Bloch, por Rodolfo Mayer sozinho, às 21 horas, diàriamente. Um marido fugido de casa volta finalmente, mas encontra o lar abandonado — Cr$ 30,00. — Últimos dias Vesp. sáb. e dom. às 16 horas.

SERRADOR — 43-6442 — Procópio, em ESTA MULHER E' MINHA, de R. Magalhães Jr., com Ada Camargo, Hamilton Rodrigues, Aquilino Barreiros, Carlos Couto, Wanda e Walter Pinheiro — — Cr$ 30,00. Um açougueiro casa em casamento branco, com a amante de seu patrão. Nasce daí uma série de confusões... — às 20 e 22 horas — 11.a semana.

TEATRO DE BOLSO — 37-1520 — Fechado.

CINEMAS

SOMBRAS DO PASSADO — (Miroir) — Produção Alcina, Paris — Direção de Raymond Lamy. A vida de um homem prêso ao seu próprio passado. Com Jean Gabin, Collette Mars e Martine Carol. No PATHE' — Em segunda semana de exibição: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (Imp. até 18 anos).

AVISO AOS NAVEGANTES — Da Atlântida — Direção de W. Macedo — Uma aventura num navio imaginário e alguns "shows" de artistas de rádio. — Com Oscarito, Grande Otelo e outros. — PALACIO, CARIOCA, MADUREIRA, FLORIANO e IDEAL: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

A MONTANHA DE CRISTAL (The glass mountain) — Da Eagle-Lion Films — Nos Alpes, entre neve e corridas de skis, uma história de amor com música e drama — Valentina Cortese e Michael Denison. — No VITORIA e PIRAJA': 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas. (Imp. até 10 anos).

OS MALDITOS (Les Maudits) — Direção de René Clement — Produção francesa distribuida pela Art Filme. Aventuras terríveis num clima de tragédia. — Dalio, Henri Vidal, Paul Bernard e Fosco Gianetti no elenco. Nos cinemas RIVOLI, ART PALACIO e PRESIDENTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas — (Imp. até 18 anos).

BARRICADA — Da Warner — Direção de Peter Godfrey — Em tecnicolor, uma série de aventuras e lutas espetaculares. Com Ruth Roman, Dane Clark e Raymond Massey. No S. LUIZ, IMPERIO, RIAN, AMERICA, AVENIDA e MARACANÃ: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs. (Imp. até 14 anos).

UM AMOR EM CADA VIDA (Love letters) Produção de Hal Wallis — Da Paramount. Enrêdo sentimental numa história de amor e sacrifício. Com Joseph Cotten e Jennifer Jones. No PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, STAR, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs. (Imp. até 14 anos).

ALGUEM DEIXOU ESTE MUNDO (Backfire) — Da Warner — Direção de Vincent Sherman — Um romance amoroso com um caso policial. — Edmond O'Brien, Dane Clark, Virginia Moore e Gordon Mac Rae. — No ODEON e IPANEMA: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (Imp. até 18 anos).

A VERDADE NÃO SE DIZ (The big Hangover) — Da Metro — Filme alegre no estilo de Van Johnson e Elizabeth Taylor. Nos três METRO: Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CINCO BEIJOS (Cinco besos) — Da Argentina Sono Films. — Direção de Luis Saslavsky. — Uma comédia musical que se passa ora na Argentina, ora no Brasil. — Mirta Legrand e Roberto Escalda no elenco. — Nos cinemas S. JOSE', COLISEU, ALVORADA, LEME e PARATODOS: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas (Imp. até 14 anos).

Outras programações

BARONESA — Do amor só o dinheiro

BANDEIRA — O grito da carne

CENTENARIO — Abbott e Costello na Legião Estrangeira

CAXIAS — As quatro penas brancas

COELHO NETO — Vendaval Maravilhoso

ESTACIO DE SA' — Conquista da felicidade e Vaqueiro vingador

EDISON — Os desgraçados não choram

ELDORADO — O papel da noite

FLUMINENSE — Jornada milagrosa e A marca fatal

GRAJAU' — Iwo Jima

GUANABARA — Vingança do destino

GLORIA — De pecado em pecado e Bandidos do vale

IRIS — Investigador secreto e Amigo fiel

JOVIAL — A morte não é o fim

MODELO — Caiçara

MODERNO — Iwo Jima

NACIONAL — Mestres do baile

PIEDADE — Armadilha

QUINTINO — Tokio Joe

S. CRISTOVÃO — O matador

TIJUCA — A mão negra

TRINDADE — Jim das selvas e Amor e melodia

VELO — Montana, terra proibida

VILA ISABEL — Madrugadores

SANTA CECILIA — O monstro dum mundo perdido e Companheiros de luta

Em Niterói

EDEN — O matador

ICARAI — Aviso aos navegantes

IMPERIAL — Os desgraçados não choram

ODEON — A montanha de cristal

PALACE — Aviso aos navegantes

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Alguém deixou êste mundo

D. PEDRO — O Circo

PETROPOLIS — O Gavião do Deserto

IPANEMA — Alguém deixou êste mundo

MONTE CASTELO — Aviso aos navegantes

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — Vamos voar, moça?

EXPOSIÇÕES

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Vlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

J. CARVALHO — Pintura — Na galeria do "Pelo Artico", av. Rio Branco, 137, apresentando aspectos do Rio, Ilha do Governador e Niterói. Diariamente das 8 às 16 horas.

ART CLUB DO RIO — Primeiro salão de pintura moderna do Art Club do Rio, na casa do Diretório da Escola de Belas Artes, inteiramente reformado para esta exposição.

AFRICA DO SUL E CONGO BELGA — Pintura e Escultura — No salão do Ministério da Educação, sob os auspícios do sr. L. E. Scallan, ministro plenipotenciário da União Sul Africana, do embaixador da Bélgica e do ministro Pedro Calmon.

A IUGOSLAVIA DE HOJE — Fotografias — Sob os auspícios do ministro da República Popular da Iugoslávia, no Ministério da Educação.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DESENHO — Desenhos a carvão e bico de pena, pintura a óleo e aquarela. Avenida Graça Aranha 19, 9. andar. Até o dia 21.

INSTITUTO MUNICIPAL DE BELAS ARTES — Exposição de trabalhos dos cursos livres de arte em 1950. Na Escola Minas Gerais, avenida Pasteur 433.

FANTASIAS DE CARNAVAL — 80 figurinos de S. Castelo Branco. No Hotel Glória.

Exposições permanentes

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTORICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTORICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 32, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 60-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 259.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

Música

A música na educação escolar

* Edino Krieger *

Reconhecendo a importância da atividade artística no processo de formação cultural da juventude escolar, os modernos métodos pedagógicos, utilizados pelas mais avançadas instituições educacionais de todo o mundo, manifestam a tendência de propugnar, com intensidade sempre crescente, pela criação de núcleos artísticos internos em cada educandário ou escola, em que o jovem estudante possa encontrar os elementos de que necessita para uma sólida formação espiritual e humana.

Nos paises em que o culto pela arte já se encontra no estágio superior da tradição, transmitindo-se através das gerações o gôsto pela atividade artística, o problema se resume na organização eficiente dessa atividade entre os jovens e na obtenção de um máximo aproveitamento de suas disposições artísticas inatas. Entre nós, entretanto, a inexistência de um fundamento tradicional com referência ao cultivo das artes pelo povo em geral exige um esfôrço conjugado de compreensão e de realização, capaz de semear entre os jovens o embrião de uma atividade que se possa transformar, posteriormente, numa fôrça viva de cultura e de tradição artística.

Ora, ninguém melhor do que os responsáveis pela educação geral dos nossos jovens — os Diretores e Professôres dos estabelecimentos oficiais e particulares de ensino — poderá contribuir para o desenvolvimento da atividade artística entre a nossa juventude, pelo contato estreito que sua condição de educadores lhes permite manter diariamente com os estudantes.

Seria desejável que em cada colégio se tomasse a iniciativa de organizar pequenos círculos de arte, em que os estudantes tomassem contato tanto com o aspecto histórico da evolução artística quanto com os próprios meios de expressão de que se serve a arte, criando êles mesmos a sua música, o seu teatro, a sua dança e as suas obras de artes plásticas.

No que se refira à música, poderíamos sugerir: a criação de círculos de ouvintes, com audi-

(Conclui na 2.ª pág.)

ONDAS MUSICAIS

APRESENTAM

em sua audição n.º 789 o seguinte programa.

BEETHOVEN: "Leonora" — Ouverture n.º 3

ARENSKY: Variações sobre um tema de Tchaikovsky

MUSSORGSKY: Quadros de Uma Exposição

(Orquestra Sinfônica da NBC; Regêntes: Arturo Toscanini e Miltos Katims)

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:

TAMOIO .... 900 Kcs.
NACIONAL .... 980 Kcs.
GLOBO .... 1.180 Kcs.

Ouça também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Club do Brasil, Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara

QUARTA-FEIRA das 11,30 às 12 hs.: Mayrinck Veiga; das 20 às 20,30 hs.: Roquette Pinto

LIGHT

ZECA E ZICO — Por Robert Kai

IMPERIO — PIRAJA — FLORIANO — ICARAI — 2ª FEIRA

MARIA MONTEZ · JON HALL · SABU · LON CHANEY

MULHER SATANICA

Em TECHNICOLOR — COBRA WOMAN

BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.

FUNDADO EM 1944 — (Carta-Patente N.º 2.228) — Endereço Telegráfico: WALMAP. — Filial: RIO DE JANEIRO — Av. Presidente Vargas, 509. Filial: SAO PAULO — Rua 15 de Novembro, 206. Sede: BELO HORIZONTE — Rua Tupinambás, 621. — DEPARTAMENTOS: - Estado de Minas Gerais: Alfenas, Barbacena, Betim, Bom Sucesso, Botelhos, Brazópolis, Bueno Brandão, Cachoeira de Minas, Caldas, Campestre, Campos Gerais, Caratinga, Carmo da Cachoeira, Coqueiral, Delfim Moreira, Diamantina, Divinópolis, Estiva, Guaxupé, Itajubá, Juiz de Fóra, Lajinha, Lavras, Lima Duarte, Luminárias, Manhuassú, Muzambinho, Nepomuceno, Ouro Fino, Pitangui, Porto Novo (Além Peraíba), Pouso Alegre, Santa Catarina, Santa Margarida, Santa Rita do Sapucaí, Santo Antônio do Amparo, Santo Antônio do Monte, São Gonçalo do Sapucaí, São Lourenço, São Tiago, Serro, Três Pontas, Ubá e Varginha. Distrito Federal: Catete, Copacabana, Esplanada do Castelo, Madureira, Praça da Bandeira, Ramos, Santa Cruz. Estado do Rio: Barra do Piraí, Niterói e São João de Meriti. Estado de São Paulo: Socorro.

BALANCETE EM 31 DE JANEIRO DE 1951 — (Compreendendo Matriz e Agências)

ATIVO

		Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA:			
Em moeda corrente		36.391.508,20	
Em depósito no Banco do Brasil		79.783.545,90	
Em depósito à ordem da Superintendência da Moeda e do Crédito		10.318.106,60	
Em outras espécies		2.031.687,10	128.524.847,80
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em Contas Correntes	285.181.927,30		
Empréstimos Hipotecários	5.182.915,30		
Titulos Descontados	400.582.603,30		
Agências no País	276.420.026,00		
Correspondentes no País	11.238.186,80		
Capital a realizar	822.000,00		
Outros créditos	14.856.178,30	994.461.817,30	
Imóveis		3.379.887,00	
TITULOS E VALORES MOBILIARIOS:			
Apólices e Obrigações Federais inclusive as de valor nominal (total) de Cr$ 10.316.200,00 depositadas a/c da Superintendência da Moeda e do Crédito	7.944.888,50		
Apólices Estaduais	2.491.147,70	10.436.036,20	1.007.277.701,00
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco		16.612.164,10	
Móveis e Utensílios		7.253.588,50	
Material de Expediente		1.857.539,50	
Instalações		6.436.071,40	32.159.361,50
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e Descontos		7.444.317,70	
Impostos		50.208,50	
Despesas Gerais		1.656.414,70	9.150.940,90
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		351.214.442,90	
Valores em custódia		45.389.616,90	
Títulos a receber de conta alheia		380.197.784,30	
Outras contas		14.333.740,10	791.125.585,20
			1.978.238.496,40

PASSIVO

		Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		60.000.000,00	
Fundo de Reserva Legal		3.287.000,00	
Fundo de Previsão		10.250.000,00	73.537.000,00
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS:			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	1.431.351,80		
de Autarquias	250.482,70		
em C/C Sem Limite	156.630.705,10		
em C/C Limitadas	144.363.911,80		
em C/C Populares	179.851.052,60		
em C/C Sem Juros	20.007.258,00		
em C/C de Aviso	50.111.617,10		
Outros depósitos	10.752.080,80	563.467.466,00	
A prazo:			
de diversos:			
a Prazo Fixo	167.839.729,80		
de Aviso Prévio	36.313.088,60		
Letras a Prêmio	1.200.000,00	205.352.818,40	
		768.820.284,40	
OUTRAS RESPONSABILIDADES:			
Obrigações diversas	25.661.814,40		
Agências no País	281.348.891,90		
Correspondentes no País	15.537.809,30		
Ordens de pagamento e outros Créditos	5.313.850,80	328.082.366,40	1.096.902.650,80
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			16.673.280,40
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		396.604.060,80	
Depositantes de títulos em cobrança: do País		380.197.784,30	
Outras contas		14.333.740,10	791.125.585,20
			1.978.238.496,40

Francisco Moreira da Costa — Diretor Presidente; José de Magalhães Pinto, Diretor Superintendente; José Wanderley Pires, Paulo Auler, Inar Dias de Figueiredo, Milton Vieira Pinto, Diretores. José Carvalho Monteiro, Contador (Reg. n.º 184 no C.R.C.)

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS

Edital de citação para conhecimento de terceiros, pelo prazo de trinta dias: — O doutor Joaquim Didier Filho, Juiz em exercício na Vara de Registros Públicos do Distrito Federal. — Faz saber, aos que o presente edital de citação virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de dona Ondina de Souza, se processa uma ação de usucapião, em que é objeto o terreno situado entre os ns. 209 e 215 antigos, atuais 511 e 537 da rua Teixeira de Azevedo, cuja petição inicial é do teor seguinte: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos. Ondina de Souza, assistida de seu marido José Bento de Souza, por seu advogado abaixo assinado, vem propor perante êsse Juizo, uma ação de usucapião, nos têrmos seguintes: A autora adquiriu de Jardelina Bustamante da Rocha, o prédio e respectivo terreno à rua Teixeira de Azevedo 149, atual 209, casas I e II, conforme escritura lavrada em notas do Tabelião do 9.º Ofício, Livro 331, fls. 40 v., em 1.º de março de 1934, devidamente registrada no 6.º Ofício de Imóveis — Livro 3-K, fls. 273, sob n. 10.562. Que ao adquirir dito imóvel, entrou a autora também na posse do terreno contíguo, isto é, situado entre os ns. 209 e 215 antigos, atuais 511 e 537 da rua Teixeira de Azevedo, não figurando o mesmo na escritura, em virtude de não ter dona Jardelina Bustamante da Rocha, título hábil, terreno êsse que a vendedora recebeu da herança deixada por seus falecidos pais Antonio Machado Mendes e Isaltina Bustamante Mendes, que por sua vez o adquiriram do casal de João Ferreira da Silva, por escritura de 13-11-1906, do 7.º Ofício de Notas e registrada no 3.º Ofício de Imóveis, Livro 3-A, fôlhas 140, sob n. 1.173. Que a autora tem mantido e continuado a posse do dito terreno pacificamente até hoje, como se fôsse seu, com ânimo de proprietária, estando o mesmo devidamente murado, conforme prova com documento incluso. Que o terreno usucapiendo mede 11m,00 por 40m,00 de extensão por ambos os lados. Que assim, pede a v. excia. que após procedidas tôdas as formalidades legais, como sejam, vistorias, justificação, publicações de editais, citações de confrontantes, e etc., ouvido prèviamente o digno representante do Ministério Público, seja declarado adquirido pela autora, por usucapião, o terreno descrito. Junta certidões negativas desde 1865 dos Registros de Imóveis, e dá valor à presente de Cr$ 15.000,00, para efeito do pagamento da taxa judiciária. P. deferimento. Rio, 11 de dezembro de 1950. — (a.) Rodolpho Araujo. Adv. 3863. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos nove dias de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Carlinda Araujo Dias, escrevente juramentada dactilografei. E eu, Raul Obino, escrivão, subscrevo. — Joaquim Didier Filho.

Comércio & Produção

PRODUÇAO DE ALCOOL-MOTOR

1.000 LITROS

Por Unidades Federadas

UNIDADES FEDERADAS	1943	1944	1945	1946	1947	1948
Distrito Federal	14.163	11.338	47.851	47.580	246.760	244.461
São Paulo	27.661	27.900	26.981	25.806	201.252	154.289
Pernambuco	75.421	75.175	27.549	33.515	105.524	128.914
Alagoas	6.323	7.784	3.315	3.391	2.758	3.531
Paraiba	603	1.253	1.080	732	1.099	404
Minas Gerais	3.471	2.165	656	3.064	673	1.212
Sergipe	1.114	581	1.071	149	409	115
Rio de Janeiro	6.193	3.175	1.359	537	303	419
Espirito Santo	170	143	100	16	28	131
Paraná	—	—	22	22	4	—
Bahia	342	3.219	1.258	—	—	—
Brasil	144.472	141.736	111.242	117.813	558.760	633.579

FONTE: Instituto do Açúcar e do Alcool.

PRODUÇAO INDUSTRIAL DOS ESTADOS UNIDOS

O Federal Reserve Board, em Washington, divulgou que a produção industrial americana, durante o mês de janeiro, atingiu o mais alto nivel já registrado desde fins da Segunda Guerra Mundial. O aumento é calculado como de 10%, em comparação com o nivel que se verificava ao começar a guerra na Coréia, e de 20%, em comparação com o nivel de um ano atrás.

A produção das fábricas e minas da nação, em janeiro, foi estimada como de 120% acima da média computada para o periodo-base de 1935-1939 — isto é, em têrmos de quantidade física, o que elimina o efeito resultante da alta dos preços.

O mais alto nivel já computado foi o estabelecido para o periodo outubro-novembro de 1943, quando o indice chegou a 247 (toma-se como base de comparação um indice de 100, para o periodo 1935-1939).

O relatório do Federal Reserve Board, dado à publicidade pela imprensa americana, assinala uma recuperação do ritmo de produtividade em relação a bens duráveis manufaturados, em seguida a um declinio temporário, em novembro, ocasionado principalmente por más condições climáticas.

Enquanto isso, a produção de mercadorias não-duráveis continuou a niveis-recordes, em dezembro e principios de janeiro, sendo que o Board delineou a situação geral dos Estados Unidos nas seguintes palavras:

"A produção industrial foi algo maior em dezembro e janeiro do que no outono, refletindo especialmente aumentos posteriores na produção de equipamento de produção e abastecimentos militares".

No campo dos negócios, o Board observou que "a procura do consumidor pela maioria de produtos registrou uma expansão acentuada, e as necessidades dos negociantes continuaram a crescer". Simultâneamente, a produção da maior parte dos bens duráveis para consumo, incluindo automóveis e materiais de construção, manteve-se "bem perto dos niveis-recordes alcançados durante o segundo semestre de 1950".

Foi divulgado, outrossim, que — a par dêsses acontecimentos — houve "ganhos mais acentuados que em outros meses recentes" nos preços a varejo de bens para consumo e nos preços por atacado para utilidades.

Ao mesmo tempo, entretanto, afrouxou-se um tanto o ritmo de expansão do volume de empréstimos feitos pelos bancos a negociantes.

FALENCIAS — 1. Requerida — De Antônio Reis Silva, ao Juiz da 4.ª Vara, a pedido de Antônio João Dias, credor de 7.600 cruzeiros. 2. Decretada — De Paulo Hauck, pelo Juiz da 7.ª Vara.

CONCORDATA DEFERIDA — De Roberto Behrath, pelo Juiz da 14.ª Vara. Passivo declarado Cr$ 681.297.

CAMBIO

MEDIAS CAMBIAIS FIXADAS EM 15 DE FEVEREIRO DE 1951

Paises	Mercado livre Cr$
Inglaterra	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6669
Bélgica (francos belgas)	0,37..
Espanha	1,7096
Suiça	4,2912
Suécia	3,6209
Dinamarca	2,7353
EE.UU. (Am. do Norte)	18,72
Uruguai	9,9310
MOEDAS	
Nova York	18,72

Resumo de balanços

LISTAS TELEFONICAS BRASILEIRAS S. A.

Encerrado em 30-12-1950

CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
32.793.538	1.306.117	84.009.105	29.470.937	88.627.823

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
20.250.000	8.256.929	5.970.006	13.465.865	—

Diretores — Gilbert Huber Jr., Carlos Botkau, Clarence Dauphiton Jr. e Telmo Lloyd Koener.
Contador — Seraflm Dias Pinto.
Conselho Fiscal — Howard Loftie Eyles, Werner Blumer e Fernando de Almeida Lopes.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DOS TITULOS EM 16 DE FEVEREIRO DE 1951

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União – Apólices.			
6	Uniformizadas	710,00	700,00	
85	D. Emis. — nom.	700,00	710,00	695,00
100	Idem — caut.	670,00	670,00	
468	D. Emis. — port.	655,00		
2	Idem	665,00		
22	Idem	690,00	700,00	680,00
15	Idem	700,00		
10	Idem	710,00		
38	Idem — Emp. 1920	650,00		
129	Idem — Emp. 1922	655,00		
	Obrigações			
46	Guerra — Cr$ 100,00	74,00		
2	Idem	74,50		74,50
32	Idem — Cr$ 200,00	148,00		149,00
6	Idem — Cr$ 500,00	370,00		370,00
128	Idem — Cr$ 1.000,00	753,00		
335	Idem	754,00	755,00	753,00
20	Idem	755,00		
35	Idem — Cr$ 5.000,00	3.770,00		
40	Idem	3.780,00	3.780,00	3.770,00
	Estaduais – Apls.			
50	Minas — popular	255,00	280,00	270,00
100	Minas — 1.177	635,00		
374	Idem	640,00	640,00	630,00
50	Minas — Rec. Econômica — 2.ª série	580,00		
5	Minas — 1.ª série	166,00		
185	Idem	168,00	170,00	165,00
212	Idem — 2.ª série	147,00	149,00	147,00
1	Idem — 3.ª série	145,00		
6	Idem	146,00		
104	Idem	148,00	149,00	145,00
20	E. do Rio — Elet. — 2.ª série	840,00	845,00	
50	Rod. E. do Rio	635,00	635,00	630,00
9	Pernambuco	46,00	47,00	46,00
4	São Paulo	204,00	205,00	202,00
105	Idem — Uniformizadas	895,00	900,00	895,00
	DIV. PARTICULAR			
	BANCOS			
62	Brasil — Cr$ 200,00	535,00	532,00	520,00
350	Cred. Pessoal — pref. Cr$ 100,00	130,00		
100	Moreira Sales — Cr$ 200,00 — int.	200,00		200,00
100	Idem com 50%	100,00		
	COMPANHIAS			
11	F. e T. Confiança Industrial — Cr$ 200,00	250,00		270,00
1.117	T. Progresso Industrial do Brasil - Cr$ 200,00	1.200,00		1.200,00
56	Fab. T. São Pedro de Alcântara — Cr$ 200,00	800,00		
1.000	Brasileira de E. Elétrica Cr$ 200,00	190,00	195,00	190,00
100	Brahma — ord. Cr$ 200,00	690,00		690,00
50	Mesbla — Cr$ 200,00	320,00		310,00
25	Motorista U. Comp. Importadora Cr$ 200,00	200,00		
20	Paulista de Força e Luz — Cr$ 200,00	200,00		
44	Sid. Nacional — Cr$ 200,00	185,00	185,00	180,00
	DEBENTURES:			
266	Banco Lar Brasileiro — Cr$ 200,00	199,00	200,00	195,00
400	Cia. Hoteis Palace — Cr$ 1.000,00	725,00		
	VENDAS JUDICIAIS: Divida Publica			
22	Apólices — Uniformizadas	700,00		
15	Apls. — D. Emis. nom.	695,00		
1	Idem — Cr$ 200,00	120,00		

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL

Edital para citação de Eduardo Alves Portella, com o prazo de trinta dias na forma abaixo: — O doutor Francisco de Oliveira e Silva, Juiz de Direito da Quarta Vara Civel do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital virem, ou dêle conhecimento tiverem, com o prazo de trinta dias, para citação de Eduardo Alves Portella, que por Jesuino Corrêa de Sá lhe foi dirigida a seguinte: Petição inicial — Exmo. sr. dr. Juiz do Cível. O contestante Jesuino Corrêa de Sá, brasileiro, casado, proprietário, residente nesta cidade, à rua Ronald de Carvalho n. 119, 2.º and., apart. 202, é senhor e possuidor, nos têrmos do título junto, de uma área de terreno de forma triangular, situada na estrada de Paciência, neste Distrito Federal, com frente para a Av. Cesário de Melo, fundos, para a linha da Estrada de Ferro Central do Brasil, dando o terceiro lado para a Pistola. — Ao adquirir êste terreno, cuja maior parte se encontra desocupada e na posse do suplicante, encontrou em certa parte do mesmo instalado e com benfeitorias e plantações, Eduardo Alves Portella, português, estabelecido no Mercado Municipal, à rua IX, n. 63, e residente no dito terreno. O suplicado, que vinha ocupando o imóvel autorizado por antecessores do suplicante, continuou a residir onde se achava, sem ter qualquer relação de locação com o suplicante, de quem jamais se tornou inquilino e a quem jamais pagou quaisquer rendas, tendo o suplicante consentido na ocupação gratuita e a título precário por não ter tido até agora necessidade do terreno. Acontece que o suplicante resolveu lotear a dita área para vendê-la em prestações, razão porque precisa indenizar as benfeitorias e plantações feitas pelo suplicado no terreno com a boa fé decorrente de uma autorização, senão expressa, no entanto, tàcitamente dada pelos antecessores do suplicante, e da sua tolerância, de vez que o suplicante nunca se opôs à permanência e à exploração pelo suplicado, do referido terreno, sem, todavia, reconhecer-lhe qualquer direito de permanência a qualquer titulo. Para indenizar as benfeitorias e plantações, de modo a que o terreno lhe seja restituido amigável ou judicialmente, precisa o suplicante fazer avaliar as benfeitorias e plantações do suplicado, existentes no local por êle ocupado, procedendo para isto a uma vistoria "ad perpetuam rei memoriam" em que se fará o arbitramento das ditas benfeitorias e plantações, servindo o laudo pericial de base para a liquidação amigável ou para o pagamento judicial na ação que fôr ajuizada. Nestas condições, pede o suplicante, seja o suplicado intimado a, no prazo legal, nomear perito que proceda com o do suplicante, em dia e hora designados por v. excia. à diligência da vistoria e arbitramento dos valores e apresentar quesitos, se não concordar com o perito designado pelo suplicante que é o dr. Camilo Augusto de Morais Guerreiro Filho, engenheiro agrônomo do Ministério da Agricultura, onde é encontrado, designando v. excia., desde logo, o perito que deverá funcionar pelo Juizo, no caso de laudo divergentes, devendo o suplicado oferecer quesitos se quiser, apresentando o suplicante os que a esta vão juntos, com o protesto por novos até o momento da diligência. Requer, mais, que feita a perícia e pagas as custas, sejam êstes autos de vistoria e arbitramento, entregues ao suplicante independentemente de traslado e para seu documento, decorrido o prazo de permanência em cartório. — Têrmos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 8 de novembro de 1950. — Jaime Soares de Souza Castro. Adv. — Despacho: A., cite-se o suplicado. Como perito dêste Juizo funcionará o dr. João de Lima Acioli (rua Santa Luiza, 722, n. 207). Designe o cartório dia e hora para a diligência. 16-11-1950. — Oliveira e Silva. Petição de fls.: Exmo. senhor dr. Juiz de Direito da Quarta Vara Civel. Jesuino Corrêa de Sá, na vistoria "ad perpetuam rei memoriam" em que é requerente, sendo requerido Eduardo Alves Portella, tendo indicado para perito o agrônomo Camilo Augusto de Moraes Guerreiro Filho e estando êle impedido de funcionar por ter de se ausentar por longo tempo desta cidade, vem substituí-lo pelo agrônomo fitosanitarista da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal do Ministério da Agricultura, dr. Hélio Barradas Nóbrega, Carteira Profissional 3201-D do Crea., encontrado à Praia do Flamengo n. 3, apto. 803, pedindo a de direito. Têrmos em que, P. deferimento. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 1950. — Jaime Soares de Souza Castro. Adv. Despacho: J. Rio, 22-11-1950. Oliveira e Silva. Expedido o mandado de citação ao réu, pelo oficial de justiça encarregado da diligência foi certificado que o réu se encontrava em lugar incerto e não sabido, motivo por que foi expedido o presente edital, para citação de Eduardo Alves Portella, com o prazo de trinta dias, findo o mesmo ficará citado, para no prazo de cinco dias se louvar em perito, caso não concorde com o indicado pelo autor, e oferecer quesitos para a diligência a se realizar em dia e hora, oportunamente designados. E para conhecimento do interessado vai o presente publicado pela imprensa e afixado no lugar do costume, na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatorze de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. — Eu, Isabel Pereira, escrevente auxiliar, dactilografei. E eu, Manoel Antônio Gonçalves, escrivão, o subscrevo. — (a.) Francisco de Oliveira e Silva. (Devidamente selado). Está conforme. — O escrivão. — Manoel Antônio Gonçalves.

— PUBLICIDADE —

ELECTROBRAZ COMERCIO E INDUSTRIA, S. A.

Assembléia Geral Extraordinária

CONVOCAÇAO

São convidados os Senhores acionistas da Electrobraz Comercio e Industria, a se reunirem na sede social, à rua México, 41, 11.º andar, no dia 26 de fevereiro d. 1951, às 10 horas, a fim de deliberarem sôbre o seguinte:

1.º — Aumento do capital social para Cr$ 2.500.000,00;

2.º — Aumento da duração do mandato dos Diretores;

3.º — Subsequente alteração dos Estatutos Sociais.

Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 1951.

Eduardo Eskenazi
Diretor Presidente
Pedro de Alcantara Worms
Diretor Secretário

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL

FALENCIA DE MEHL & STRASSBERG — O DOUTOR NELSON RIBEIRO ALVES, JUIZ DE DIREITO DA SEXTA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL. FAZ SABER que por êste Juizo e Cartório se processou a falência supra e pelo falido JACOB STRASSBERG lhe foi dirigida a petição de fls. 96, abaixo transcrita, e na forma do § 1.º do art. 155 do Decreto-lei n. 7.661, de 21 de junho de 1945, e para que chegue ao conhecimento dos credores e demais interessados, passou o presente, com o prazo de dez dias, para que alegue quem o que tiverem a bem de seus direitos, na forma da lei. DESPACHO DE FLS. 100: — Proceda-se na forma do disposto no artigo 155, parágrafo primeiro, do Decreto-lei n. 7.661, de 21 de junho de 1945. Rio, 17 de janeiro de 1951. (a.) N. R. Alves. — PETIÇÃO DE FLS. 96: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 6.ª Vara Civel. — JAKOB STRASSBERG, poloen, digo, polonês, casado, do comércio, portador da carteira de identidade SRE n. 97686, residente à rua Souto Carvalho, 13, apt. 301, nesta Cidade, na qualidade de sócio solidário da sociedade em nome coletivo que girava nesta Praça sob a razão social de MEHL & STRASSBERG, outrora estabelecida à rua Lucidio Lago, 8, Meier, julgada falida por sentença de 21 de fevereiro de 1938, prolatada, pelo MM. Dr. Juiz da 6.ª Vara Civel, e, finalmente em concordata, extintiva, homologada por igual sentença de 9 de setembro de 1938, vem respeitosamente requerer à V. Excia., o seguinte: 1.º Que, estando cumprida desde há muito aquela sua concordata, e, de acôrdo com o que lhe faculta o art. 155 do Dec. Lei n. 7661 de 21 de junho de 1945, bem como, baseado nos têrmos da ilustrada sentença proferida pelo então Dr. Juiz titular Garcez Neto, em recente julgamento, nos autos do pedido de extinção de obrigações requerido, vem data venia, requerer a V. Excia., se digne julgar cumpridas as obrigações da firma concordatária, pois que, para tanto, já satisfez a todos os credores habilitados de acôrdo com a sua proposta inicial, deixando todavia, de juntar as respectivas quitações, em virtude dos mesmos se encontrarem extraviados, quer em face da separação de fato existente entre os sócios componentes da firma concordatária, e consequente abandono da causa, como também, pelo decurso do tempo bastante suficiente para julgá-los prescritos, por fôrça do mencionado diploma legal (art. 135 n. III). 2.º — O Supte. junta inclusive as certidões negativas dos componentes distribuidores dos Feitos da Fazenda Federal Municipal, nas quais se constata a inexistência de qualquer débito em nome da firma concordatária, pois que, os que existiam foram, pelo próprio Supte., pagos, já na fase de sua execução, demonstrnao, digo, demonstrando destarte, estar aquela firma quite com a Fazenda Federal e Municipal, pois se algum débito existisse daquela época (anterior a 1938), já pela natureza de seu trâmite legal, teria sido distribuido ao Juizo competente, e consequentemente pago estaria, conforme demonstram as certidões inclusas. 3.º — Desta forma, provado e fiel cumprimento do reclamado no art. 155 do supra mencionado diploma legal, requer a V. Excia., se digne expedir o Edital de que trata o § 1.º do citado artigo, para afinal, cumpridas as demais formalidades legais, ser julgado procedente o seu pedido inicial, por ter inteira e elementar, JUSTIÇA. Termos em que, P. Deferimento. Rio de Janeiro, 6 de janeiro, de 1951. — (a.) Julio Gelbaum — Adv. 7579. — Em tempo: — Requer o Supte. seja êste pedido autuado em apenso aos autos do pedido de extinção de obrigações da mesma firma. Rio de Janeiro, 6 de janeiro de 1951. (a.) Julio Gelbaum. — Despejo: — digo, Julio Gelbaum. DESPACHO: — Nos autos. Rio 16-1-51. — (a.) N. R. Alves. — Em virtude do que passou-se o presente edital, e mais dois que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos quatorze dias do mês de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, VICENTE LOBO SIMOES, escrevente juramentado, que o dactilografei; e eu, — SYLVIO CAVALCANTI DE OLIVEIRA, escrivão, que o subscrevo. — (a.) NELSON RIBEIRO ALVES. — Está conforme: O Escrivão, Sylvio Cavalcanti de Oliveira.

TEATRO

(Conclusão da 7.ª pág.)

tro Brasileiro de Comédia.

Depois da temporada em São Paulo, "O Senhor dos Afogados" será levado no Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Brasileiros estudando teatro na Europa

O grupo brasileiro que estuda teatro atualmente na Europa está crescendo. Em Paris se encontram Sonia Oiticica, a Julieta da primeira apresentação do TEB, e Sylvia Orthoff, a última Julieta, que no entanto está mudando de rumo, já que o gênero de papel que recebe agora é o da Antigona Grega. Luiz Adilson está na mesma escola, e mora na Casa dos Estados Unidos da "Cité Universitaire", onde dentro em breve estará também Maria Fernanda. O diretor da "Cité" lhes ofereceu o palco esplêndido que ali existe, para seus estudos de interpretação. Nilson Penna, cenógrafo de "Casaco Encantado" e "Branca de Neve" e Sarah Cabral co-autora e empresária de "Caminhantes sem Lua" são outros dois que pretendem viajar dentro de pouco, também para Paris. E Agostinho Olavo, autor de "Mensagem sem Rumo", "O Homem do Sotão" e de uma nova peça "O Anjo", recebeu convite do govêrno francês, por indicação direta de Jean-Louis Barrault. Agostinho foi o responsável pela montagem do espetáculo do centenário Martins Pena, patrocinado pelo SNT, e também o criador de um espetáculo folclórico de rara beleza oferecido a Jean-Louis Barrault e sua companhia, por uma senhora da alta sociedade do Rio.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277. s/707-12 22 6670

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Cobra de comissão 3 %
Av. Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-3632
Hs. 9 às 11 e das 14 às 17,30

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 2.º andar
Tel 2?-4431

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (3846)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel 23-5860.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (8014)

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
Transfr. de AUTOMOVEIS no mesmo dia. Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 336, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 12 e 13
Tel 32-0002 — até 12,15

EMPREGOS DIVERSOS

PROCURA-SE CAIXA
Necessário apresentar referências.
Escrever para caixa postal 4299

MOVEIS E DECOMETT

MOVEIS DO PARANÁ — Alberto Richter
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

— PUBLICIDADE —

Companhia Nacional de Cimento Portland

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n. 164, 11.º andar, todos os documentos de que trata o Artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1951.

KERRIS AP-THOMAS,
Vice-Presidente

J. DAVIS,
Tesoureiro

MÚSICA

(Conclusão da 7.ª pág.)

ções semanais de obras importantes acompanhadas de palestras elucidativas; a organização de pequenos conjuntos vocais e instrumentais, utilizando-se, nesses últimos, instrumentos conhecidos de um ou outro estudante, como também outros de fácil aprendizado, tais como as pequenas flautas pastoris e os instrumentos de percussão em geral; a realização de audições internas dos estudantes que tenham alcançado um certo grau de desenvolvimento como instrumentistas ou vocalistas. E dos conjuntos porventura organizados; a organização de concursos escolares e inter-escolares de música e de artes em geral; e, principalmente, a concessão de meios especiais para que uma tal atividade possa ser mantida, tanto em termos de tempo como de espaço, com horas e locais apropriados. Se cada colégio dispusesse de uma sala de artes ou de um pequeno auditório, melhor compreenderiam os estudantes a importância que a atividade artística encerra para o desenvolvimento de uma juventude espiritualmente sadia e humanamente bem constituida.

Congestionado o Pôrto de Santos

S. PAULO — (Sucursal) — Febril movimento de carga e descarga vem congestionando todo o cais de Santos. Navios de diversas nacionalidades estão ancorados ao longo do canal, aguardando oportunidade para atracar. Há dias que entram no pôrto mais de 30 vapores, não havendo o correspondente na saida, e o problema dia a dia se agrava.

As autoridades continuam estudando as possibilidades de aproveitamento do pôrto de São Sebastião.

— Não me importo.

— Escute aqui — disse, fechando os olhos e mergulhando do alto da ponte levadiça. — Se acha que o advogado de Coffee não estaria muito bem informado, está tão louca quanto Adão. Ele seria mau e esperto, sem uma partícula daquele tradicional cavalheirismo sulino.

— Quer dizer... — não terminou a frase, e vi pela sua fisionomia que compreendera.

— Exatamente. Talvez agora ninguém saiba de coisa alguma; se a brincadeira começasse, porém, descobririam tudo.

— Não me importo — afirmou, erguendo o queixo.

Vi pequeninas rugas na pele do seu pescoço; eram muito superficiais e insignificantes. Mas constituíam a marca deixada dia após dia pela teia absolutamente infinitesimal, com que o tempo envolve até o mais lindo pescoço. O fio é tão frágil que se parte todos os dias, mas finalmente as marcas se definem, e um dia o fio não mais se rompe. Quando Ana levantou o queixo, vi essas marcas; veio-me o pensamento de que jamais as havia notado até então, e tive a certeza de que dali por diante sempre as veria. De súbito senti-me mal — literalmente enfermo, como se me houvessem dado um sôco no estômago, ou como se me tivessem traído miseravelmente. E sem que eu o pudesse evitar, essa sensação se transformou em raiva que me fez atingi-la sem piedade.

— Sei que não se importa, mas está se esquecendo de uma coisa: Adão estará presente, olhando sua irmãzinha.

Folhetim da TRIBUNA DA IMPRENSA,

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren

Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 126

Amo-o

Seu rosto empalideceu terrivelmente. Baixou um pouco a cabeça e fitou as mãos crispadas em volta do copo vazio. O rosto estava tão inclinado que não lhe podia ver os olhos, mas percebi que as pálpebras estavam descidas.

— Minha querida, minha querida — murmurei.

Tomei-lhe as mãos e de meus lábios escaparam estas palavras:

— Ana, por que fez isso?

Era a unica pergunta que eu jamais tivera a intenção de formular. Não deu resposta imediata. Depois, sem erguer os olhos, disse em voz baixa:

— Êle era diferente de todos que já conheci. E eu o amo. Creio que o amo. Acho que essa é a razão.

Reconheci que eu recebera o que merecia.

— E depois... você me contou aquilo a respeito de papai. Nada mais havia que me prendesse, depois do que você me disse.

Também essa resposta fôra merecida.

— Êle quer se casar comigo — declarou.

— E você quer?

— Agora, não. Isso o prejudicaria. Um divorcio agora não seria oportuno.

— Vai se casar com êle?

— Talvez, mais tarde. Depois que êle estiver no Senado. No ano que vem.

Uma parte do meu cérebro estava ocupada, registrando esta mensagem: O Senado no próximo ano. Isso quer dizer que não deixará que o velho Scoongan volte. Que engraçado não me haver dito.

Mas a outra parte do cérebro, que não era um arquivo perfeito de aço frio cheio de cartões em ordem alfabética, fervia como um tacho de piche. Uma grande bolha formou-se e explodiu — era minha voz, que dizia:

— Bem, creio que você sabe o que faz.

— Você não o conhece. Está com êle há tantos anos e ainda não o conhece absolutamente — levantou a cabeça e mergulhou os olhos nos meus; depois prosseguiu, com voz muito clara: — Não estou arrependida de coisa alguma.

Caminhei pela rua, na escuridão quente da noite. Dirigi-me para o hotel onde me achava hospedado. O céu estava magnífico. Ao respirar os vapores de gasolina deixados pelo dia e o odor adocicado que se desprendia do rio e que a noite conduzia às ruas, pensava que realmente compreendia porque Ana fizera aquilo. A resposta estava nos anos anteriores, nas coisas que haviam acontecido e nas que queixaram de acontecer. A resposta estava em mim, que lhe havia contado.

"Apenas contei-lhe a verdade", afirmei a mim mesmo com selvageria, "e ela não me pode culpar por isso!".

Acumulem: EL GAUCHO, RANGOON, ESPUMOSO E MANTOUX

MAKI PODERÁ PROPORCIONAR A ULLÔA UMA "RENTRÉE" AUSPICIOSA -- ARGONAUTA É O JÔGO DOS "SABIDOS"

PALPITES

El Gaucho — Oraci — Oscar
Rangoon — Hiléia — Keamor!
Maki — Odon — Guambí
Bongá — Inspiração — Leuca
Espumoso — Viuva Alegre — Zalus
Mantoux — Alpina — Pilantra
Metéco — Ocre — Cupletista
Argonauta — Califa — Lily

GALERIA DOS PROVÁVEIS

E' NOVAMENTE FAVORITA

RANGOON — Continua em excelente estado, tendo trabalhado com boa disposição. Melhorou bastante após a sua última corrida, quando venceu facil Ovilia, Hiléia e Mahdi. E' considerada uma das barbadas da reunião de amanhã, devendo temer Keamor! e Hiléia

MAGRINHO, MAS CORREDOR

METECO — O "Magrinho" do Mario de Almeida é a figura central da sétima carreira. Domingo passado, mal dirigido, entrou terceiro para La Flèche e Lover's Moon, correndo muito na reta. Dificilmente será derrotado amanhã

REAPARECE EM GRANDE ESTADO

MAKI — E' considerado o melhor produto da letra "M". Em sua estréia ganhou com facilidade de Guambi, Macabu e Ovilia, marcando 94"2/5 para os 1.800 metros do percurso. Entre os papões My Love, Fairplay e Ondino, fracassou, entrando em oitavo. A turma esta fraquissima, sendo Odon o único que poderá fazer alguma coisa. Ganhador iminente

JA' DERROTOU AS RIVAIS

INSPIRAÇÃO — Ja derrotou as competidoras em sua apresentação de ... de dezembro. Costuma, entretanto, fazer uma "falseta" quando vem de descanso. Está muito trabalhada para êste compromisso, havendo fé

"O programa de amanhã na Gavea, com montarias, cotações, "forfaits", retrospecto e possibilidades dos concorrentes

1.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00, às 13,45 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 El Gaucho, L. Dias	55	18	2.°, 1.400, AM, Dingo, Pirajuí.	— Fôrça absoluta.
2— 2 Oscar, Meszaros	55	40	Ul., 1.400, AP, M. Royal, El Sirocco.	— Bom para a dupla.
3— 3 Oraci, A. Ribas	55	35	Estreante.	— Lutará pelo segundo pôsto.
4— 4 Catagua, I. Pinheiro	55	50	Estreante.	— Chance remota.
5 Odemir, não corre	55	—	Não correrá.	— Não correrá.

2.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00, às 14,15 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Rangoon, L. Dias	55	27	1.°, 1.400, AU, Ovilia, Hiléia.	— Deve repetir.
2— 2 Hiléia, D. Moreira	55	35	1.°, 1.300, AP, A. Boleyn, Ovilia.	— Otima para a dupla.
3— 3 Elaegi, Meszaros	55	40	7.°, 1.300, AL, D. Sinhá, Keamor!.	— Muito dificil.
4— 4 Keamor!, Rigoni	55	30	3.°, 1.300, AM, Maggy, Romano.	— Tem muita chance.
" Rivera, Moreno	55	30	5.°, 1.300, AL, D. Sinhá, Keamor!.	— Bom refôrço.

3.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00, às 14,45 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Odon, Rigoni	55	20	2.°, 1.300, AL, Matador, P. Finder.	— Adversário temivel.
2— 2 Maki, Ullôa	55	25	Ul., 2.000, GP, My Love, Fairplay.	— Provável ganhador
3— 3 Guambi, Castillo	55	30	2.°, 1.400, AL, M. Royal, Odon.	— Pode surpreender.
4 Catira, não corre	55	—	Não correrá.	— Não correrá.
4— 5 A. Boleyn, Moreno	53	35	2.°, 1.500, AP, Hiléia, Avilia.	— Turma aborrecida.
6 Ovilia, J. Martins	53	40	3.°, 1.500, AP, Hiléia, A. Boleyn.	— Muito dificil.

4.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00, às 15,20 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Inspiração, S. Ferreira	56	25	4.°, 1.600, GL, Chinille, Elite.	— Tem muita chance.
2— 2 Nuvem, L. Diaz	56	30	1.°, 1.300, AL, Luisiana, Boliva.	— E' um bom azar.
3— 3 Leuca, Ullôa	56	27	1.°, 1.400, AL, Cigana, Fulvia.	— Tem bom exercicio.
4 Lobélia, Meszaros	56	40	1.°, 1.400, AP, Florena, Luisiana.	— Aqui é mais dificil.
4— 5 Nevasca, I. Souza	56	35	7.°, 1.600, AL, Andorra, Bongá.	— Não está no páreo.
6 Bongá, Rigoni	56	30	2.°, 1.600, AL, Andorra, Fulvia.	— Adversária temivel.

5.° PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00, às 15,55 horas.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Espumoso, Rigoni	54	25	————	—
2— 2 Zalus, Moreno	54	40	2.°, 1.600, AU, Acer, Isora.	— Barbadona.
3 Puritana, Tinoco	52	50	6.°, 1.400, AL, Metéco, Tarentaise.	— Só na pista pesada.
3— 4 Macanudo, A. Rosa	54	40	7.°, 1.400, AM, La Flèche, L. Moon.	— Muito dificil.
5 Larue, O. Macedo	52	50	Ul., 1.300, AP, Bakelita, Iana.	— Serve para o placé.
4— 6 V. Alegre, A. Portilho	56	30	Ul., 1.500, AL, Acer, Macanudo.	— Boa para a dupla.
" Lollypop, U. Cunha	56	30	5.°, 1.600, AU, Acer, Espumoso.	— Bom refôrço.

6.° PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00, às 16,30 horas — Betting.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Mantoux, D. Moreira	56	27	2.°, 1.500, AL, Ecelero, Calmete.	— Deve ganhar.
" Montenegro, Rigoni	58	27	Estreante.	— Tem muita chance.
2 Uganda, C. Moreno	52	40	4.°, 1.500, AL, Cracovia, Strategy.	— Sòmente como azar.
2— 3 Alpina, I. Pinheiro	56	33	2.°, 1.400, AP, Mahon, Pilantra.	— Rival temivel.
4 Maco, U. Cunha	54	40	10.°, 1.600, AE, Parlamento, Moratin.	— Bom placé.
5 Muzaza, não corre	52	—	Não correrá.	— Não correrá.
3— 6 Luarlinda, R. Urbina	56	40	3.°, 1.300, AU, Bosphorino, Ecelero.	— Tem alguma chance.
7 Pilantra, F. Machado	54	35	3.°, 1.400, AP, Mahon, Alpian.	— Prefere a pesada.
8 Aviador, L. Coelho	54	50	4.°, 1.400, AP, Mahon, Alpian.	— Vem melhorando.
9 Isleda, A. Portilho	54	40	6.°, 1.300, AP, Statina, Hydra.	— Ainda é cedo.
4—10 Leblon, A. Ribas	56	50	9.°, 1.400, AL, Panóplia, Má.	— E' muito falso.
11 Egle, P. Coelho	52	60	4.°, 1.500, AL, Ecelero, Mantoux.	— Pode colocar-se.
12 Karon, J. Portilho	52	30	Ul., 1.300, AU, Bosphorino, Ecelero.	— Muito dificil.
13 Holly, P. Tavares	56	40	4.°, 1.300, AU, Bosphorino, Ecelero.	— Há melhores.

7.° PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00, às 17,10 horas — Betting.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Osculo, J. Martins	53	27	1.°, 1.500, AE, Oreja, Romano.	— Sério rival.
" Ocre, L. Rigoni	53	27	1.°, 1.500, AL, M. Royal, L. Orion.	— Pode ser o vencedor.
2— 2 Cavador, J. Tinoco	50	30	6.°, 1.500, AL, Monaco, La Coruña.	— Vai correr bem.
3 Parlamento, A. Portilho	58	40	6.°, 1.600, AL, Salpicada, Cupletista.	— Tem alguma chance.
3— 4 Patriarca, não corre	60	—	Não correrá.	— Não correrá.
5 Cupletista, O. Macedo	51	40	2.°, 1.600, AL, Salpicada, Invictus.	— E' uma das fôrças.
4— 6 Hausto, U. Cunha	48	50	7.°, 1.600, AL, Salpicada, Cupletista.	— Só como azar.
7 Meteco, J. Araujo	54	25	2.°, 1.400, AM, La Flèche, L. Moon.	— Adversário temivel.
" Salpicada, não corre	58	—	Não correrá.	

8.° PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00, às 17,50 horas — Betting.

ANIMAIS-JOQUEIS	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1— 1 Argonauta, L. Rigoni	58	40	4.°, 2.300, AL, Acer, Monaco.	— Provável vencedor.
2 Musicanta, D. Moreira	52	50	Estreante.	— Chance remota.
2— 3 Lily, C. Moreno	52	25	5.°, 1.600, AL, Salpicada, Cupletista.	— Boa para a dupla.
4 Boticell, S. Câmara	54	40	5.°, 1.400, GL, D. Navarro, Islete.	— Muito dificil.
3— 5 Guaruman, Meszaros	58	50	6.°, 1.400, AP, Jahú, Aciram.	— Vai correr muito.
6 Bom Destino, Castillo	64	60	1.°, 1.400, AL, Ilily, Islete.	— Bom placé.
" Ouro Preto, Tinoco	50	60	4.°, 1.600, AP, Grumete, Mariano.	— Ajudará o companheiro.
4— 7 Califa, U. Cunha	50	50	2.°, 1.600, AL, Irresistivel, O. Preto.	— Adversário temivel.
8 Ituano, não corre	50	—	Não correrá.	— Não correrá.
" Invictus, não corre	54	—	Não correrá.	— Não correrá.

CALIFA APRONTOU BEM

Para a corrida de amanhã, foram anotados os seguintes aprontos:

Primeiro Páreo
EL GAUCHO — L. Dias — 600 em 37 3/5.
OSCAR — J. Araujo — 360 em 23.
CATAGUA' — I. Pinheiro — 360 em 23 3/5.

Segundo Páreo
RANGOON — L. Diaz — 600 em 39.
ELAEGI — L. Mesaros — 800 em 51 2/5.
RIVERA — E. Coutinho — 800 em 51.

Terceiro Páreo
MAKI — Lad — 600 em 35 3/5.
GUAMBI — E. Castillo — 600 em 38 3/5.
OVILIA — Lad — 700 em 43.

Quarto Páreo
INSPIRAÇÃO — S. Ferreira — 600 em 38.
NUVEM — L. Diaz — 800 em 51 2/5.
LEUCA — O. Ullôa — 600 em 37 1/5.
LOBELIA — L. Mesaros — 600 em 37 3/5.

Quinto Páreo
ESPUMOSO — L. Rigoni — 700 em 43.
ZALUS — C. Moreno — 700 em 42 4/5.
MACANUDO — A. Rosa — 700 em 43 2/5.
LOLLYPOP — J. Tinoco — 600 em 36 2/5.

Sexto Páreo
UGANDA — C. Moreno — 600 em 36 4/5.
MACO — U. Cunha — 700 em 43 3/5.
LUARLINDA — R. Urbina — 600 em 37 3/5.
ISLEDA — A. Portilho — 360 em 23.
LEBLON — J. Tinoco — 360 em 22.
KARON — A. Rosa — 600 em 37 2/5 ontem.
HOLLY — E. Cardoso — 360 em 22 3/5.

Sétimo Páreo
OSCULO, J. Martins e OCRE, L. Rigoni, 800 em 51 4/5, melhor para Ocre.
CAVADOR — J. Tinoco — 600 em 37 4/5.
CUPLETISTA — O. Macedo — 600 em 36 2/5.

Oitavo Páreo
LILY — C. Moreno — 600 em 37.
CALIFA — U. Cunha — 600 em 36.

MINGUINHO passando bem

Tendo sofrido uma intervenção cirúrgica, conforme informamos em nossa edição de anteontem, Domingos Ferreira está passando bem, encontrando-se em pleno restabelecimento.

O referido jóquei, está internado na casa de Saúde Santa Luiza, podendo receber visitas a partir de hoje.

O faixa da sorte, não sabe ainda quando terá alta, para voltar à sua residência.

LEMBRETES

El Gaucho é muito superior aos adversários.

—★—

Rangoon melhorou depois daquela fácil vitória sôbre Ovilia e Hiléia. Barbadona.

—★—

Odon parece gostar mais do bridão. Maki reaparece em ótima forma e Guambi está na conta. E' um páreo difícil.

—★—

Leuca realizou excelente exercicio na manhã de segunda-feira.

—★—

Espumoso é só sair.

—★—

Mantoux, não sofrendo tropeços, poderá adiar a vitoria de Alpina.

—★—

Meteco estava sendo levado de barbada no páreo ganho por La Flèche, domingo último.

E dizem que melhorou. Daí...

—★—

Argonauta é apontado como artigo de fé, mas Califa pode surpreendê-lo no final.

SACRIFICADO PATRIARCA

O cavalo Patriarca, que tinha sua estréia marcada no 7.° páreo de domingo, onde era apontado como uma das fôrças, foi sacrificado na manhã de ontem. O filho de Petrarca sofreu fratura de um dianteiro, quando apontava sob a direção de Luiz Diaz.

MAQUINA KODAK MEDALIST

Vende-se em perfeito estado, completa com estojo, 3 filtros, lente p. retrato, parasol, photoclip. Preço: 6 mil cruzeiros. Tel: 23-3931.

A BARBADA DA REUNIÃO ESPUMOSO

VOZES DO 'TURF'

O cavalo Parlamento não tem passado muito bem com o calor. Sendo um animal chiador, estranha muito o tempo quente, não podendo render o que sabe.

Segunda - feira passada o filho de Meulen trabalhou a distância de 1400 metros em 90", mas terminou o exercicio muito afrontado, com ação pobre.

Gostamos muito das montarias de Luiz Rigoni para amanhã. Keamor!, Odon, Bongá, Espumoso, Ocre e Argonauta têm muitas possibilidades de ganhar, sendo Espumoso e Argonauta considerados duas autênticas barbadas pelos "entendidos".

Lily, caso seja dirigida por Oswaldo Ullôa, não poderá carregar somente 52 quilos, como está no programa.

O pilôto chileno veio das férias com 60 quilos e não poderá baixar tanto pêso em menos de uma semana.

Aliás, conversando conosco, disse que espera estar com 55 quilos no domingo, pretendendo fazer tudo para baixar ainda mais.

O treinador Fernando P. Schneider está fulo de raiva com o Boletim da Gávea, em virtude de ter essa publicação especializada dito que êle havia feito várias restrições à intromissão do supervisor José Mora no treinamento dos animais do sr. Peixoto de Castro sob sua responsabilidade.

Declarou-nos que não há o menor fundamento na notícia, não tendo feito nenhuma observação a quem quer que seja a respeito do citado veterinário.

— PEÃO —

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s 407, tel 52-1355 — das 16 às 18. Res: 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.°
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Pôrto Alegre 70, 9.°, s 903/5, tel 42-9535

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.° andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição
TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-4196

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Araribóia 5.°, s 51, Niterói
Tel 2-2685

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R do Ouvidor 45-A, 4.° andar, sala 405.

Prof. Renato Souza Lopes
Doenças do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
Mexico 98. Tel 32-7227 — às 16.30 hs.

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Câncer
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23.4316

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 430 (Botafogo)
Tels 46-0808 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as, das 14 às 16 hs. —
R do Ouvidor 45, 6.° tel 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.°, s 1204
Tel 37 6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2° andar
— das 8,30 às 12 hs. —
Tel 42-9633

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.°, sala 204
Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 22-8067

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.° andar
— Tel 22-3243
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 9.°, s 902 - 2as, 3as, 5as das 13 às 19 hs, tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Ed Glória), s 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Floriano 17, tel 46-1329

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.°, s 102
2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs, tel 32-1134

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist de Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E.
GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R Mexico 41, s 1204, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 32-2616

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS!

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.° ANDAR
TEL 22-0690

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.° andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22 3367

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.°, das 13 às 18
Tels 42-1005 e 25-0200

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Cirurgia da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.°, s 502 (Ed Gonçalves Dias), Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II
PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE
Cons: Av Rio Branco, 257, 16.° andar — sala 1614 — Tel. 42-6467 — 3a, 5a sab. das 17 às 19,30 horas. Resid: 46-1234

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.° Tel 22-2680
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6059

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbago, gota etc.) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 496, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 496, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

— PUBLICIDADE —
MINERAÇÃO ARAÇARIGUAMA, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n.° 164, 11.° andar, Sala 1102, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.
Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1951.
Kerris Ap-Thomas
Gerente
J. Davies
Tesoureiro

Leia Terça-feira:
ECONOMIA
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

— PUBLICIDADE —
CIMENTO ARATU, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à Avenida Presidente Wilson n.° 164, 11.° andar, sala 1102, todos os documentos de que trata o Artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.
Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1951.
W. O. Carey
Presidente
J. Davies
Tesoureiro

— PUBLICIDADE —
Sociedade Anônima Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Estão convidados os Senhores Acionistas da Sociedade Anônima Editora TRIBUNA DA IMPRENSA a se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, no próximo dia 26 de fevereiro, às 14 horas, na sede da Sociedade à Rua do Lavradio, número 98, 1.° andar, nesta Cidade, a fim de deliberarem sôbre o relatório, balanço e contas da Diretoria, parecer do Conselho Fiscal sôbre êsses documentos; eleger: Diretores, Gerente e Secretário, fixando seus vencimentos. Membros do Conselho Fiscal, manifestarem-se sôbre os nomes indicados pela Diretoria para o Conselho Consultivo e tratar de interêsses gerais.
No caso de não vir a haver número legal para a primeira Convocação, ficam os Senhores Acionistas convidados a se reunirem em 2.ª Convocação no mesmo dia e local, às 14 horas e meia.
S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
IGNACIO PIQUER CARNEIRO
Diretor-Gerente

SUA FAMÍLIA PRECISA DE VOCÊ COMO ENFERMEIRA

À mulher está reservado o mais importante papel no lar, como espôsa, como mãe e como filha.
Você pode ser ainda mais útil aos que confiam em você, se fôr também:

ENFERMEIRA

● Muitas vêzes uma vida se perde porque o médico chegou demasiado tarde, e bastariam noções elementares de Enfermagem para salvá-la! Procure A ASSOCIAÇÃO DE VOLUNTÁRIAS ANA NERI, e faça um curso de Voluntária ou de Auxiliar de Enfermagem, INTEIRAMENTE GRÁTIS.

ASSOCIAÇÃO DE VOLUNTÁRIAS ANA NERI
Av. Franklin Roosevelt, 137, 5.° andar salas 511 e 512—Telefone: 32-6340

Para maiores informações, peça o folheto "SEJA UMA AUXILIAR DE ENFERMAGEM" enviando-nos êste cupom.
Nome:..............................
Endereço:..............................
Cidade:..................Estado:..........

UM FLAMENGO COM FLAVIO COSTA PARA UM ESPETACULO DIFERENTE

A PORTUGUESA DE DESPORTOS COM QUADRO AJUSTADO TAMBÉM PODERÁ VENCER -- AS CARACTERÍSTICAS DA PELEJA DE ABERTURA DO RIO-S. PAULO -- ADÃOZINHO A ATRAÇÃO

Com a peleja Flamengo x Portuguesa de Desportos iniciam-se esta tarde no Estádio Municipal, os jogos do Torneio Rio-São Paulo aqui no Rio.

UM FLAMENGO DIREFENTE

Inegavelmente o fato do retorno de Flavio Costa à Gávea dara a peleja de hoje um novo tom, uma vez que o rubro-negro não só pelas últimas atuações mas devido ao regresso de Flavio a Gávea, deverá apresentar um ânimo diferente que certamente repercutirá na apresentação da equipe esta tarde. Por outro lado a estréa de Adãozinho deverá atrair ao estádio uma grande torcida.

A PORTUGUESA

Quanto ao quadro bandeirante, as perspectivas também são boas. Aquela equipe de sempre: de Pinga e Brandãozinho. Um quadro que embora sem alcançar o título máximo do campeonato paulista forma entre os melhores da Paulicéia. Uma equipe ajustada principalmente.

OS QUADROS

As duas dúvidas que existiam quanto a formação da equipe do Flamengo já se dissiparam: Juvenal estará na zaga e Dequinha e não Valter será o centro médio. Assim, o onze carioca formará com Claudio na meta, Osvaldo e Juvenal na zaga; a linha média com Aristóbulo, Dequinha e Bigode e o ataque com Biguá, Aloizio, Adãozinho, Durval e Esquerdinha.

A Portuguesa de Desportos formará com Bolivar — Mirian e Herminio — Santos, Brandãozinho e Zinho — Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — Sábado-domingo, 17-18 de fevereiro de 1951 — N.º 347

FESTIVAL DO SUL-AMÉRICA

"TAÇA CARLOS LACERDA" NA PROVA DE HONRA

1.º DE MAIO X FURIA F. C. NA DISPUTA DO TROFÉU

Realizar-se-á na tarde de amanhã, no campo do Mavilis, o festival promovido, pelo Sul América, que como principal atração reunirá às equipes do Primeiro de Maio e o Furia, em disputa da "Taça Carlos Lacerda".

As duas agremiações que defrontar-se-ão, às 16 horas, são das mais categorizadas equipes que militam no seio dos Clubes Independentes.

O programa do festival é o seguinte:

Primeira Prova às 12 horas — GUARANI X BOTAFOGUINHO.

Quadros — Guarani: Ciro, Mário e Velha; Oraque, Angel e Neca; Diogenes, Armando, Valter, Lauro e Werneck.

Botafoguinho: Licio, Haroldo e Toddy; Ivan, Paulo e Luluca; Palamenta, Alicindo, Alfredo, Ivo e Padaria.

Segunda Prova às 13 horas: — S. PEDRO X SUL AMÉRICA (aspirantes).

Quadros — São Pedro: Mineiro, Sarilinho e Paulino; Valter, João e Luiz; Zéca, Gabriel, Flôr, David e Alvinho.

Sul América: Ademar, Lau e Gil; Anatoli, Amado e Mineiro; Serrinha, Chicleta, Raimundo, Chucha e Silvio.

Terceira Prova às 14 horas: — JARAQUA x MULA MANCA.

Quadros — Jaraguá: João, Arlindo e Jaú; Odeias, Chico e Oscar; Paulo, Pirabola, Bide, David e Manoel.

Mula Manca: Américo, Alcio e Arlindo; Portuguêse, Armandinho e Newton; Silvio, Sete, Germinal, Caranguejo e Ivo.

Quarta Prova às 15 horas: — S. CRISTOVINHO X PRIMEIRO DE MAIO (segundo quadro).

Sãocristovinho: Espanhol, Badu e Inácio; Narinho, Amado e Tião; Valdir, Lili, Cláudio, Turista, e Cabeção.

Primeiro de Maio: Zé Macaco, Mazinho e Pinduca; Nilo e Almir; Broa, Baguete, Carlinhos, Raspado e Pereira.

COISAS...

ESTÃO SOBRANDO — Oto Glória prepara-se para evitar o acúmulo de gente, em São Januário. Por isso mesmo já está pensando em cortes. Oito já estão programados — para os aspirantes. Por enquanto...

* * *

"SE EU TIVESSE UM IRMÃO" — Iria ganhar dinheiro com êle. Empresá-lo para uma temporada de engorda e repouso em São Januário. Se eu tivesse um irmão..."

Monólogo de um craque cruzmaltino, ontem em São Januário, ante a chegada de novas levas.

A. N.

VASCO x AMERICA, A REVANCHE DE AMANHÃ

EM SÃO JANUÁRIO: MANECA GRIPADO E CONTUNDIDO NO JOELHO; NADA COM AUGUSTO; LIMA NO ATAQUE — EM SANTA BRANCA: TUDO CERTO

Vasco e América marcam amanhã a sua estréia no Rio-São Paulo. Em um "match" que se transformou, neste fim de semana, mais em homenagem, mais em festa do que pròpriamente "match" de futebol.

REVANCHE

A principal atração, a grande caracteristica de interêsse dêsse prélio está no seu caráter de revanche ao campeonato de 1950, como se sabe decidido, em última partida, favoravelmente ao Vasco, com uma derrota que honrou, porém, ao América.

EM S. JANUARIO

Embora os cruzmaltinos tenham permanecido esta maior parte de tempo sem nenhuma atividade séria, limitando-se apenas aos treinos programados — Oto Glória e o dr. Giffoni tiveram e têm ainda, para escalação de um quadro, sérios problemas. Maneca, por exemplo, parece se constituirá um sério e inquietador desfalque. Embora Oto não tenha desanimado até o momento, preferindo submetê-lo a um "test" na manhã de amanhã. O grande meia baiano, entretanto, além da contusão no joelho — amanheceu, ontem, fortemente gripado.

Augusto chegou a assustar também. E' que no apronto de ontem ressentiu-se de uma contusão antiga, deixando imediatamente a prática. Imediatamente atendido pelo dr. Giffoni, contudo, o zagueiro-capitão poderá aparecer no seu pôsto habitual, conforme declarações do treinador.

O ambiente de São Januário até a manhã de hoje — era o mesmo que já se fez normal e rotineiro às vésperas dos grandes embates. Concentração bem feita, calma, despreocupação — é tudo. Naturalmente que se pensa no América. Que se sabe, como afirmou Oto Glória, da responsabilidade que nos cairá domingo à noite. Mas, melhor, com maior intensidade, se pensará em tudo isso no dia da peleja, na própria hora. Antes apenas — e isto é o importante — não esquecer.

EM SANTA BRANCA

Os rubros, de um modo geral, vão mais felizes que os seus antagonistas: não há problemas.

Godofredo não jogará. Mas isso era sabido de há muito. Não constitui, portanto, novidade maior. O preparo de Hilton Viana, desta feita, pôde ser mais cauteloso. Tanto o lado moral, como o técnico.

Da concentração de Santa Branca os americanos descerão amanhã, já prontos e ultimados para o grande choque.

As duas equipes formarão assim:

AMERICA — Osny; Joel e Miguel; Rubens, Oswaldinho e Hilton Viana; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

VASCO DA GAMA — Barbosa; Augusto e Laerte; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Ipojucan, Ademir, Lima (Maneca) e Dejair.

Fala o técnico dos amadores cariocas:

"Creio no triunfo dos nossos"

Considerações à margem da peleja de hoje em Caio Martins — Newton Cardoso em visita à TRIBUNA DA IMPRENSA

O técnico da seleção, Newton Cardoso, de amadores da F.M.F., esteve na manhã de hoje, em nossa redação.

Sôbre as probabilidades dos rapazes que defenderão o futebol da cidade, Newton Cardoso disse: "Se bem que me tenha sido negado o apoio por vários clubes, trabalhamos dentro das modestas possibilidades que dispunhamos. Fizemos um bom conjunto. Variado, sem recorrer às chamadas bases clubisticas. Gente daqui, dali, dacolá. E, emfim, um onze que está capacitado a vencer a "Taça Paulo Goulart". A linha de frente, principalmente, aparece como o setor mais forte da equipe. Poderá fazer uma soberba exibição, hoje, em Caio Martins. São cinco goleadores, que se destacaram no campeonato carioca de 1950 em defesa de seus clubes.

Dino, por exemplo, chefe de ataque, é o recordista de tentos em sua categoria. Um jogador que promete bastante.

O goleiro será Carlos Alberto, bem conhecido, campeão sul-americano da juventude, brasileiro e veterano de vários selecionados amadores. O mais novo é Zózimo. Tem 18 anos e atua de center-half, como Ismael, médio direito, faz sua estréia no "schatch". Acredito que serão duas grandes estréias.

Em sintese, creio no triunfo dos nossos".

ACREDITEM SE QUISER...

O Vasco quer Moreno

BUENOS AIRES, 17 (AFP) — O jogador de football do Boca Juniors, José Manuel Moreno, vem sendo atualmente solicitado pelo clube Universidade de Chile, pelo Penarol e Nacional, de Montevidéu, pelo Vasco da Gama, do Brasil e por mais dois clubes, da Espanha e do México.

Afirma-se que os dirigentes do Boca Juniors pedirão pelo seu passe quantia superior a meio milhão de pesos.

Oduvaldo Cozzi e a grande equipe de esportes da Radio Mayrink Veiga transmitem hoje

Todo o início do torneio "RIO-SÃO PAULO" compreendendo:

BANGU X CORINTIANS

e

FLAMENGO X PORTUGUESA DE DESPORTOS

* patrocínio do "HEPACHOLAN XAVIER" — a saúde do fígado!

e "LOJAS DUCAL" — Só roupas para homens e rapazes

GRANDE EXPECTATIVA EM TORNO DO BANGU

Considerado em São Paulo como um dos favoritos o Bangu deverá levar público ao Pacaembu — Desfalcado o Corintians do seu centro-médio — Uma ausência também no Bangu

A apresentação do Bangu esta noite no Pacaembu está sendo aguardada nesta capital com certa ansiedade, uma vez que a equipe suburbana carioca é apontada como uma das favoritas do Torneio Rio-São Paulo.

O Corintians que será seu adversário embora jogando em seus domínios não apresenta honras de favorito pois estas recaem ligeiramente sôbre a equipe dirigida por Ondino Viera.

UMA AUSENCIA NO CORINTIANS

A equipe corintiana apresentar-se-á desfalcada do centro médio Touguinha, o que reforçará o favoritismo banguense. Sua formação será a seguinte: Cabeção, Idário e Rosalin; Ferrão, Lorena e Touguinha; Julião, Jackson, Luizinho, Baltazar, Nardo e Colombo.

O Bangu jogará sem Moacir Bueno, utilizando o extrema Teixeirinha na meia esquerda ou talvez o veterano Djalma. Sua constituição será a seguinte: Luiz, Rafaneli e Suia; Gualter, Mirim e Pinguela; Menezes Zizinho, Joel, Teixeirinha e Djalma.

ARBITRAGEM

Será árbitro do encontro o sr. Antônio Musitano do quadro da Federação Paulista de Futebol.

Escolhidos os tenistas para o Pan-Americano

A Federação Metropolitana de Tênis deu a conhecer, ontem, os tenistas brasileiros que participarão dos Jogos Pan-Americanos. São, ao todo, dez os representantes do "esporte branco" nacional, nas seguintes modalidades:

De Pernambuco:

NENEM, VAVA' E AMORIM

UM GOLEIRO — Nenem, nas colunas esportivas. Orlando da Silva Teles, no livro de registro do tabelião. Idade dezoito anos, estava filiado ao Clube Náutico Capiberibe e deveria excursionar por terras mexicanas. Preferiu, entretanto, sacrificar o passeio e embarcar para o Rio, com as malas rotuladas para São Januário. Era o titular da seleção amadorista pernambucana. E o seu empresário acrescenta: "foi necessária uma fuga para o seu embarque. O Náutico até o último minuto tentou nos demover. Propôs-nos até um negócio escuso: assinariamos contrato com êle, Náutico, e assim haveria um "passe" a ser pago, "o cartaz do menino (achavam êles) aumentaria".

UM MEIA DIREITA — E' Ewaldo Esídio Neto, para os intimos Vavá. Dezesseis anos, saido do clube que criou Ademir — o tradicional Esporte Clube do Recife. O empresário, ainda, fala: "era tido como irmão de Ademir. Uma fotocópia. Estava selecionado para o Brasileiro da Juventude Amadorista.

UM CENTRO AVANTE — Vinte e dois anos, procedente do Clube Náutico Capiberibe. Campeão de 1948 e 1950. E' o Amorim, que dois anos vem sendo artilheiro do campeonato. Custou ao Vasco cem mil cruzeiros e receberá mensalmente seis mil. Até outubro, quando será decidida de uma vez por todas a sua permanência em São Januário.

Gonçalves prepara Antônio Moreira para o revesamento 4x100 metros

Ainda em fase de preparativos para os Jogos Pan-Americanos, os atletas vascainos estão se submetendo a intensivos preparativos sob a orientação do técnico Osvaldo Gonçalves.

Dentre os que estão se preparando figura o sprinter Antonio Moreira que está merecendo atenções especiais do técnico, no sentido de ser posto em forma para completar as equipes de revezamento de 4x100 e 4x200 metros rasos.

O INICIO DA "TAÇA PAULO GOULART"

Com a peleja de amadores entre cariocas e fluminenses a disputa da Taça "Paulo Goulart" também terá início esta tarde. O estádio Caio Martins será o local para o cotejo que apresenta a turma do lado de cá da Guanabara como a mais provável vencedora.

Contudo, convem lembrar que no ano passado no campo do Botafogo os fluminenses contrariaram os prognósticos e levaram de vencida a representação do Distrito.

Dessa forma o encontro desta tarde poderá ser apreciado como uma revanche uma vez que o local favorece aos de Niterói e assim em caso de vitória dos cariocas o feito será igualado.

Os cariocas formarão com Carlos Alberto, (Vasco); Haroldo (Botafogo) e Torres (Bangu); Ismael (Vasco); Zozimo (Bangu) e Artur (Flamengo); Joel (Botafogo), Indio (Flamengo), Dino (Botafogo), China (Flamengo) e Zagalo (Flamengo).